FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 18 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 253

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois chefes fascistas britânicos procurados pela Polícia

LONDRES, 19 — A Scotland Yard procura Colin Jordan, o «Fuhrer» do Partido Nacional Socialista Britanico, e o seu ajudante, John Tyndall, a fim de os notificar para comparecerem em tribunal, na segunda-feira.

Ontem, á noite, não se conseguiam encontrar em Londres os dois dirigentes daquele partido neo-nazi britanico. Julga-se saber que estariam de férias, mas ignora-se onde. A Polícia já entrou em contacto com dois dos seus companheiros, Ian Kerr-Ritchie e Denis Pirie, também notificados para comparecerem. As quatro notificações foram entre-

(Continua na 16.ª página)

Sandra Wiseman, de 9 anos, é para as crianças inglesas, uma precursora. Foi ela, com efeito, a primeira criança a atender uma chamada telefónica, via «Telstar». Vive em Acton e recebeu um telefonema do Tennessee, a mais de 6 mil quilómetros. A surpresa e agrado reflectem-se-lhes no rosto

Páginas de jornal foram transmitidas usando o «Telstar»

A transmissão, a uma distância de 18 000 km, permite prever a publicação simultânea em vários países de edições idênticas de um mesmo jornal

NOVA YORK, 18. — As fotografias de sete páginas de um jornal foram transmitidas, ontem, a uma distancia de 18 000 quilómetros por intermédio do satélite de comunicações «Telstar».

A experiência, que teve êxito completo, foi realizada em menos de 12 minutos pela companhia «Westrex». De cada uma das sete páginas fez-se uma fotografia de 10x12,5 centímetros.

Em vista desta experiência, pensa-se que será agora possível publicar simultaneamente edições idênticas de um mesmo jornal em vários países.—(F.P.).

ENSAIADO COM ÊXITO O SEGUNDO ANDAR DO FOGUETÃO «SATURNO C-1»

SACRAMENTO (E. U. A.), 18 — O segundo andar do foguetão «Saturno C-1», que se destina a propulsionar os engenhos tripulados para a Lua, foi ontem experimentado pela primeira vez e com êxito — anuncia a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

É constituído por seis motores a hidrogénio líquido dispostos em cacho e denomina-se «S-IV». O «S-I», ou seja: o primeiro andar do «Saturno», foi experimentado em 25 de Abril, também com êxito.

Uma vez pronto para as viagens espaciais, o «Saturno» deverá colocar uma nave espacial de nove toneladas em órbita á volta da Terra. — (A. N. I.).

Micróbios lunares poderão contaminar a Terra

BLACKSBURG, (E. U. A.), 18. O astrónomo Carl Sagan, de Berkeley, na Califórnia, afirmou, na noite passada, que quando os futuros exploradores da Lua regressarem, existe a «trágica possibilidade» deles poderem trazer germes lunares para contaminar a Terra.

Sagan disse ainda, numa conferência sobre exploração lunar, que se realizou em Blacksburg, que, resistentes micro-organismos, que sobreviveram durante eras na superfície da Lua, poderão ser transplantados para se multiplicarem e espalharem rápidamente na Terra «luxuriante».

O cientista comentou: «Um percevejo, que não é virulento em qualquer parte, poderá causar grandes males num novo ambiente».

O astrónomo acrescentou que foguetões russos e americanos devem ter levado germes para a Lua. Estes germes poderão desenvolver-se ali e, no caso de regresso á Terra, tornarem-se também um perigo, com os seus efeitos nocivos consideràvelmente aumentados. — (F. P. e R.).

A 25.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Em andamento moderado foi percorrida a primeira parte da tirada de hoje

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

MALVEIRA, 18 — Para disputar a penultima tirada da 25.ª Volta a Portugal em bicicleta, entre a Curia e esta localidade, na distancia de 246 quilómetros, apresentaram-se no local da partida, 36 ciclistas.

Muito publico presenciou a largada que foi dada ás 11 horas junto á estação da Polícia de Viação e Transito.

Após a saída os ciclistas entraram na estrada Porto-Lisboa que liga a Curia á Mealhada e 7 quilómetros volvidos foram obrigados a curvas para Cantanhede, percorrendo nessa altura uma estrada estreita e de mau piso. Perante tal facto e porque o calor começava já a fazer sentir os seus efeitos, o pelotão não se fragmentou e a marcha manteve-se moderada. Tanto assim que ao fim da primeira hora apenas tinham sido percorridos 31 quilómetros.

Os ciclistas do F. C. Porto, invariàvelmente ocupavam a testa do pelotão prontos a responder a qualquer ataque.

(Continua na ultima página)

EM 2.ª EDIÇÃO
publicaremos o relato da chegada à Malveira

Soustelle será preso se entrar em França —consta neste país

PARIS, 18 — O Governo francês deu ordens para a prisão imediata de Jacques Soustelle, logo que o chefe das direitas francesas entre no país — asseguram informadores autorizados.

Contudo, não foi passado qualquer mandado de captura contra Soustelle, que seria detido sob os poderes especiais conferidos ao Governo

(Continua na página central)

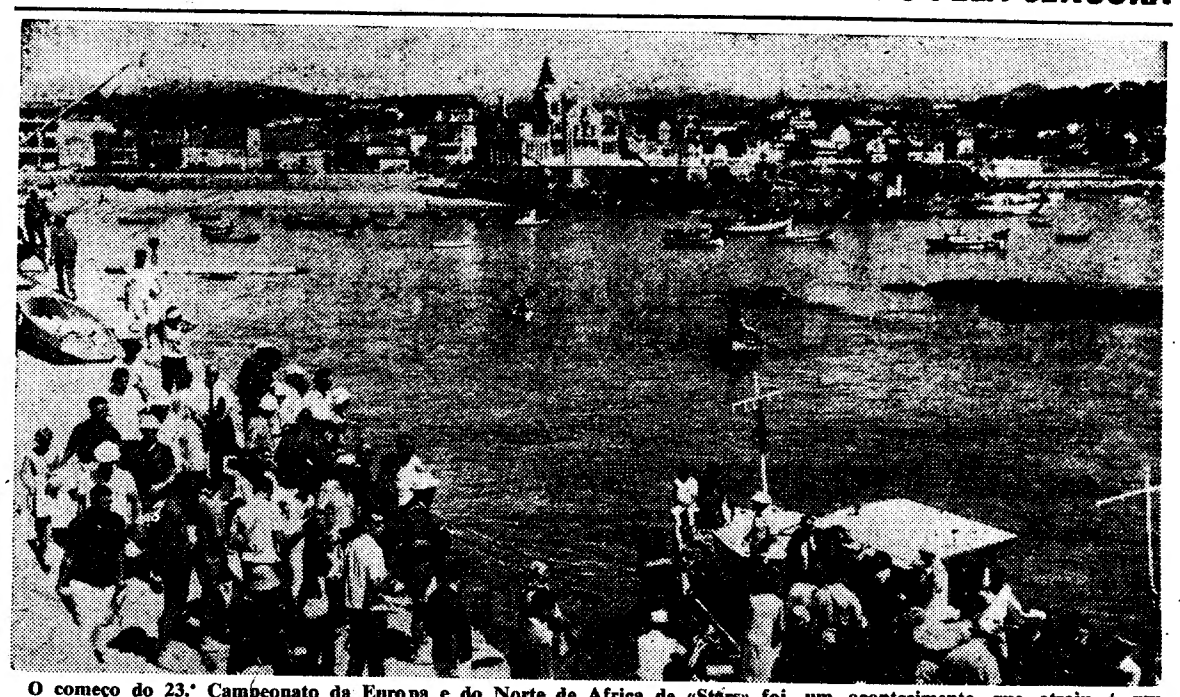
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PREGAR NO DESERTO

Um colega nosso relatava há dias que, próximo de Braga, um casal de franceses de visita ao nosso País fora apedrejado por uma dúzia de garotos aos quais recusara esmola, depois de a ter dado a outros. Na linha de Sintra, os comboios continuam a ser apedrejados e ainda anteontem, próximo da Amadora, dois passageiros de um comboio foram feridos por pedras arremessadas por díscolos que têm ocasião de dar largas, deste modo, aos seus instintos selváticos. Actos de vandalismo como estes não são de molde a criar-nos uma reputação lisonjeira e um ambiente favorável ao desenvolvimento do turismo, que se pretende conseguir entre nós, e para o qual, diga-se em abono da verdade, se têm feito ùltimamente progressos e despendido esforços apreciáveis. Por outro lado, parece que em certos postos fronteiriços nem sempre a urbanidade do pessoal encarregado de verificar a identidade dos viajantes e de lhes revistar a bagagem se tem mostrado à altura do acolhimento que se deve dispensar às visitas, sem prejuízo do cumprimento das leis que regulam a entrada e saída de passageiros no País. Não é, certamente, com semelhante procedimento que podemos captar as simpatias dos turistas que se dispõem a visitar Portugal, atraídos pela propaganda ou vindos na esteira de outros que lhes gabaram as belezas do País e o clima agradável que os estrangeiros desfrutam entre nós. Enquanto uma reforma da mentalidade, e essa não se decreta no papel e pode levar muitos anos a conseguir, não se verificar em Portugal, é inútil querer remar contra a maré, neste e noutros aspectos da vida nacional, que revelam um atraso impressionante, porque temos sempre a sensação desanimadora de pregar no deserto.

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil



O começo do 23.º Campeonato da Europa e do Norte de Africa de «Stars» foi um acontecimento que atraiu á muralha do Clube Naval de Cascais numerosos entusiastas, desejosos de seguir a prova de perto. (Ler notícia na página 11)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

Redondo esteve ontem em festa e festa de cultura que muito pode contribuir para a instrução dos redondenses e para a elevação do nível de vida da população. Em primeiro lugar foi inaugurada a exposição de artesanato regional, em que se vêem os mais delicados e apreciados objectos que mãos preciosas fabricaram. O secretário-geral do Fundo de Fomento de Exportação, sr. Sá Nogueira, com a sua evidente perspicácia, não deixará. por certo, de ter verificado como esses artigos serão apreciados pelos compradores estrangeiros e podem trazer divisas á vila de Redondo. Depois da exposição de artesanato, houve a inauguração do edifício onde vai funcionar a biblioteca municipal. Presente o natural de Redondo, prof. Hernani Cidade que lembrou os tempos da sua mocidade e a fundação da biblioteca para espalhar a cultura por todos. Foi o prof. Hernani Cidade que descerrou a lápida á entrada do novo edifício. Outros discursos e palavras enaltecedoras da instrução e dos livros marcaram o momento em que a biblioteca municipal de Redondo fica instalada em edifício próprio.

PALHEIROS EM CHAMAS

Já leram as «Terras do Demo»? Pois estiveram ontem em rebuliço. Tocaram os sinos de Vila Chã a rebate que havia fogo. Acorreu gente de Caria, Avis, Vila Cova, todos os povos do sopé da Senhora da Lapa. De baldes e cantaros na mão ou fincados na anca despejavam água nos palheiros dos srs. David de Bastos e António de Jesus. Depois apareceram os bombeiros de Moimenta e o fogo foi extinto mas destruiu o feno, a palha e os palheiros. Só ficaram as paredes enegricidas, onde as pedras parecem carvões.

*

FUGA E TIRO

Andava ontem na Estrada de Telheiras um cadastrado que um guarda reconheceu. Trata-se de Eduardo Maria Isidoro, de 20 anos. O guarda mandou-o parar e ele fugiu. Perseguição e tiros para o ar. A fuga continuou até ser atingido com um tiro numa perna já ao chegar ao Campo Grande. Afinal o Isidoro fugira da Casa de Saúde do Telhal. Tem cadastro por furtos e distúrbios.

DEPOIS DO ARRAIAL

Houve festa ontem nas Pedras Salgadas. E onde a não há, nestes meados de Agosto de foguetes e bailaricos? O arraial atraíu muita gente das redondezas e, depois, os grupos seguiam pelas estradas e caminhos, cantando e dançando ao som das guitarras e harmónicas. Um desses grupos ia pela estrada de Vila Pouca, de grande movimento. Era madrugada alta; surgiu um carro guiado pelo sr. António Mendes, de 28 anos, de Loivos, que colheu Manuel Rodrigues de Sousa, de 15 anos, de Fontes, no mesmo concelho. O pobre rapaz teve morte quase imediata.

*

A MORTE NO TRABALHO

Está em construção na Avenida da Republica um prédio enorme. Ficará sendo o n.º 83. Está em cru ainda, com o cimento e o tijolo á mostra. Ontem á tarde estavam muitos operários, alguns no alto do 7.º andar. Entre outros o pedreiro sr. João de Jesus Gonçalves, de 26 anos, casado, que vivia em Palma de Baixo. Em dada altura deve ter-se desequilibrado e veio por ali abaixo estatelar-se no quintal das traseiras. Quando os companheiros chegaram junto dele era cadáver. Ainda o levaram a S. José, mas inutil.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, os dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, prof. eng. Daniel Barbosa, Hugo de Lacerda e Rui Seizal. Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o compositor sr. V. Fernandes Gil.

Linha de CASCAIS

Desapareceu na praia de Santo Amaro de Oeiras

O banheiro da praia de Santo Amaro de Oeiras, sr. Mendes Jorge (Filho), comunicou á Polícia Marítima que ontem, cerca das 9 e 15, quando ali tomava banho, foi levado pelas ondas Diamantino Pires dos Santos, de 26 anos, residente na Avenida Gomes Pereira, n.º 107, em Lisboa.

O desaparecimento foi comunicado ao Instituto de Socorros a Náufragos. O cadáver ainda não apareceu.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sua alteza real» e «Os dois garotos» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — 21: «A roda da sorte» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O Mundo é um manicómio» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O espadachim» e «Emboscada heróica» (12 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «O rapaz e os piratas» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Pequeno homem grande Norman» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17: «Festival Ton & Jerry n.º 1» (12 anos) e ás 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos); *Académico* — Às 21: «Aventuras de Josclito» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrº Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

A CIDADE

Concertos públicos

Na Praça José Fontana, sob a regência do maestro Joaquim Luís Gomes, a banda do pessoal da Carris dá hoje um concerto pelas 21 horas, dedicado pela Camara Municipal á população.

Amanhã, ás 17 horas, efectuam-se mais dois concertos, o primeiro em Carnide, pela banda da Sociedade União e Capricho Olivalense, sob a direcção do maestro José de Sousa Viegas; e o outro no Jardim da Estrela, pelo agrupamento musical da Academia Filarmónica Verdi, sob a orientação do maestro Manuel do Carmo Vieira.

Festas associativas

Haverá bailes na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, hoje e amanhã, á noite.

Pelos hospitais

FERIMENTOS FATAIS — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, após ter sido vítima do choque da sua bicicleta com um automóvel, o jovem António Henrique Almeida dos Anjos, de 17 anos, servente de pedreiro, que residia na Várzea, Sintra.

COM UMA PERNA PARTIDA — Recolheu ao Hospital de S. José o guarda da P. S. P. n.º 3788, sr. Manuel Damásio Ganso, de 40 anos, morador na Rua de Olivença, 59, á Pontinha, que, perto da residência, deu uma queda e fracturou uma perna

CAÍU DA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S José, o menor de 13 anos, Florindo António Palma, que caiu da bicicleta na localidade de Poço do Vale, Tavira, e fracturou uma perna.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pequena mala com loiça, um embrulho com bilhetes postais ilustrados, um porta-moedas com dinheiro, uma bolsa em plástico com documentos em nome de Bartide Armand, um saco com papéis pertencentes ao sr. Nicolau Rodrigues Costa, os bilhetes de identidade dos srs. António Filipe Salvado Pires, José Carvalho Ferreira Duarte e José Alexandre da Costa Reis e Albuquerque, um rolo de impressos escolares, um livro, uma caneta de tinta permanente, quatro tampões de depósitos, um atado com garrafões e argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: mala de senhora, uma pasta lancheira, um saco de lona, uma pasta com documentos, mala de viagem, um cesto de verga, uma carteira de bolso com dinheiro e óculos fumados.

Vida religiosa

Congregação dos Carmelitas

Num avião especial vindo dos Estados Unidos, chegaram hoje de madrugada a Lisboa 135 membros da Congregação dos Carmelitas Descalços de Nova York.

Antes de partirem para Paris, onde vão participar no Congresso Internacional da mesma Ordem, visitarão Fátima — para onde seguiram já, e outros locais católicos do País.

O grupo, que é chefiado pelo rev.º Grigor Milis, parte para França depois de amanhã.

AVISO

VI FESTIVAL DE SINTRA

AOS AGENTES DE VIAGENS E HOTELARIA

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., com vista a proporcionar aos turistas estrangeiros facilidades para assistência aos espectáculos integrados no VI Festival de Sintra, organizou a venda de bilhetes e o sistema de transportes da seguinte forma:

Os bilhetes para todos os espectáculos, e ao preço unico de 20$00, encontram-se á venda na Agência do S. N. I., nos Restauradores: na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril no Posto de Turismo de Sintra, no Largo Rainha D. Amélia; e nas Agências ABELHA, na Praça de Londres e A. B. E. P., nos Restauradores, até á véspera de cada espectáculo, e no próprio dia, a partir das 14 horas, nos locais onde se realizam os Concertos.

A's 21 horas dos dias dos espectáculos partirá dos Restauradores (junto do S. N. I.), um autocarro que transportará os interessados a Sintra. O preço de cada lugar — ida e volta — é de 15$00 e, porque a lotação é limitada, deverá adquirir-se o bilhete de transporte até ás 20 horas, do próprio dia, na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores.

As entidades interessadas poderão solicitar nos postos de vendas os respectivos programas, nas versões francesa e inglesa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O homem das sete vidas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Beco sem saída» e «Beija-me comandante» (17 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21: «O orfão perdido» e «A revolta dos escravos» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O gume da navalha» e «Coração não batas mais» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Gangsters de Paris» e «Drango» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque, 1 (Estefania) (Tel 980058)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

VIDA SOCIAL

PROF. ADELINO SILVA DE AZEVEDO

Regressou, esta madrugada, ao Brasil o sr. prof. dr. Adelino Silva de Azevedo, catedrático da Universidade Católica de São Paulo e secretário-geral do Movimento dos Portugueses de São Paulo, que durante duas semanas visitou a província ultramarina de Angola.

SEGUIU PARA O NORTE o ministro das Obras Públicas do Iraque

O sr. dr. Hassan Rifaat, ministro das Obras Publicas do Iraque, que ontem, como noticiámos, visitou, em Lisboa, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Instituto Gulbenkian (em construção e a inaugurar em Outubro) e o estaleiro da ponte sobre o Tejo, seguiu hoje para o Norte acompanhado dos arquitectos Rifaat Phadirfl e A. Wnitrattan, seus compatriotas.

O ministro iraquiano limitar-se-á a apreciar, no Porto, na segunda-feira, as obras de construção da ponte da Arrábida, regressando, na noite desse mesmo dia, a Lisboa.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. **Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

FIAT PORTUGUESA

comunica aos seus Exmos. Clientes que a sua OFICINA se encontra ENCERRADA, por motivo de férias do Pessoal, na semana que decorre de

20 a 25 de AGOSTO

EMPREGADOS DE BALCÃO

ADMITEM-SE COM PRÁTICA PARA ARTIGOS DE FANTASIA, LOUÇAS E VIDROS, DE PREFERÊNCIA FALANDO INGLÊS. ADMISSÃO IMEDIATA. ORDENADO SEGUNDO HABILITAÇÕES.
CARTA ESCRITA PELO PRÓPRIO INDICANDO REFERÊNCIAS DAS CASAS ONDE TENHA TRABALHADO para

Antiga Casa José Alexandre
Calçada do Sacramento, N.º 8-1.º (ao Chiado) — LISBOA

EXCURSÕES

PARA TODA A EUROPA, COM PARTIDAS DE **LISBOA-NICE-PARIS** E DE OUTRAS CIDADES
PEÇA-NOS O PROGRAMA
ORGANIZAMOS TAMBÉM VIAGENS A «FORFAIT», VENDA DE BILHETES DE AVIÃO, CAMINHO DE FERRO, BARCO, AOS PREÇOS OFICIAIS DAS COMPANHIAS
RESERVA DE HOTÉIS, SEM QUALQUER ENCARGO

HAVAS EXPRINTER

RUA AUREA, 234-242 — TELEFS. 32 56 20 - 32 43 06 — **LISBOA**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começam no próximo dia 27 as filmagens de exteriores de «Retalhos da Vida de Um Médico», a película que marcará o regresso de Jorge Brum do Canto á actividade cinematográfica. Nessas filmagens, que vão decorrer em Monsanto, «a aldeia mais portuguesa de Portugal», participam Sousa Costa e Irene Cruz (os protagonistas da película), e, entre outros, os actores Emílio Correia, Julio Cleto e Mário Sarjedas.
- Augusto Fraga entrou na fase final dos trabalhos na sua nova película «Um dia de vida». Dentro de poucos dias completar-se-á a dobragem do filme.
- «Os anjos não dormem», que a R. T. P. voltará a apresentar em Outubro, terá Paulo Renato como protagonista.
- O regresso do empresário José Miguel e da sua companhia de revistas só deve verificar-se no princípio do próximo ano.

NO MONUMENTAL

«A Ferida Luminosa» hoje e amanhã à tarde

A Sociedade Portuguesa de Comediantes repete hoje e amanhã á tarde, no Monumental, a peça de José Maria Segarra «A ferida luminosa». A interpretação deste espectáculo de bom teatro está confiada a um elenco categorizado, constituído pelos seguintes artistas: Jacinto Ramos, Lygia Teles, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte.

«A ferida luminosa» apresenta-se a preços de cinema, com plateia desde 15$00, 2.º balcão a 10$00, e 3.º balcão de frente a 5$00. Aos estudantes e filiados da Mocidade Portuguesa, mediante a apresentação do cartão de frequência escolar, preço unico de plateia.

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

O Grupo Experimental de «Ballet» no lago da Estufa Fria

Não fôra a noite agreste, factor incontrolável pela Camara Municipal de Lisboa, feliz organizadora do espectáculo de ontem á noite no lago da Estufa Fria, e ter-se-ia atingido, na verdade, a perfeição máxima a que se pode aspirar dentro das possibilidades do nosso meio artístico e cultural.

Com efeito, a noite de verdadeira arte que o Grupo Experimental de «Ballet» ontem nos proporcionou, com o seu programa composto por dois bailados dos reportórios clássicos, «As Silfides» e «Casse-Noisette», naturalmente adaptados ás características daquela pequena companhia, e uma «Suite Romantica», coreografada por Norman Dixon, não nos desiludiram de modo nenhum.

A apresentação daqueles bailados fora das condições características de um palco e de uma sala normais, se perderam em alguns dos aspectos que a caracterizam, ganharam muito mais noutros.

Tratando-se, como é o caso de ontem, do chamado «ballet blanc», o «décor» naturalista com a poética sugestão de beleza que a tranquilidade espelhada das águas do lago lhe trouxe, bem como o fundo vegetal que não cortou as possibilidades de perfeitas entradas e saídas de cena, só beneficiou os bailados apresentados. Se podemos achar que a luminotecnia do espectáculo teria sido impecável com alguns ligeiros acertos não deixa de ser verdade que ela atingiu um belo nível tal como, aliás, o som de alta fidelidade.

Sente-se que os três bailados apresentados são dançados com segurança, mas, por razões especiais, os «solos» dos primeiros bailarinos, no «Casse-Noisette», tiveram de ser abreviados. O numeroso publico não regateou os seus aplausos entusiásticos e, certamente, melhor reagiria se tivesse apreciado as partes mais brilhantes do bailado.

E é justamente no aspecto da comunhão publico - palco - publico que nos parece que se deveria estudar uma distribuição diferente dos lugares e do palco que permitissem não só um maior numero de lugares, se tal for possível, como também uma junção do publico criando uma verdadeira plateia e não magotes isolados de pessoas sem qualquer contacto e relação entre si, perdidas na imensidão do recinto.

Resolvidos estes problemas e aperfeiçoados alguns aspectos da organização teremos ali, talvez, um embrião dos Festivais de Lisboa, que o tradicional belo Verão da capital e o seu bom nome há muito reclamam. A presidência do Município parece estar atenta e talvez não seja descabido pensar que, mais anos menos ano, nos surpreenda com esta realização.

Não nos faltam alguns dos elementos artísticos necessários á iniciativa, em bailado, ópera e musica coral e instrumental. O que nos falta, por vezes, é um pouco de imaginação e algum dinheiro. Tudo isto, aliado á boa-vontade que se nota, não deixará de produzir os efeitos desejados.

Ao espectáculo assistiram, além do sr. Presidente da Republica e sua esposa e filha, cinco ministros, seis subsecretários e outras altas individualidades, entre elas o governador civil de Lisboa e o presidente do Município.

L. d'O. N.

«Lisboa à Noite»

estreia-se dentro de dias no Teatro Avenida

No palco do popular Teatro Avenida, agora modernizado e com ar condicionado, vai estrear-se dentro de dias um novo espectáculo, organização de Vasco Morgado, que trará algumas grandes novidades musicais para o teatro de revista.

«Lisboa á Noite» é uma revista com poema de Fernando Santos e Nelson de Barros, musica de Belo Marques e Frederico Valério, direcção musical de Tavares Belo, maquetas de Manuel Lima, figurinos de Pinto de Campos, direcção de montagem de Manuel Lima e Pinto de Campos e encenação de Armando Cortês. «Lisboa á Noite» tem no seu notável elenco os nomes de Humberto Madeira, Lourdes Norberto, Armando Cortês, Mara Abrantes, Helena Vieira, Lily Neves, Oscar Acurcio, e a colaboração do consagrado actor, primeira figura do nosso teatro: António Silva.

Em «Lisboa á Noite» colaboram ainda as atracções: Adelaide Ribeiro; «Conjunto Sem Nome»; Maria Sabina, a «Vénus Negra»; o famoso «Ballet Negro» e um excepcional «ballet» inglês formado por 14 esbeltas bailarinas e 4 bailarinos.

O ELENCO

da próxima revista do Maria Vitória: «Vamos a Isto!»

Está já constituído o elenco que, no Teatro Maria Vitória, irá interpretar a revista popular «Vamos a Isto!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, e cujos ensaios se iniciarão na próxima segunda-feira.

Fazem parte deste elenco os populares artistas: Costinha, José Viana, Barroso Lopes, Emílio Correia, Aida Baptista, Florbela Queirós, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo e Lucinda Amaral; as atracções May Avril e Graziano, do «Folies Bergeres», de Paris; Maria Helena, a aplaudida artista brasileira e, como atracção nacional, o jovem e já popularissimo artista Manuel Ceia. A direcção artística deste novo espectáculo está a cargo de Rosa Mateus; a direcção de montagem de Rui e Hernani Martins; figurinos de Pinto de Campos; maquetas de Pinto de Campos, Manuel Lima e Hernani e Rui e a direcção coreográfica de Charles.

Teatro popular

no Clube Armadorense

O Teatro Popular do Belém Clube representa hoje á noite, no Clube Recreativo Armadorense, na Ajuda, a farsa em três actos «Um marido solteiro», de Carlos Mota, com Armindo Gonçalves, Maria Valentina e Alexandre Rodrigues, nos protagonistas. O espectáculo é pelo Município oferecido aos habitantes dos bairros populares e da periferia da cidade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

Companheiros da Morte», no Eden

Sam Peckinpah logrou realizar um «western» sóbrio, que se vê com interesse e se apresenta como das produções mais decentes deste final de Verão.

História de um pacto de três pistoleiros, três carácteres frente a frente quando alcançado o objectivo a que se propuseram, não sendo uma obra inteiramente original, conseguem, no entanto, captar a atenção do espectador e imiscuí-lo na intriga, á qual não falta o toque romantico dado pela ternura e amor de uma mulher...

Interpretação com bons momentos de Maureen O'Hara, Brian Reith, Steve Cochran, Chill Wills e Peter O'Crotty, sob uma direcção inteligente, sabedora do ritmo cinematográfico mais adequado para este género de filmes.

Complementos interessantes, em

(Continua na 5.ª página)

Omo dá-lhe a satisfação duma roupa impecàvelmente branca

Use Omo e orgulhe-se do bom aspecto e impecável brancura da sua roupa. O processo de lavagem Omo é o mais cómodo e mais prático. Omo é mais económico e mais eficiente. A espuma activa e abundante de Omo lava suavemente a roupa. Penetra profundamente nos tecidos para lhes retirar toda a sujidade — mesmo a mais escondida e difícil. Por isso, Omo dá à sua roupa aquela brancura incomparável que é o resultado duma lavagem profunda e completa. E mais... porque lava com suavidade, quase sem esfregar, Omo dá à sua roupa mais duração. Omo é o melhor amigo da sua roupa e um ajudante precioso para si.

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7$50
JARDIM, lugares sentados ..... 15$00

Servindo o interesse do publico, o S. N. I. informa que os espectáculos, a partir de hoje, terão início ás 22.15.

HOJE, ÀS 22.15 — M. 6 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

ESPECTÁCULOS ÀS QUARTAS — SÁBADOS E DOMINGOS

AS ENCHENTES CONTINUAM — O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

«Stands» de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, petiscos, sorteios, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

LUIS CIPRIANO

Continua internado na clínica do dr. Oliveira Martinho, tendo experimentado sensíveis melhoras o maquinista teatral Luís Cipriano

---

COLISEU

Empresa Ricardo Covões Herdeiros
HOJE, ás 21.30 (M/17)

O LOBO HUMANO

(Um tema de ficção e de ciência)

EM COMPLEMENTO:

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

AMANHÃ, á tarde, ás 16 horas e á noite ás 21.30

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

MONUMENTAL

ás 21.45 h.

12 ANOS

3.º MÊS

LAURA ALVES

NUMA GRANDE CRIAÇÃO «MARIA ROSA»

MEU AMOR É TRAICOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

PREÇOS DE VERÃO

«AR REFRIGERADO»

TEATRO A TARDE

AMANHÃ

— Ás 16 horas —

UM ÊXITO CLAMOROSO!

«A Ferida Luminosa»

com **Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Wallenstein e Carlos Duarte**

A PREÇOS DE CINEMA
Plateia, 15$ - 3. Balcão, fte., 5$
ESTUDANTES: 7$50

(17 anos)—AR REFRIGERADO

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

A REAPARIÇÃO ESPANTOSA DUM CLÁSSICO FAMOSO!

ORSON WELLES

PRODUTOR, REALIZADOR e PROTAGONISTA

O MUNDO A SEUS PÉS

O CÉLEBRE CITIZEN KANE

com

JOSEPH COTTEN e DOROTHY COMMINGMORE

Um grande exclusivo FILMES CASTELLO LOPES — ADULTOS (M/17 anos)

2.ª FEIRA no TIVOLI

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A ALDEIA DOS MALDITOS

O brilho dos seus olhos pode fazer parar o Mundo!

com **George Sanders — Barbara Shelley**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)

Robert Mitchum

Num filme de acção incrível

MORDIDOS PELO ÓDIO

No programa — **UM DOCUMENTÁRIO POLICIAL DA «SCOTLAND YARD».**

POLITEAMA
Telef. 326305

A's 15.15, 18.15

GRANDE EXITO DA COMÉDIA DE GARGALHADA

TIPOS DA PRAIA

com **Ugo Tognazzi** e **Christiane Martille**

A história de 3 «pelintras» em perseguição de uma multimilionária

TOTALESCOPIO - FERRANIACOLOR

ALVALADE
Tel. 763080

A's 15.45 (p red.) e 21.45 (M. 17 anos)

A mais estranha e emocionante história de ficção científica:

A ALDEIA DOS MALDITOS

com **George Sanders — Barbara Shelley**

LUX
Telefon. 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

RESTOS DE UM PECADO
A IMPERATRIZ GUERREIRA

CERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

O LADRÃO APAIXONADO
O GRANDE AMOR DE GOYA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6 e 15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma loucura de gargalhadas!

VIAGEM DE LOUCOS

com **Robert Wagner, Dolores Hart e Ernie Kovacs**

MONUMENTAL
Tel. 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 e 21.30 (M. 17 anos)

AS SETE VINGANÇAS

Um filme grandioso, com batalhas sem quartel!

com **Ed Rury — Elaine Stewart — Bella Cortez — Roldano Lupi — Paolo Barbara**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

AVENTURA EM MARSELHA

Um grande filme de acção violenta e ininterrupta.

Com **Eddie Constantine — Bernardette Lafont**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma reposição que se impunha

RIO GRANDE

Um emotivo «Western» com as mais espectaculares cenas de cavalaria!

Com **John Wayne — Maureen O'Hara**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Tel 862155

A's 21.30 (M. 17 anos)

DUELO NA CIDADE FANTASMA

A VIUVA ALEGRE

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) 21.30 (M. 17 anos)

PEQUENO HOMEM GRANDE NORMAN

com Norman Wisdom, Alfredo Marks e Susannah York

IMPÉRIO
Tel. 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Duas horas de emoção e «suspense» com o recente filme de **Robert Hossein**

O JOGO DA VERDADE

com **Nadia Gray** e **Paul Meurisse**

Fotografia em Cinemascope

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de categoria

COMPANHEIROS DA MORTE

Uma história de acção, selvajaria e crueldade!

ODEON
Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA ENCHENTES

Grandiosa evocação de um amor histórico

VIOLETAS IMPERIAIS

com **Carmen Sevilha** e **Luiz Mariano**

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

GEVACOLOR (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma história de «suspense»

OS DEGRAUS DO TERROR

Degrau a degrau .. uma força oculta impelia-o para o amor e para o crime...

Com **Collenn Miller — Charles Drake**

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD

A MULHER MODELO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

QUANDO ELES SÃO REBELDES

JUBAL

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE

O GRUPO CORAL DO LIMPOPO

— Moçambique —

em cantares do folclore africano

e no mesmo programa:

«LAS MULATAS DEL CARIBE»

de **Júlia Rivas**, com **Tony Leonard — Ramon Peres — Terry Sanches** e **Oswaldo Borrell**

num espectacular «show» afro-cubano

TUX — Extraordinário cozinheiro malabarista

TANIA MARIA — Em canções brasileiras

(Maiores de 17 anos)

Amanhã — «Matinée» com atracções

CHÁ COMPLETO — 25$00

No hospital de Évora

estiveram internados no ano passado mais de cinco mil doentes

ÉVORA, 17 — No conjunto de estabelecimentos de saude e assistência eborenses, o Hospital da Misericórdia ocupa lugar proeminente, não só pela sua específica unção como pelos serviços que presta ao publico, os quais vêm melhorando, principalmente nos ultimos quatro anos, em que o impulso imprimido aos seus antigos serviços tem sido notável, assinalando-se a amplificação das suas instalações.

Além disso, a elevação á categoria de hospital regional implicou novas responsabilidades as quais era necessário enfrentar, bem como solucionar problemas complexos, especialmente no sector de instalações, ainda não totalmente resolvidos, mas em breve caminho para definitiva solução.

Aumentado o quadro clínico com cinco medicos, procedeu-se a algumas mudanças de comando nos serviços internos que não deixaram de produzir os seus efeitos. E foram melhorados os serviços de transfusões e do banco de urgência que passou a funcionar com a presença permanente de um clínico de serviço — expandindo-se ainda os serviços de consulta externa, radiologia, análises, agentes físicos, etc.

Com a instalação de uma nova sala de operações, tornaram-se mais eficientes os serviços cirurgicos hospitalares e foi, também, ampliada a enfermaria-abrigo para doentes pulmonares, além de ter sido inaugurado um pavilhão para infecto-contagiosos.

Nem tudo está, porém, completamente estabilizado e de molde a excluirem-se algumas deficiências, especialmente provocadas pela falta de capacidade das suas enfermarias de cirurgia e de medicina, as quais não chegam para o elevado numero de doentes, e ainda nos serviços de cozinha, em construção um novo bloco que poderá satisfazer a uma larga exigência de ementas e dietas.

*

O registo de doentes assinala que, em 1961, ali entraram 5035, dos quais sairam curados 2714 e melhorados, 1247. Faleceram no mesmo período, 215, verificando-se uma taxa de mortalidade de 4,03.

Na maternidade ocorreram 448 partos, dos quais 11 gemelares.

Da classificação económica dos doentes internados, extraem-se os seguintes numeros: porcionistas, 918; gratuitos, 3903. Os restantes enfermos que ali estiveram internados, no ultimo ano, em numero de 338, utilizaram quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e ainda a enfermaria, pagando na totalidade as suas despesas.

Nos serviços de urgência, foram atendidos 4249 doentes do sexo masculino e 4761 do sexo feminino. Foram dadas ali 6054 consultas a homens e 4896 a mulheres e fizeram-se 11228 tratamentos a doentes do sexo masculino e 5284 do sexo feminino. Nos respectivos serviços, fizeram-se 1037 operações de grande cirurgia e 148 outras intervenções; e nos de radiologia, 5683 radiografias.

*

O custo médio, diário, por cada doente internado, foi o seguinte: alimentação, 10$89; medicamentos e material de penso, 10$86; raios X, fisioterapia, análises e transfusões de sangue, 5$24; pessoal, 5$46; luz, água e limpeza, 1$75; imóveis e utensílios, 3$64; despesas gerais, 5$03, ou seja um total de 42$87. No decorrer do ano, a soma gasta pelo hospital com o internamento de enfermos atingiu a soma de 5496$21.

A exploração da farmácia rendeu 82 869$60, e a receita da vacaria, que produziu 101 195 litros de leite, foi de 192 523$05.

Foram recebidas dávidas na importancia de 128 314$60, e toda a exploração agrícola de herdades, incluindo a vacaria, atingiu 1 111 147$35.

Domingo alegre

no Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico de Lisboa, considerado o mais belo da Europa, aguarda amanhã a visita de numeroso publico, que acorrerá ali para admirar os milhares de animais da fauna exótica, entre os quais, os elefantes, rinocerontes, girafas, zebras, cangurus, bisontes, bufalos, chimpanzés, gorila, ursos, leões, tigres, leopardos, pinguins, avestruzes, crocodilos, serpentes, etc.

No novo Jardim Zoológico dos Pequeninos — um maravilhoso parque infantil — poder-se-á admirar as ultimas novidades ali expostas: os espelhos deformantes, o comboio eléctrico miniatura e o comboio a vapor construído pelo sr. Carlos Castelo Branco.

Além destas novidades, haverá jogos, corridas, concursos, prémios, um espectáculo pelos palhaços «José & Birmilita», etc.

Estarão á disposição do publico, como habitualmente, outras diversões como patinagem, barcos, comboio automóvel, passeios de *poney* e de elefante para as crianças, etc.

Amanhã, a entrada até ás 13 horas, como de costume, ao domingo, custa apenas 3$00.

VIDA MUSICAL

O VI Festival de Sintra

Para quantos, sonhando quimeras de arte em arroubos de alma e sentimento, procuram na musica aquilo que ela lhe pode dar como motor de novas vivências, nada tão belo, na verdade, como assistir numa velha igreja a um concerto coral-sinfónico. Casam-se normalmente nesses momentos, mesmo para quantos não são propriamente deistas ou sequer místicos, a sugestão religiosa do local com seus recantos confessionais e segredos de santos adormecidos nos altares, com o seu desejo de evasão.

Há alguns anos assistimos, por obra do acaso, nessa mesma igreja de Santa Maria de Sintra, onde ontem foi dado o segundo concerto do Festival que decorre naquela vila, a um pequeno concerto que improvisados cantores ali tinham dado, no decurso de uma romagem religiosa. As vozes fervorosas, elevavam-se nos ares parecendo acordar em cada recanto do velho templo vagos desejos de paz e harmonia.

Ontem, quando igualmente se elevaram no ar as vozes dos cantores do coro «João Sebastião Bach» e dos solistas Germana de Medeiros Fernando Serafim, Maria Fernanda Cruz e Hugo Casaes, de novo, e com mais intensidade, voltámos a sentir o sortilégio especial desses momentos.

A orquestra da Academia dos Instrumentistas de Camara, sob a regência de Pierre Salzmann, condutor de todo o concerto, abriu o programa interpretando «concerto grosso, op. 6», de Haendel, ao qual se seguiria a cantata para coro, solistas e orquestra, «So wie der Hirschnach Wasser Schreit», também de Haendel.

A segunda metade do programa seria preenchida com obras cantadas «a capella», três motetes, respectivamente, «Dir, Dir Jehova, Will ich suigen», de Bach; «Ave Verum corps», de Byrd; e «Tenebrae Factaesunt», esta do polifonista português setecentista Francisco Martins.

O concerto terminou com a «Missa Brevis, em ré maior, k 194», de Mozart, para coro, orquestra e solistas. — J. L.

O programa de hoje — Integrado no Festival, o «Trio de Lisboa», composto pelos artistas Nela Maissa, Leonor de Sousa Prado e Pedro Corostola, dá esta noite, a partir das 22 horas, no Palácio Nacional de Sintra, um concerto de musica de Camara.

Interpretará «Sonata a Tre», de Vivaldi-Casella; «Trio op. 49 em ré-menor», de Mendelsson, e o «Trio em ré», de Ravel.

O Festival prossegue na segunda-feira, no Cine-Teatro Carlos Manuel com um recital de piano por Julius Katchen.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO.

GM
GENERAL MOTORS
PORTUGAL

A General Motors de Portugal, Lda., orgulha-se de anunciar, integrada nas comemorações do

1º CENTENÁRIO OPEL

a apresentação em Portugal do novo

OPEL KADETT

última criação OPEL construída nas novas fábricas em Bochum, na Alemanha

O novo

OPEL KADETT

estará patente ao público na 2.ª feira, dia 20, das 18 às 24 horas, no HOTEL RITZ (entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar)

OPEL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

que sobressai um engraçado desenho animado. — *H.*

«O Lobo Humano», no Coliseu

Um argumento em que a fantasia se inspirou numa vaga lenda do passado serviu de base a este filme de terror, produzido por San Katzman e realizado por Fred Sear. «O lobo humano» é a história de um homem que se transforma em fera, num autêntico lobo sanguinário.

Trata-se, portanto, de um assunto forte de pura fantasia, sem duvida, mas que responde á curiosidade do publico sedento de emoções fortes, mesmo que sejam ilógicas.

A interpretação das principais personagens está a cargo de Don Megowan, Joyce Holden e Steven Ritch.

O programa é completado com a reposição do filme «Um estranho na minha vida», com Kirk Douglas e Kim Novak. — VISOR 96.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

O filme de antecipação científica «A Aldeia dos Malditos»

O filme «A Aldeia dos Malditos» representa um incontestável triunfo para a cinematografia inglesa, num género que habitualmente não a tenta: a ficção científica. O facto, por si só, depõe a favor do argumento, pois sómente um tema de valor, nos domínios da «science-fiction», poderia interessar produtores e realizadores britanicos — que são alérgicos, por natureza, a ocupar-se de assuntos fantasistas ou de efabulações sem consistência.

O filme — que tem o grande actor George Sanders á cabeça da distribuição — é, conforme acentuou o crítico do «Diário de Notícias», em tudo digno das tradições dos estudios britanicos. «O primeiro quarto de hora é magistral. A linguagem cinematográfica atinge nesse trecho um poder de sugestão invulgar. Mas todo o filme prende a atenção do publico até um final inesperado».

«A Aldeia dos Malditos» possui, enfim, categoria técnica e artística para constituir um grande cartaz em qualquer época do ano.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Conde de Aguilar triunfa no Algarve

O ilusionista Conde de Aguilar, presentemente em digressão pelo Algarve, obteve assinalado êxito no Casino da Rocha e no Casino de Monte Gordo e na sala de espectáculos de «Os Olhanenses». Amanhã, Aguilar apresenta-se em Alcácer do Sal, e na terça-feira, na esplanada do Turismo da praia da Quarteira. Nos dias 25 e 26, deslocar-se-á a Buarcos, onde apresentará, no teatro do Grupo «Caras Direitas», o seu apreciado espectáculo «O Mundo Imaginário».

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Carmen, a de Triana» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O corsário dos sete mares» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Esta mulher é minha» e «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro* [illegible]gues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22[illegible]83).

O apetrechamento do porto de Faro

Na Direcção dos Serviços Marítimos, em Lisboa, haverá, no dia 25 de Setembro, ás 15 horas, concurso publico para a arrematação da empreitada de construção de um troço do cais comercial do porto de Faro. A base de licitação é de 14 150 000$00.

O processo do referido concurso está patente na Direcção dos Serviços Marítimos, em Lisboa, e na Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, em Faro.

Encontrado morto no fundo dum poço

ÉVORA, 18 — Num poço da herdade de «Pero Peão», nas proximidades da estação de caminho de ferro do Tojal, apareceu morto o sr. Bernardino Lopes, de 66 anos, viuvo, jornaleiro natural da freguesia de S. Marcos da Abóbada, que residia no Monte das Flores.

As autoridades verificaram não ter havido crime, pelo que o corpo foi entregue á família.

VEM AO TEJO : UM NAVIO DA ARMADA DO CHILE

Em visita operacional, é aguardado depois de amanhã, no porto de Lisboa, o escoltador oceanico «Almirante Riveros», da Marinha de Guerra do Chile, que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sergio Aguirre. A guarnição da referida unidade é constituída por 13 oficiais e 184 sargentos e praças.

REPATRIAMENTO de súbditos indianos

LOURENÇO MARQUES, 18. — No paquete «Kampala», da British India, embarcaram de regresso á União Indiana, de acordo com a recente legislação, cento e um subditos daquele país, até agora residentes em Moçambique. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Automobilista em estado grave por ter sofrido um acidente quando seguia a 140 à hora

PORTO, 18 — Os excessos de velocidade continuam a produzir as suas trágicas consequências, tanto nas pessoas como nos próprios veículos, muitos dos quais acabam os seus dias amontoados nos «cemitérios» da sucata.

Esta manhã, cerca das 10 e 15, seguiam de automóvel, do Porto para S. João da Madeira, onde iam assistir a um casamento, os estudantes João da Costa e Silva, de 23 anos, residente na Rua de Monsanto, 705, que conduzia o veículo, e Manuel Henriques Pinto, de 21 anos, morador na Praça dos Poveiros, 68, 2.º Quando, em louca correria — segundo a Polícia a velocidade era de cerca de 140 quilómetros á hora — o automóvel passava no lugar da Senhora do Monte, nos Carvalhos, o condutor fez uma ultrapassagem, mas logo se lhe deparou, pela frente, uma camioneta, cujo motorista, por prudência, imediatamente a parou, para evitar o choque. A' velocidade que seguia, os travões do carro não obedeceram e aos ziguezaques, num espaço de mais de cem metros, acabou por se desmantelar sobre os paralelos que ali se encontram, á margem da estrada.

Do sinistro, resultou ficar ferido, em estado muito grave e sem fala, o condutor do veículo, que recolheu ao Hospital de Santo António, com fracturas do cranio, do ombro e do punho e outros ferimentos graves pelo corpo. O seu companheiro de viagem apenas sofreu ligeiros ferimentos, recolhendo a casa depois de tratado naquele estabelecimento hospitalar.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Entrou mas não pôde sair...

Esta madrugada, o compositor tipográfico Eduardo Fernandes Pereira, morador no Bairro do Outeiro, ao passar na Avenida Fernão de Magalhães, notou que se encontrava aberta a bandeira da porta do prédio n.º 715, onde está instalado um estabelecimento de alfaiataria, pertencente á firma Artur de Sousa e Matos, Lda. Não hesitou e entrou imediatamente no interior do estabelecimento, onde procedeu á recolha dos mais variados artigos, como cortes de fazenda, camisas, etc. Mas o pior veio depois, quando quis sair, pois não conseguiu abrir a porta em consequência de a mesma funcionar com um sistema automático. Enclausurado na prisão por ele próprio arranjada e como começava a passar muita gente e se aproximava a hora da abertura do estabelecimento, o Eduardo escondeu-se no vão de uma escada, onde foi descoberto por um dos sócios da firma, que o entregou á P. S. P.

Falecimento

Faleceu hoje, com 71 anos, a sr.ª D. Arcília Moreira Vale, mãe do conhecido dirigente desportivo sr. José Vale. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T. E. P. (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Cavalgada de estrelas» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 e 30: «Stefanie no Rio» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «Coisas da vida» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vingador mascarado» e «Os cinco cavaleiros [illegible]» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30 — «O cavaleiro da noite» e «Onde vais triste de ti» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Prenda de anos» e «O Pirata Vermelho» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Varieda des (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

O F. C. PORTO venceu o Vigorosa para o Torneio de Pontevedra em handebol de sete

PONTEVEDRA, 18 — A equipa de handebol do Porto derrotou a do Estrela e Vigorosa, também portuguesa, por 12-8, depois de um prolongamento de 14 minutos, para desfazer o empate de 7-7 que se registava no fim do tempo regulamentar.

Este encontro foi o primeiro do Torneio Internacional para a disputa da «Taça Peregrina», que prossegue amanhã com o jogo entre a equipa do Porto e a do Teucro local. — (A. N. I.).

NÃO HÁ CÓLERA EM MACAU

MACAU, 18 — As autoridades portuguesas negaram categóricamente, a noite passada, em Macau, que se tivesse ali registado qualquer surto epidémico de cólera. — (R.).

PORTIMÃO
Visite esta linda cidade
e o CAFÉ NACIONAL
que tem ao seu dispor
um serviço esmerado
CAFÉ NACIONAL

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais de Seniores e de Senhoras, no Estádio de Alvalade, ás 16 horas.

— Torneio do Belenenses, no estádio do Restelo, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» da Costa Verde, em Espinho.

CICLISMO — Volta a Portugal (ultima etapa); Malveira-Lisboa (estádio de Alvalade), com partida ás 15 horas.

FUTEBOL — Jogo da Académica em Sá da Bandeira.

— Partida (aeroporto, ás 8 horas) da equipa do Benfica para a Escandinávia.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Juniores: Sporting-Porto e Benfica-Boavista, no Campo de Ourique, a partir das 15 horas.

HIPISMO — Concurso Internacional das Pedras Salgadas.

MOTONAUTICA — Grande Prémio de Faro.

MOTORISMO — Prova de Perícia de Automobilismo, na Figueira da Foz.

NATAÇÃO — No Porto: Campeonatos Regionais de Seniores.

TENIS — Campeonato das Caldas da Rainha.

VELA — Campeonatos da Europa de «stars», em Cascais, ás 13 horas.

VOLEIBOL — Campeonato nacional de juniores, no I. S. Técnico, a partir das 10 h.: Belenenses-Porto e Sporting-Leixões.

O PEÑAROL compareceu no estádio e o Santos primou pela ausência...

BUENOS AIRES, 18. — O Peñarol, de Montevideu, apresentou-se ontem, ás 14.30 horas, no estádio do River Plat, para disputar o encontro de desempate com a equipa brasileira do Santos, na disputa final da «Taça dos Libertadores da América». O jogo fora marcado para ontem, por decisão de 7 de Agosto da Confederação Sul-Americano de Futebol, que, há dois dias, resolveu adiar inesperadamente, o jogo

Os futebolistas do Peñarol saíram dos vestiários ás 15.10 horas e entraram no rectangulo do jogo, onde esperaram durante mais de uma hora que chegasse a equipa do Santos, que não compareceu, como era de esperar. Durante aquele tempo os jogadores do Peñarol ensaiaram remates á baliza e fizeram exercícios de ginástica, sob as aclamações de mais de 500 adeptos do clube uruguaio, que vieram de Montevideu. Estavam também no campo, mais de cinquenta jornalistas e fotógrafos argentinos e uruguaios. No campo não compareceu qualquer árbitro. — (A. N. I.).

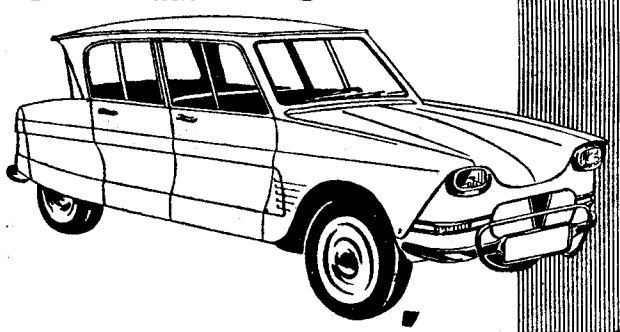
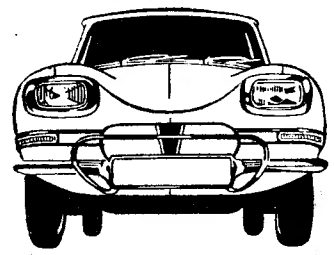
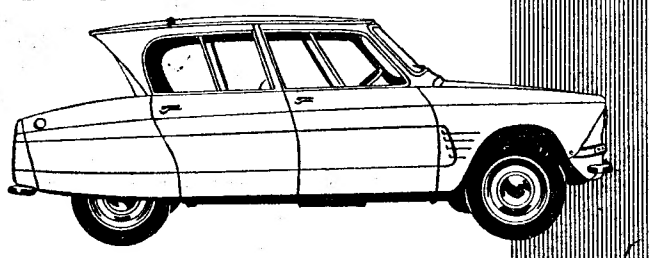
FOI INAUGURADA NA PRAIA DE QUARTEIRA A PENSÃO «TRIÂNGULO»

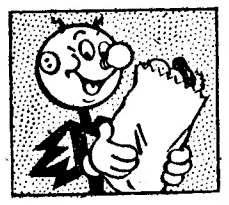
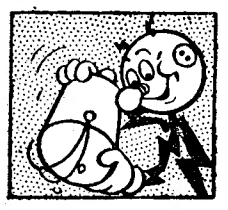
FARO, 18 — Inaugurou-se esta tarde, na praia de Quarteira, com a presença das autoridades e várias individualidades consideradas, a Pensão Residencial «Triangulo», que muito contribuirá para a valorização do turismo algarvio.

A nova pensão, que dispõe de óptimas e luxuosas instalações, fica a ser um dos melhores estabelecimentos do género existentes no Algarve.

ESMAGADO pela roda de uma carroça

EVORA, 18. — Próximo da freguesia da Graça do Divor, caiu de uma carroça que conduzia, o carreiro Manuel Diogo, de 58 anos, casado, natural de Arraiolos, onde residia. Uma das rodas do veículo passou-lhe por cima do tronco. O sinistrado foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde faleceu pouco depois.

SEGURO

ECONÓMICO

CONFORTÁVEL

amis
Preço 51.917$70 (Taxa 5.390$90)
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47 — Telefone 734131

As visitas podem vir inesperadamente.
Abre-se o frigorífico e... há peixe, há carne, há legumes, fruta, doce, etc.
O FRIGORIFICO ELÉCTRICO
poupa tempo e trabalho.

NÃO PRECISA DE SAIR A COMPRAS TODOS OS DIAS
Tendo tudo à mão, a cozinha faz-se ràpidamente
E NÃO HÁ SOBEJOS PARA DEITAR FORA

SALÕES DE VENDA DAS
C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39

Em três linhas

No dia 10 de Setembro, ás 16 horas, será posta á arrematação em concurso publico a empreitada relativa ao fornecimento e montagem de aparelhos elevadores no Hospital Termas das Caldas de Monchique. Base de licitação: 570 000$00.

///

O «Diário do Governo» publica hoje, pelo Ministério da Economia, os mapas sobre minas e águas minerais, relativos a 1961, e a lista dos respectivos concessionários.

///

O sr. prof. Eduardo Silva de Oliveira e Sousa substitui o sr. prof. André Navarro no cargo de vogal do Conselho de Normalização, por portaria da Secretaria de Estado da Industria.

Foi prorrogado o contracto com o sr. dr. José António Ferreira de Almeida para continuar a exercer as funções de professor extraordinário da Faculdade de Letras de Lisboa (Secção de Ciências Históricas e Filosóficas).

///

Foi concedida a medalha de oiro dos C. T. T. ao chefe de serviço de exploração de 1.ª classe, sr. Guilhermino de Almeida Lopes Gomes.

///

Foram aprovados nos concursos para assistente de Estomatologia e interno graduado de Fisioterapia dos Hospitais Civis de Lisboa, respectivamente, o sr. dr. Lélio Macias Marques e a sr.ª dr.ª D. Maria Edite Cadete Maurício Soares Ribeiro.

Tomou posse do lugar de juiz do Tribunal do Trabalho de Évora o sr. dr. José Manuel de Paiva Carvalho.

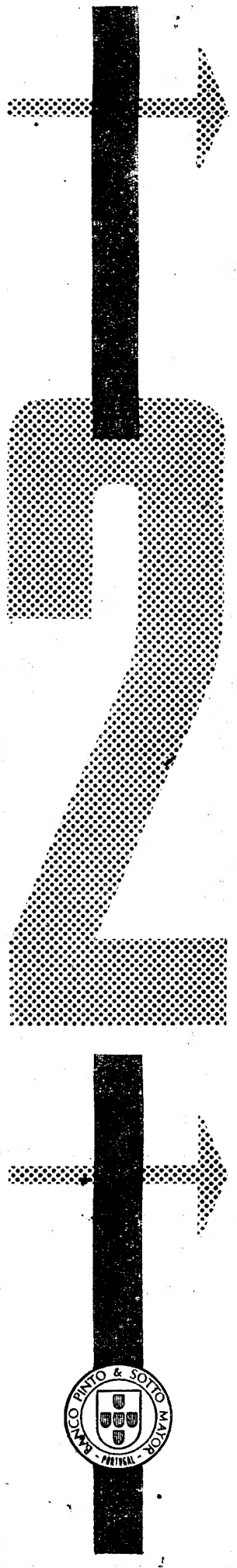
///

Uma portaria do Ministério das Finanças, inserta, hoje, no «Diário do Governo», autoriza a Camara Municipal de Beja a contratar com o Comissariado do Desemprego um empréstimo destinado á compra de terrenos para fomentar a construção urbana particular naquela cidade.

///

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola) o sr. Luís Rodrigues dos Santos.

APA



CRÉDITO PESSOAL

Quantas vezes, a impossibilidade de obter prontamente um empréstimo por falta de fiador ou de bens materiais que sirvam de garantia, prejudica gravemente os seus planos imediatos. O **SERVIÇO DE CRÉDITO PESSOAL** do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**, em colaboração com a **COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA**, oferece-lhe a solução fácil e pronta do seu problema. Para obter um empréstimo, bastará que faça parte dos quadros duma empresa que: 1) Tenha mais de 20 empregados; 2) e que os seus vencimentos sejam pagos através do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**.

SERVIÇOS ESPECIAIS

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL À SUA DISPOSIÇÃO NO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SERVIÇO DE FÉRIAS

Vá para férias despreocupado. Deixe a nosso cuidado as suas obrigações rotineiras. O **SERVIÇO DE FÉRIAS** do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR** encarregar-se-á do: Pagamento da renda da sua casa e das suas contas de água, electricidade, gás, telefone, etc. Recebimento de pensões e mensalidades, juros e dividendos de títulos, etc. Guarda segura das suas jóias, pratas e outros valores, nas Casas Fortes. Compra e venda de moedas e notas estrangeiras, cheques de viagem e transferências sobre o País e Estrangeiro. Se já é nosso cliente, bastará escrever-nos.

DIÁRIO escolar

O recrutamento do pessoal eventual do ensino secundário está sujeito a novas directrizes

Todos os candidatos que, munidos da habilitação legal, pretendam exercer o magistério eventual no próximo ano escolar, podem concorrer dentro dos seguintes prazos:

— Ensino liceal, requerimentos e restante documentação a entregar até 31 de Agosto. Documentos a juntar: certificados comprovativos de habilitações e folhas de informação do serviço prestado no ensino liceal. Todas as afirmações feitas relativas a classificações de serviço têm de ser devidamente comprovadas. O requerimento é preenchido em norma impressa e o escalonamento das classificações efectua-se por concurso interno da Direcção-Geral do Ensino Liceal.

— Ensino Técnico, concurso aberto pelo aviso do «Diário do Governo», de 6 do corrente, pelo prazo de quinze dias, contados do dia imediato, inclusive, ao da publicação do aviso. No requerimento em papel selado, dirigido ao director-geral do Ensino Técnico Profissional, deve constar o nome, filiação, data do nascimento, naturalidade, residência, numero e data do bilhete de identidade, habilitações e respectiva classificação, serviço prestado nos anos anteriores, a indicação expressa do grupo e grau a que se concorre e relação das escolas em que pretende prestar serviço, por ordem de preferência. Ao requerimento junta-se documento comprovativo das habilitações, certificado do tempo e qualidade do serviço prestado no ensino técnico profissional e a declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27 003 (com a assinatura reconhecida). A declaração de só poder ser aceite horário incompleto ou limitado a determinadas horas do dia, envolve a exclusão do candidato e, se o candidato aceitar serviço noutro estabelecimento do ensino oficial (exemplo: liceus) depois de feita a colocação nas escolas, envolve a aplicação de dois anos de suspensão da actividade docente.

Apesar de ter sido publicado um decreto facilitando a recondução dos professores provisórios, deve-se ter em atenção o seguinte: todo o pessoal que esteja em condições de concorrer perante a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, deve concorrer, em virtude de não terem sido publicados no «Diário do Governo» nenhuns diplomas de nomeação, pelo que ainda que os diplomas tivessem sido publicados deviam os interessados concorrer do mesmo modo, pois não se pode garantir que o professor provisório tenha serviço na escola onde esteve colocado.

Todos os professores estagiários não devem concorrer á Direcção-Geral, pois apenas devem declarar no acto da matrícula do estágio se desejam prestar serviço como professores provisórios e, neste caso, a escola terá que contar com eles na distribuição do serviço.

Os professores que obtiverem o título de extraordinário, sómente têm que solicitar ao director-geral do Ensino Técnico Profissional, a colocação na escola onde estavam a prestar serviço como eventuais.

Depois de ordenados por grupos e classificações, será publicada no «Diário do Governo» a relação graduada dos candidatos, dispondo estes de oito dias de prazo para reclamações, relativamente á graduação publicada.

O numero de horas de serviço para os professores provisórios é de 24 tempos semanais, podendo ser acrescido de mais 10 tempos de horas extraordinárias, pagas sem interrupção de 1 de Outubro a 31 de Julho.

É DE ESPERAR QUE HAJA segunda época de exames liceais

A' redacção do «Diário de Lisboa» continuam a chegar muitas petições relativamente á concessão de uma segunda época de exames, para os alunos do 7.º ano reprovados em duas cadeiras como também dos alunos do 5.º ano em condições especiais.

As razões das referidas pretensões, que sintetizámos nas colunas desta secção, ao contrário do que se tem divulgado, foram em anos anteriores atendidas e muito antes dos despachos do Ministério do Ultramar que permitem aos estudantes de Angola e Moçambique utilizar uma segunda época de exames.

Assim foi, de facto. Em 1958 o Ministério da Educação Nacional permitiu aos estudantes que o requeressem a possibilidade de se submeterem ao exame de *todas as cadeiras*, resolvendo assim não só mente as pretensões que mais se têm salientado (caso de duas cadeiras) como de todos os outros casos.

Há que alimentar, portanto, grandes esperanças na atitude que o Ministério da Educação Nacional irá assumir devido á série de problemas criados, não sómente quanto a casos concretos como ainda derivados da mudança de residência no território nacional de estudantes ultramarinos e metropolitanos. Em virtude do que já se verificou, pois em anos anteriores, tudo leva a crer que o Ministério defira desta vez, também, as justas pretensões dos estudantes nas referidas circunstancias.

VIDA ARTÍSTICA

Henrique Medina foi recebido na Academia Brasileira de Belas-Artes

Encontra-se há semanas no Brasil, onde não ia há anos, e onde tem executado os retratos de várias personalidades de relevo na vida política e económica, o pintor Henrique Medina, hóspede da Embaixada de Portugal, no Rio de Janeiro.

Os meios artísticos brasileiros têm prestado ao grande retratista português diversas homenagens. Tem sido recebido também em academias e instituições de Arte. Acima de todas, a Academia Brasileira de Belas-Artes aproveitou a oportunidade para lhe render publico preito: fê-lo seu sócio correspondente e entregou-lhe o respectivo diploma em sessão solene.

Nessa Academia, Henrique Medina sucede a José Malhoa, o grande artista que tão grande popularidade tinha em todo o Brasil e cujos trabalhos são hoje disputadíssimos. A cadeira vaga por José Malhoa só agora voltou a ser ocupada.

Misericórdia de Lisboa

O dr. Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, deu posse do cargo de farmacêutica daquela benemérita instituição á dr.ª Isabel Cortes Silva Capela.

A INTERRUPÇÃO da linha do Tua

A direcção do Grémio do Comércio de Bragança enviou-nos um telegrama a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» o problema criado pela falta de transportes ferroviários para mercadorias devido á interrupção do tráfego na linha do Tua.

Aquele organismo acentua a gravidade da situação criada á lavoura pela falta do transporte habitual para os adubos e pede a quem de direito providências imediatas.

UM AVIÃO DESPENHOU-SE NUM ESTÁDIO

BUENOS AIRES, 18. — Um avião de dois lugares despenhou-se a noite passada sobre a multidão que assistia a um desafio de futebol em La Cambre, na província argentina de Cordoba, a cerca de 600 quilómetros de Buenos Aires, matando três pessoas e ferindo seis, incluindo entre estas o piloto e o passageiro que transportava. — (R.).

O ministro das Corporações

visitou a colónia de férias da praia do Cabedelo

VIANA DO CASTELO, 18 — Em continuação da visita que está realizando aos serviços dependentes do seu ministério, instalados nesta cidade, o sr. prof. Gonçalves de Proença observou, hoje, cerca das 12 horas, na praia do Cabedelo, as obras de construção da colónia de férias da F. N. A. T., que ficará a ser a mais importante do País. Acompanhavam aquele membro do Governo o chefe do distrito, o presidente do Município, o delegado do I. N. T. P. e alguns técnicos do Ministério das Corporações.

A' tarde, o ministro preside ao desfile do cortejo do Trabalho e da Organização Corporativa, integrado no programa das festas em honra de Nossa Senhora da Agonia, promovido pela F. N. A. T. e pela Junta da Acção Social, em colaboração com a comissão daquelas solenidades religiosas e cívicas. A' noite, o governador civil e o chefe da principal autarquia vianense oferecem, no Hotel de Santa Luzia, um jantar em honra do titular da pasta das Corporações em que participam todas as autoridades civis, religiosas e militares da região.

António Medeiros de Almeida

O «Diário do Governo» insere hoje o despacho da Chancelaria das Ordens Portuguesas relativo á concessão do grau de grande-oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe, do Mérito Industrial) ao sr. António Medeiros de Almeida, figura prestigiosa da nossa vida económica e industrial de rara visão, dotado de largo espírito de iniciativa.

Torbjörn (á direita), uma das «estrelas» da selecção sueca que defrontará o Benfica em Estocolmo

Dos cinco jogos do Benfica na Escandinávia

quatro serão contra seleções!

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 17 — Não causará escandalo admitir que o Benfica encare a sua digressão a terras escandinavas, que iniciará no domingo, com responsabilidades inferiores ás de outras saídas, para encontros decisivos. Nestes foi necessário apelar para todas as energias e conhecimentos, além de coragem e sacrifício, até á conquista de triunfos que o campeão europeu está agora explorando inteligentemente e proveitosamente. Na situação próxima não há títulos para arrebatar e os ganhos materiais estão antecipadamente garantidos. É assim mesmo, friamente.

Mas o Benfica não é apenas uma equipa comercial, como algumas dessas «vedetas» do cinema que para encher as bilheteiras de moedas lhes basta um bom papel por ano. O Benfica é hoje um caso. Um caso mais que nacional. Um caso internacional. É o cartão de visita de um país. Com o seu nome, os seus feitos e o seu grupo só de gente portuguesa, tornou-se um grande responsável pela popularidade de Portugal, nas horas difíceis que se atravessa.

Talvez chocante para os que ridicularizam a ideia de que o prestígio duma nação pode, mesmo em certas circunstancias, depender dos pés de onze homens — esta nossa conclusão, porém, só pretende ser realista. E aceitá-la-ão melhor os que por estas frias e insensíveis paragens nórdicas terão encontrado nos êxitos benfiquistas uma espécie de escape para o seu lusitanismo sufocado.

O Benfica vem á Esandinávia. É indispensável, contudo, que não veja nesta excursão apenas o processo de valorizar as suas finanças mas se sinta igualmente o representante do País.

A popularidade do Benfica é grande na Escandinávia

As gentes do Norte conhecem sobejamente o Benfica. Viram-no actuar pela TV e leram milhares de belas referências a seu respeito. Empolgaram-se com a sua força e a sua

(Continua na 14.ª página)

A SR.ª FINKBINE FOI OPER

ESTOCOLMO, 18 — Decorreu normalmente a operação a que foi submetida a americana Sherri Finkbine para impedir o nascimento de uma criança deformada — informa o hospital onde se encontra internada. A sr.ª Finkbine, que tem quatro filhos normais, tomara Talidomida no início da sua gravidez e percorreu mais de seis mil quilómetros, dos Estados Unidos até á Suécia, a fim de obter lhe fizessem Sherri Fin entrada no por uma jun licar o abor

Foi hoje autopsiado o terceiro cadáver

das crianças que morreram misteriosamente em Urgeses

GUIMARÃES, 18 — A aldeia de Urgeses, a dois quilómetros da sede do concelho (Guimarães), tornou-se, num ápice, bem conhecida do País, devido á morte misteriosa de três crianças irmãs, caso que o «Diário de Lisboa» levantou, e cuja repercussão sugeriu uma série de medidas atinentes ao esclarecimento completo da tragédia. Aquela localidade transformou-se, assim, num pólo da atenção geral, acusando as suas estreitas quelhas, um movimento desusado, de dezenas e dezenas de pessoas que ali se deslocam, no desejo de conhecer pormenores do drama e encontrar para ele uma explicação.

A pungente tragédia, envolvida de circunstancias, por enquanto, inexplicáveis, a todos impressiona e, por maioria de razões, áquele bom povo de Urgeses, algo supersticioso, que, á falta de esclarecimentos concretos, é solicitado pelas histórias dos espíritos malignos que, qualquer um, apressadamente, propaga, no propósito doentio de arranjar uma explicação «adequada». O caso avolumou-se de tal modo que toda aquela gente se esquiva a falar do assunto aos forasteiros, desconfiando da sua presença insólita.

As diligências oficiais

Conforme referimos na edição de anteontem, o ministro da Saude e Assistência ordenou um inquérito rigoroso e, por sua vez, o procurador-geral da Republica deferiu competência á Polícia Judiciária para que esta proceda, urgentemente, á investigação da morte das três crianças. Logo se movimentaram os médicos legistas e os elementos policiais e da Delegação de Saude do distrito (Braga). A deslocação destas entidades e as diligências que realizaram em Urgeses mais excitaram os populares, tanto assim que algumas forças da G. N. R., propositadamente transferidas para o local, não consentiram o acesso do povoléu ao cemitério, onde os clínicos tiveram de promover, ao ar livre, em condições bastante primitivas, diga-se de passagem, por falta de melhores instalações, á extracção das vísceras de dois dos pequenos cadáveres.

As histórias, mais ou menos macabras, mais ou menos estonteantes, começaram a circular, de boca em boca. Muitas das afirmações eram pormenores deturpados, como, por exemplo, o de que o pai das crianças se agarrara a elas, a chorar, quando as viu desenterradas e que a mãe fora amarrada a um carvalho.

Depois de cumpridas as formalidades legais, no tribunal da comarca de Guimarães, dirigiram-se á freguesia de Urgeses, ontem, de manhã, os srs. inspector dr. Armando Bordalo, chefe de brigada Antunes de Castro e agente Abel Marques, da Subdirectoria da P. J., do Porto, e o sr. dr. José de Sá Azeredo, do Instituto de Medicina Legal, da mesma cidade. Essas entidades foram aguardadas no cemitério, pelo regedor, sr. Julio Teixeira Alves.

Durante a tarde, foi desenterrado o cadáver da ultima criança falecida, Ana Martins Salgado, de 2 anos, que completaria 3 anos dois dias depois. Após os trabalhos preliminares de identificação, a que procederam o regedor e um dos coveiros, amigo do infeliz casal que perdera os filhos, procedeu-se á recolha das vísceras, operação efectuada pelos srs. drs. José Azeredo e Alberto Rodrigues Milhão, médico do tribunal de Guimarães. Depois, foi a vez do corpo da pequenita Maria Martins Salgado, de 2 anos, que faleceu em penultimo lugar, nos primeiros dias deste mês. As vísceras das duas desventuradas criancinhas foram, em seguida, transportadas para o Porto, onde, no Instituto de Medicina Legal, vão ser atentamente observadas.

O interrogatório dos pais

Ao fim da tarde, os pais das crianças, António Salgado e Emília Martins Francisco, de 22 anos, foram submetidos a interrogatório pelos srs. dr. António Pestana, delegado de Saude do distrito de Braga, que, por decisão do ministro da Saude e Assistência, ali se deslocou, acompanhado do sr. dr. Mário Dias de Castro, subdelegado de Saude em Guimarães. O casal, com desenvoltura, sempre com respostas prontas, aparentemente naturais e sinceras, contou, uma vez mais, todo o drama que viveu. Apenas se notou que a Emília Francisco, afectada com a perda dos filhos, fala ainda com um olhar distante e estranho.

O delegado, concluído o interrogatório, guardou um pouco da erva cidreira com que a Emília fez o chá que dava na ocasião em que o primeiro filho (António Martins Salgado) lhe morreu (12 de Julho ultimo), cidreira que ela fôra apanhar num campo, junto á casa, na Quinta da Queixada. Em seguida, o casal foi também interrogado pelas autoridades da P. J.

A exumação do terceiro cadáver

Esta manhã, cerca das 9 horas, as entidades já citadas voltaram ao cemitério de Urgeses e, cumpridas as mesmas formalidades, procederam á extracção das vísceras da primeira vítima, o pequeno António Salgado, de 5 meses, que, igualmente, foram enviadas para o já referido Instituto.

A mãe: uma jovem excessivamente nervosa...

Já ontem anotámos que a Emília Salgado foi sempre uma jovem excessivamente nervosa, embora não considerada uma doente mental O seu estado é, todavia, considerado, de há tempos a esta parte, patológico e susceptível de qualquer acto inconsciente. Segundo se diz, nota-se-lhe certa propensão para aceitar a prática de artes misteriosas.

De tal sorte, que o pároco de Urgeses, o rev. Francisco de Oliveira, solicitou e já recebeu autorização do prelado da diocese, para tomar as disposições sacramentais indicadas, na casa sinistra da Quinta da Queixada, na hipótese de se confirmarem algumas duvidas. Aquele sacerdote esteve já naquela

(Continua na 15.ª página)

PER

UMA

RIO DE horrivelme brasileira po foi enc los bombei arrombara mento, atr de fumo q Maria Jo dadeiro no ciou a sua anos, canta passou par ção de P actualmen mentos da Estava d til de Cast rioca. Zezé Fo verdadeiro tiva de em da embria

NAVIO

«Custó

Continua doca de A Rocha de C -escola bra lo», que an ção de guar O embai ma oferece sidência, u do comand

0

(Contin

no que toca nistrativo» listas suspe O dirigen so, em Milã que ordeno um país «d tude de ter um passapo Segundo le pedirá ao ponha na f a fim de s dault, que N. I.).

O EX-MI EXPULS PARA A

MILÃO, 1 para a Aust nhã o antig ques Sous presidente meios italia Contudo, tinua a gua planos refer nada acresc cial ontem a detenção preendido porte falso, Jean Albert Apesar da acerca do s dores fidedi antigo mini

TE

DE (

Tratamer gestiv

GRA DA

O prin 1 de Jun

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS

do Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 ÀS 17 HORAS PELOS TELEFS. 772328 E 767702

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

...DI OPERADA

...em qua- ...lidomi- ...e per- ...metros, ...écia, a

fim de obter autorização para que lhe fizessem a operação.

Sherri Finkbine, que deu ontem entrada no hospital, foi autorizada por uma junta médica sueca a praticar o aborto. — (A. N. I. e R.).

...er

...ram

...ses

...formali- ...a comar- ...am-se á ...tem, de ...dr. Ar- ...brigada ...te Abel ...da P. J., ...é de Sá ...Medicina ...Essas en- ...no ce- ...ulio Tei-

...nterrado ...nça fale- ...o, de 2 ...nos dois ...hos pre- ..., a que ...um dos ...casal que ...-se á re- ...ção efec- ...Azeredo ...não, mé- ...rães. De- ...a peque- ...do, de 2 ...ltimo lu- ...ste mês. ...ventura- ...m seguin- ...orto, on- ...a Legal, ...vadas.

...pais

...pais das ...e Emília ...anos, fo- ...rogatório ...Pestana; ...strito de ...o minis- ...a, ali se ...sr. dr. ...delegado ...O casal, ...com res- ...ente na- ...uma vez ...eu. Ape- ...ia Fran- ...a dos fi- ...lhar dis-

...interro- ...da erva ...ia fez o ...em que ...Martins ...de Julho ...ôra apa- ...casa, na ...seguida, ...gado pe-

...ceiro

...9 horas, ...voltaram ...cumpri- ...ies, pro- ...vísceras, ...ieno An- ...es, que, ...s para o

...cessiva-

...a Emí- ...a jovem ...embora ...te men- ...via, con- ...esta par- ...ível de ...Segun- ...propen- ...de artes

...iroco de ...de Oli- ...eu auto- ...ese, para ...amentais ...da Quin- ...se de se ...duvidas. ...naquela

...gina)

Uma fase da exibição-demonstração da Escola de Trânsito da Shell, em Leiria

Foi um autêntico êxito a exibição em Leiria

da Escola de Trânsito Shell integrada na nossa campanha

LEIRIA, 18 — Absolutamente integrada na III Campanha de Segurança Rodoviária, da iniciativa do «Diário de Lisboa», exibiu-se ontem, á tarde, em Leiria, a Escola Infantil de Transito da Shell Portuguesa. Centenas de crianças se juntaram no Largo Norte, junto á Avenida Heróis de Angola. Além de meninos e meninas, o recinto encontrava-se repleto também de adultos, pessoas de todas as condições sociais, incluindo grande numero de veraneantes. Filas compactas de automóveis enchiam as ruas circunvizinhas.

Um pronto-socorro do Automóvel Clube de Portugal encontrava-se estacionado no recinto reservado a parque de veículos, a fim de prestar qualquer auxílio e integrado na nossa caravana.

Centenas de senhoras emprestavam ao local um ambiente de elegancia algumas com carrinhos de bebés. O colorido, a alegria e o interesse foram nota dominante nesta primeira realização da Campanha junto do publico.

Colaborando nesta iniciativa animada pela Escola Shell, a «Fanta» também esteve presente com um camião-stand, destinado a distribuir, gratuitamente, refrigerantes «Fanta»» e «B. B.» pelos jovens assistentes e participantes. Da sua equipa fazem parte os srs. eng.º António Guimarães Ferreira, director da Coporel e o chefe de vendas, sr. Manuel Augusto Baptista, que acompanham a caravana.

Antes do início da exibição da Escola foi anunciado, por alto-falantes, que todos os inscritos tinham direito a garrafas de sumos.

Preparativos e expectativa

Em lugar de honra, presidia á demonstração o sr. capitão José Ribeiro Geraldes, comandante distrital da P. S. P em Leiria, ladeado pelos srs Serôdio Gomes, chefe dos serviços de relações exteriores da Shell; eng.º Guimarães Ferreira, administrador da «Fanta»; o enviado especial do «Diário de Lisboa»; José Lucio Silva Ferreira, Manuel Santos

(Continua na 14.ª página)

A famosa Edith Piaf está mais uma vez em perigo de vida

PARIS, 18. — Edith Piaf está mais uma vez, em perigo de vida

Há quase quatro anos, em Setembro de 1958. quando sofreu forte comoção em consequência de um desastre de automóvel, começou para Edith Piaf um verdadeiro calvário.

Em Fevereiro de 1959, no Waldorf Astória, em Nova York, Edith Piaf desmaiou quando cantava. Foi operada e curou-se. Mas, pouco depois, sobreveio uma recaída, que a obrigou a passar um mês no hospital. Regressou a França e o mal reapareceu em Setembro de 1959. Mais uma operação, e, terminada a convalescença, Edith Piaf voltou a cantar numa digressão pela província. Essa digressão não chegou ao fim, porque Edith Piaf mais uma vez era prostrada pela doença e voltava para o hospital. Aí passou um ano, tendo sofrido mais uma intervenção cirurgica.

Em Janeiro do passado ano, voltou ao tablado. Parecia completamente curada. Mas, em Maio seguinte. de novo caiu doente e mais uma vez foi operada. Recompôs-se. para logo voltar a ter uma recaída, em Junho. E veio a quinta operação.

Edith Piaf, uma mulher pequenina que pesa uns 40 quilos, se tanto, quis resistir e não se deu por vencida. Mais uma vez voltou a cantar em digressões pela província, com uma reaparição triunfal em Reims, em 15 de Junho passado. Depois disso percorreu a França e a Bélgica, com altos e baixos de saude, que algumas vezes a obrigaram a anular récitas.

Chegou na quinta-feira a Besançon e devia dar, a noite passada, um recital numa estancia termal próxima. Mas a doença de novo a prostrou, e, mais uma vez, a grande cantora voltou para o hospital. — (F. P.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome da Fundação Gulbenkian, o ilustre presidente do conselho de administração, sr. dr. José de Azeredo Perdigão, transmitiu-nos os expressivos agradecimentos pelo interesse que ao «Diário de Lisboa» sempre merecem as beneméritas actividades da prestigiosa instituição, em especial a divulgação do seu ultimo relatório e as palavras com as quais, de inteira justiça, assinalámos em especial os benefícios concedidos ao País em largas contribuições benemerentes, em estímulos e auxílios em prol do desenvolvimento das ciências, das artes e das letras.

O MINISTRO DO ULTRAMAR em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 18 — O terceiro dia da estada do ministro do Ultramar em Cabo Verde é quase totalmente dedicado a visitas, nesta cidade, a organismos oficiais e obras em curso. A's 16 horas, o ministro dará audiências no Palácio do Governo, e ás 23 horas, parte para a Ilha do Fogo, no patrulha «Vouga». — (A. N. I.).

Largaram do Tejo

os navios americanos e ingleses da esquadra da N. A. T. O.

Dos navios que constituiam a esquadra da N. A. T. O. que visitou Lisboa, apenas dois se mantêm no Tejo — o escoltador-oceanico «Vauquelin» e o submarino «Argonaute», que amanhã se fazem ao Atlantico. Esta manhã, largaram para o alto mar os porta-aviões ingleses «Centaur» e «Hermes», assim como os escoltadores-oceanicos «Berwich», «Battleaxe» e «Cross Bow». Igualmente se fez ao Atlantico o cruzador norte-americano «Newport News», a bordo do qual viaja o almirante Taylor, que comandou os exercícios aero-navais e que fez desfraldar naquele cruzador o seu distintivo de comandante da segunda esquadra dos Estados Unidos. O «Newport News» escalará o porto francês de Brest, donde seguirá para Copenhague, em visita oficial.

PERECEU QUEIMADA UMA ACTRIZ BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 18 — Morreu horrivelmente queimada a artista brasileira Zezé Fonseca. O seu corpo foi encontrado carbonizado, pelos bombeiros que, ontem á noite, arrombaram a porta do seu apartamento, atraídos pelos grandes rolos de fumo que de lá saiam.

Maria José Fonseca, de seu verdadeiro nome, contava 48 anos. Iniciou a sua carreira artística aos 17 anos, cantando na Rádio. Mais tarde passou para o palco, sob a orientação de Procópio Ferreira, e era actualmente um dos melhores elementos da Rádio brasileira.

Estava divorciada do médico Gentil de Castro, conhecido político carioca.

Zezé Fonseca manifestava sempre verdadeiro pavor perante a perspectiva de envelhecer e deu-se ao vício da embriaguês. — (ANI).

NAVIO-ESCOLA brasileiro «Custódio de Mello»

Continua atracado á muralha da doca de Alcantara, na direcção da Rocha de Conde de Óbidos, o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», que anda em viagem de instrução de guarda-marinhas.

O embaixador dr. Negrão de Lima ofereceu esta tarde, na sua residência, uma recepção em honra do comandante Ernesto Moura Sá.

O caso Soustelle

(Continuação da 1.ª página)

no que toca ao «internamento administrativo» dos elementos antigaullistas suspeitos.

O dirigente francês foi ontem preso, em Milão, pela Polícia italiana, que ordenou a sua expulsão para um país «da sua escolha», em virtude de ter sido surpreendido com um passaporte falso.

Segundo o «France-Soir», Soustelle pedirá ao Governo italiano que o ponha na fronteira com a Austria, a fim de se reunir a Georges Bidault, que ali se encontra. — (A. N. I.).

O EX-MINISTRO DEVE SER EXPULSO HOJE DA ITÁLIA PARA A ÁUSTRIA

MILÃO, 18 — Deve ser expulso para a Austria ainda hoje ou amanhã o antigo ministro francês Jacques Soustelle, arqui-inimigo do presidente de Gaulle — consta nos meios italianos bem informados.

Contudo, a Polícia milanesa continua a guardar silêncio sobre os planos referentes á deportação e nada acrescenta ao comunicado oficial ontem publicado á noite sobre a detenção de Soustelle, ao ser surpreendido na posse de um passaporte falso, em nome de um tal Jean Albert Seneque, de Paris.

Apesar das notícias contraditórias acerca do seu paradeiro, informadores fidedignos garantem que o antigo ministro continua detido no comando da Polícia, em Milão, de onde, esta manhã, saiu a grande velocidade uma ambulancia com escolta, naturalmente para lançar a confusão entre os jornalistas e fotógrafos concentrados em frente do edifício.

O Governo francês pedira á Itália que sustivesse as actividades de Soustelle, depois de uma entrevista que concedeu ao jornal clandestino do «Conselho da Resistência Nacional», cujo propósito expresso consiste em derrubar o regime do presidente de Gaulle.

A semana passada, um magistrado francês assinou um mandado de captura contra Georges Bidault, antigo chefe do Governo e actual chefe daquele «Conselho». — (A. N. I.).

Capotou um «caça» na base da Guiné

BISSAU, 18 — Um «caça» a jacto da Força Aérea com base nesta província capotou ao aterrar.

O piloto, alferes Amilcar Barbosa, sofreu apenas ferimentos ligeiros. — (A. N. I.).

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

AOS FORASTEIROS!

NÃO DEIXEM DE VISITAR AMANHÃ, DOMINGO,

O JARDIM ZOOLÓGICO

ONDE ENCONTRARÃO MILHARES DE ANIMAIS DAS MAIS VARIADAS ESPÉCIES DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO E TODAS AS HABITUAIS DIVERSÕES

O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telef. 662430

O CASO DA PRAGA DOS INSECTOS

Verdadeiro morticínio num ataque falhado da P. I. C. A. S.

Beneficiando por vezes duma certa apatia dos homens ou atacando duma forma suicida, a P. I. C. A. S. (Praga de Insectos para o Combate Anti-Shelltox) continua a sua acção de picada e ferroada.

Os tenebrosos desígnios da famigerada praga têm sofrido porém esmagadores revezes sempre que os Homens tiveram o cuidado de se proteger com SHELLTOX — e cada vez maior é a expansão deste extraordinário insecticida pelo que os artropodes vêm sendo sucessivamente repelidos.

Para ontem a P. I. C. A. S. decidiu-se a um ataque maciço, para o que concentrou enormes enxames em que várias espécies estavam representadas, desde moscas e melgas a mosquitos e traças. Desesperados pelo fracasso das tentativas individuais, decidiram os insectos passar ao ataque em enxames.

Aqueles apareceram ontem, em diversos bairros residenciais, perturbando a habitual pacatez que caracteriza os seus habitantes, enquanto outros se dirigiam aos blocos de escritórios. O ruído das asas com o seu zumbido ensurdecedor ouvia-se á distancia tornando-se penosa a lida caseira das donas de casa, e o trabalho dos empregados. Mas simultaneamente, alertou elevado numero de pessoas principalmente donas de casa que se muniram de bombas Aerosol «Shelltox» e puderam assim receber os enxames, logo após o início da invasão, com uma defesa realmente eficaz.

Espectáculo apocalíptico

Logo que os primeiros enxames se introduziram nos lares e nos escritórios onde pretendiam exercer os seus inconfessáveis desígnios espalhando a borbulhagem, foram recebidos a jacto de «Shelltox», com bem dirigidas pulverizações.

O que se passou depois torna-se difícil de resumir por palavras · os insectos caiam desamparadamente no chão, de patas para o ar, esperneando convulsivamente, num ultimo estertor. E então vinha a definitiva imobilidade, a irremediável morte, espécie de castigo aos inqualificáveis agressores, voadores ou rastejantes.

Milhares de insectos pereceram em escassos minutos, e alguém lembrou o conhecido pensamento: «Morrem como moscas». Era um facto. Vários locais ficaram negros de moscas, melgas, etc., numa tremenda confusão de asas e patas, enquanto no ar pairava o cheiro suave e agradável do «Shelltox».

Quando, horas depois, os restos dos enxames, agora completamente cadáveres, eram removidos, as utentes do famoso insecticida, podiam verificar a veracidade do já célebre adágio: «Shelltox Mata que se Farta».

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

GRANDE PRÉMIO «CERVEJA SAGRES»

A PEDALAR E A CONVERSAR PORQUE O FIM HÁ-DE CHEGAR

● O Porto manda na estrada e ninguém lhe desobedece

(Por FERNANDO SOROMENHO, nosso enviado especial)

CURIA, 18 — (Pelo telefone) — A «Volta», embora adoentada, não veio para as termas para curar as vísceras nem para tratar de casório. Desceu, penosamente, do Alto Minho, da extremidade noroeste da meseta ibérica, perfurando o Douro para repousar um nadinha na Beira-Litoral, porque o seu destino é a capital, termo de prolongada deambulação. Dormir uma sesta sob as frescas sombras do frondoso arvoredo, onde o espírito dos mais velhos flutua indefinidamente e os olhares dos mais novos se incendeiam em promessas de cálidos amores, representou para ela um direito inalienável que todos, esclarecemos, compreendemos e aceitámos, porque também sabemos o que vai dentro de nós...

Sangalhos, sem um único representante seu, recebeu os «voltistas» numa rua estreita, como é hábito velho e que não tem emenda, com o entusiasmo efervescente da gente bairradina e isto, descontando certos excessos, que entretanto, se verberam, contribui para atenuar a «apagada e vil tristeza» do comportamento desportivo dos que já foram «heróis» e, agora, só recordam o passado. Não insinuamos, como é evidente, que o melhor seria receber com assobios quem tão reaccionário se mostrou a justificar aplausos, mesmo que isso afectasse os prémios...

Como émulos dos cicloturistas um nadinha apressados, os «sobreviventes» do que não chegou a ser, verdadeiramente, uma «batalha encarniçada», percorreram os 235 quilómetros em 6 h, 42 m e 45 s, á média, por conseguinte, de 35,009 — marca inferior ao preceituado em cerca de um quilómetro. Fizeram-no de propósito, indiferentes a consequências, cientes de que umas poucas pedaladas com um bocado de conversa, de premeio, preencherão o tempo até á meta de domingo.

Foram-se as maçadas, venham as férias...

● Sintomas

Está o caldo entornado quando o ciclista, sabedor da média que está a realizar, responde ao jornalista, a gracejar:

— Trinta de média? Bem bom. Pior seria se estivessemos parados. Havemos de chegar...

Ou então, quando com três horas decorridas, á passagem dos carros da Imprensa ao lado do pelotão, os mais «descontraídos» lá do pelotão atiram:

— Muito boa tarde, sr. jornalista. É servido de marmelada?

Os exemplos, que apontamos, reflectem sintomas de conformismo na medida em que a aproximação de Lisboa reforça a confiança dos que se encontram bem colocados e, cientes, de que nem o imprevisto os moverá da sua invejável (para eles, claro) posição.

A jornada repousante de Vila do Conde, aliada ás tréguas estabelecidas, por função da indiscutível autoridade do Porto, propiciou três dias de monotonia exasperante que, mais ou menos, se tem traduzido em chegadas em pelotão, excepto na paragem no Monção, onde dois «secundários» (a audácia favorece os jovens) se anteciparam ao majestoso ramerrão do agrupamento dos trinta e seis, menos uma unidade em virtude da desistência de Carlos Pires, da equipa de Oliveira do Bairro.

Nem os 300 metros e altitude da Portela do Vale, incluídos nos primeiros 50 quilómetros, lograram alterar a confessada camaradagem do pelotão. Nem a travessia apoteótica da cidade do Porto influiu no figurino táctico do F. C. Porto, a actuar com homens na frente e outros ao pé do «amarelo», atentos a qualquer surpresa que certos «amigalhaços» por vezes cometem, a modos de brincadeira sem ofender...

Nas cercanias de Aveiro, não obstante o aumento da média (da parte da manhã, com o sol encoberto, andou a roçar os 30 km), Sousa Cardoso sugeriu um escandalo quando decidiu atacar, mas o rompante, segundo o interpretamos, limitou-se ao «twist» que, abruptamente, desponta para substituir a enfadonha série de valsas e tangos. Antes, também, Manuel Simões, tipo-aferidor, ensaiou um «passo» mais duro, mas ao natural alongamento do pelotão sucedeu, outra vez, a acalmia, de mãos em cima do guiador. As piadas. Os cumprimentos aos jornalistas...

O foguetório que atroou o Minho e, depois, desafiou o bramejar do Atlantico, não passaram de subsídios para o estudo do entusiasmo do povo, já que o dos concorrentes nem com bombas (referimo-nos, desta vez, ás dos foguetes e morteiros) entra em ebulição.

Anotações «voltistas»

De aplaudir

1 — ... a manifestação espontanea de apreço dos habitantes de Palmeira ao comportamento do seu conterraneo Peixoto Alves.

2 — ...a disciplina que Mário Silva está a revelar quando se coloca na cabeça do pelotão e ali marca a cadência conveniente dos interesses do Porto. Defende, assim, José Pacheco.

3 — ...a perseverança dos homens, ainda em prova, do Vianense, Ovarense, Alpiarça e Leixões.

4 — ...a forma que está, agora, a revelar o académico Augusto Cardoso, primo de Sousa Cardoso.

De lamentar

1 — ... a inexistência de um contra-relógio individual, no troço compreendido entre o Porto e Lisboa.

2 — ... a insistência em designar como local de meta, em Sangalhos, o que tem sido, com todos os inconvenientes, o mesmo nos anos anteriores.

3 — ... a falta de uma caravana artística para manter o interesse pela «Volta» enquanto esta repousa.

4 — a inclusão de duas tiradas, com mais de 200 kms., cada uma, consecutivas, nos derradeiros 757 km.

Classificação geral
à partida da Curia

Individual

		H.	M.	S.
1.º	José Pacheco	60	37	04
2.º	Peixoto Alves	60	38	41
3.º	Jorge Corvo	60	38	46
4.º	Azevedo Maia	60	39	24
5.º	Francisco Valada	60	40	11
6.º	Pedro Carvalho	60	41	43
7.º	Manuel Simões	60	46	38
8.º	Sousa Cardoso	60	49	34
9.º	Mário Silva	60	49	50
10.º	João Roque	60	50	07
11.º	Vítor Tenazinha	60	51	15
12.º	Pedro Junior	60	51	24
13.º	Sousa Santos	60	58	26
14.º	Ernesto Coelho	60	58	39
15.º	Mário Sá	61	01	26
16.º	Octávio Trinta	61	07	11
17.º	João Brito	61	13	11
18.º	Manuel Melo	61	14	11
19.º	Alcino Rodrigo	61	17	44
20.º	Virgílio Nunes	61	20	43
21.º	Carlos Simão	61	22	23
22.º	Augusto Cardoso	61	23	38
23.º	António Oliveira	61	23	46
24.º	Indalécio Jesus	61	24	25
25.º	Augusto Fortes	61	27	05
26.º	João Gomes	61	29	23
27.º	A. Laranjinha	61	29	32
28.º	António Candido	61	30	26
29.º	Julio Abreu	61	42	31
30.º	Mário Ferreira	61	42	42
31.º	João Centeio	61	50	11
32.º	Arménio Augusto	62	07	31
33.º	Jacinto Oliveira	62	12	24
34.º	Florêncio Silva	62	14	39
35.º	Joaquim Costa	62	15	20
36.º	Julio Rodrigues	62	39	11

Por equipas

1.º	F. C. Porto	181	26 57
2.º	Benfica	181	57 28
3.º	Sporting	182	17 20
4.º	G. Tavira	182	21 59
5.º	Ovarense	182	55 26
6.º	Académico	183	42 18

NÚMEROS E NOMES

no fim da 18.ª tirada

OS EFECTIVOS DAS EQUIPAS

A. D. Ovarense	4	(9)
S. C. Vianense	1	(5)
Académico F. C.	3	(8)
G. C. Tavira	4	(8)
S. L. Benfica	5	(14)
Oliveira do Bairro	1	(6)
G. Baixa da Banheira	2	(6)
C. D. «Os Aguias»	1	(12)
Sporting C. Portugal	3	(10)
Louletano D. C.	1	(8)
Sangalhos D. C.	—	(8)
Leixões S. C.	2	(8)
F. C. Porto	9	(12)
	36	114

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,950
2.	36,000	36,358
3.ª	(a)	43,618
4.ª	36,000	35,879
5.ª	37,000	43,775
6.ª	(a)	42,242
7.ª	36,000	36,284
8.ª	37,000	41,197
9.ª	(a)	46,523
10.ª	35,000	35,272
11.ª	(a)	39,554
12.ª	34,000	34,712
13.ª	35,000	34,823
14.ª	36,000	36,355
15.ª	(a)	43,315
16.ª	(a)	41,240
17.ª	37,000	40,183
18.ª	36,000	35,009

A marcha da «Volta»

O que está percorrido...

1.ª	— Estádio das Antas	9
2.ª	— Gaia-Furadouro	134
3.ª	— Circuito do Furadouro	6
4.ª	— Ovar-Alpiarça	253
5.ª	— Alpiarça-Lisboa	105
6.ª	— Estádio Alvalade	9
7.ª	— Cacilhas-Beja	240
8.ª	— Beja-Tavira	151
9.ª	— Pista de Tavira	9
10.ª	— Tavira-Evora	255
11.ª	— V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
12.ª	— Portalegre-P. da Saude	175
13.ª	— Covilhã-Vila Real	204
14.ª	— Vila Real-Porto	118
15.ª	— Pista das Antas	9
16.ª	— Circuito de V. Conde	73
17.ª	— V. do Conde-Monção	141
18.ª	— Monção-Sangalhos	235
19.ª	— Curia-Malveira	246
	Total	381

(a) Disputada contra-relógio.

...e o que falta percorrer

20.ª	— Malveira-Lisboa	135
	Total	1627

Os melhores de cada equipa

Benfica — Peixoto Alves (1.º)
Tavira — Jorge Corvo (1.º)
F. C. Porto — José Pacheco (3.º)
Louletano — V. Tenazinha (5.º)
Sporting — Pedro de Carvalho (7.º)
Ovarense — Lauretino Mendes (8.º)
Académico — Manuel Melo (18.º)
Alpiarça — António Mendes (24.º)
O. do Bairro — Carlos Simão (21.º)
Leixões — Augusto Fortes (37.º)

ETAPA DE HOJE
«OVOMALTINE»
Curia-Malveira (246 km)
Meta volante PHILISHAVE
no Bombarral

Três «leões» em prova ou um «record» invulgar nas tradições do Sporting

CURIA, 18 (Pelo telefone) — Na fase em que se rememoram as várias incidências da «Volta-62» entra na análise mais superficial o comportamento da equipa do Sporting, agora reduzida a três unidades — António Pedro Junior, João Roque e Pedro Carvalho.

Tendo principiado com dez unidades, o numero actual representa 66 por cento de baixas, o que é invulgar, note-se, nas tradições do ciclismo «leonino», habituado a botar figura de realce, a última registada, o ano passado, quando se impôs ás formações estrangeiras e a todas as portuguesas.

Dos ausentes, que sucessivamente foram saindo da «Volta», quatro constam da lista dos eliminados — Ventura Cristóvão, Lino Marques, Virgílio Oliveira e Joaquim Rato — e três não evitaram a desistência — Arlindo Carvalho, Manuel Graça e Elio Rato.

A actuação durante a época dos estradistas «leoninos» deu a indicação de que a forma dos seus melhores representantes, entre os quais incluímos Arlindo Carvalho e Ventura Cristóvão, em vésperas de principiar a «Volta» não era de molde a satisfazer, por completo, a despeito do favoritismo que João Roque desfrutava e de se saber que a experiência de Pedro Junior estaria á altura de o colocar, sem esforço, no pleito para a conquista do 1.º lugar.

Os receios confirmaram-se e nem mesmo a inoculação da juventude compôs a crise que o ciclismo sportinguista atravessa e que foi agravada pelo desastre que Roque sofreu em Espanha o que o obrigou a longa inactividade e, portanto, a uma preparação incompleta.

A prematura desistência de Arlindo Carvalho, a veterania a pedir abandono de Manuel Graça, o «marcar passo» de José Pedro Carvalho, foram outros tantos motivos de desmoralização principalmente nos elementos mais moços que transpareceram rodagem precária e condição atlética de débil dimensão.

Na análise a que, na Curia, procedemos citam-se como proezas de relevo: a participação de Ventura Cristóvão na fuga de Beja; a de Pedro Carvalho, o grande sustentáculo, na escapada para Beja; o contra-relógio de João Roque que uma aborrecida perda de um minuto e meio, já em Portalegre, impediu fosse extraordinário e a sensação de força que Roque deu na escalada das Penhas da Saude.

O resultado não é brilhante.

Humor na «Volta»

● **Vila Verde, novamente, exultou com a passagem dos corredores. Centenas de bandeiras de papel testemunharam a existência de simpatizantes do F. C. Porto, Benfica e Sporting. Alegraram a estrada.**

● Não esquecerá a apoteose que a cidade do Porto dispensou aos corredores no terceiro e ultimo contacto com a «Volta». Extraordinário entusiasmo.

● **O ovarense Carlos Pires desistiu, precisamente na sua região, mas fê-lo a pedido do médico.**

● O que teria acontecido se tivessem alinhado na «Volta» equipas estrangeiras? Seria maior o numero de baixas ou as médias seriam inferiores e, portanto, favoráveis aos menos aptos? Não respondendo concretamente apenas desejamos que a preparação dos nossos ciclistas seja diferente da que tem sido. Para melhor, evidentemente.

● **Mário Silva foi o vencedor do Prémio da Montanha. O mérito do triunfo está aquém das magnificas qualidades de trepador do jovem portista. Para ele as montanhas terão de ser mais difíceis.**

MOTORIZADAS PERFECTA

CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

DESPORTOS

Decorreu com grande interesse a cerimónia do içar das bandeiras dos países concorrentes ao «Europeu» de «stars»

O Estoril tem que estar atento, pois a sua vizinha e enamorada baía de Cascais está a adornar-se de tal forma que não admirará vir a haver entre ambos uma pequena cena de ciumes...

E compreender-se-á, pois até na «convivência» com os estrangeiros a rainha das praias de Portugal está a querer levar a palma... Com efeito, como nunca, quer ao longo do passeio que torneja a baía, quer nos tortuosos e estreitos arruamentos da parte velha do aglomerado populacional é vulgar toparmos com estrangeiros que, descontraídamente, encontraram na vila cascalense o repouso, o ambiente, que buscavam para passar as férias.

Agora então, com a presença de cerca de três centenas de pessoas que se deslocaram até ali interessadas no desenrolar dos campeonatos da Europa e do Mundo de «stars», o primeiro dos quais já a disputar-se o fenómeno atinge proporções curiosíssimas.

Ontem por exemplo, quando o Sol principiava a debruçar-se para os banhos do acaso, e, no Clube Naval, recolhíamos elementos para esta notícia, chegámos a supor que se, o fenómeno atinge proporções as bandas do ocaso, e, no Clube Nase passava algo de estranho em nós próprios. tal a profusão de idiomas que soavam á nossa volta — francês, inglês, alemão, russo, espanhol, português, sueco, etc., etc., numa autêntica babel...

Os desportistas estrangeiros exprimiam-se na sua língua pátria, á excepção do campeão russo que se fez acompanhar duma encantadora intérprete, e os portugueses, cientes do seu papel de donos da casa, correspondiam usando o idioma dos seus interlocutores. Enfim, uma confusão dos demónios, mas altamente agradável como demonstração da intuição dos portugueses para o poliglotismo.

Verificava-se isto durante o «cocktail» oferecido pelo sr. conde de Caria, comodoro do Clube Naval de Cascais, e que não passou de excelente pretexto para estreitamento de relações entre os velejadores, demonstrativo de que o desporto pode desempenhar a função social de unir os homens, abstraindo dos seus credos politicos.

Antes porém, no terraço, situado na parte superior do edifício do clube, decorrera a sensibilizante cerimónia do içar das bandeiras das catorze nações concorrentes ao «Europeu», acto de que se encarregaram os velejadores dos respectivos países, cabendo ao bicampeão europeu Joaquim Fiuza a honra de desfraldar a bandeira de Portugal, depois de o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da comissão organizadora ter disparado um tiro de canhão, simbolizante da largada para as regatas

No mesmo momento, o sr. Serge Tay, presidente do juri, elevava no mastro a bandeira internacional de «stars» que ficou ladeada pela da Russia e pela da Federação Portuguesa de Vela, içada pelo sr. eng Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais.

Além das individualidades referidas e de outras, participaram no acto, que inumeroso publico sublinhou com prolongados aplausos, os dirigentes da F. P. V., srs. comandante Serradas Duarte e Edgar Cruz; os membros do juri, srs. dr. António de Meneses, vice-presidente;, António Lourenço, secretário; e eng. Fernando Pessoa; Rolando Soares de Oliveira e Helder Soares de Oliveira vogais; conde de Caria e Maxime Vaultier, respectivamente comodoro e vice-comodoro do Clube Naval de Cascais; tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da direcção daquela colectividade, etc.

Quatro desistências e uma outra provável

Nas águas estavam ancoradas, sem disciplina de alinhamento, dezenas de «stars», qual sinfonia policrómica que, tocados pela nortada forte, se agitavam frenéticos, como «puros-sangues» aguardando o sinal da abalada.

Não estavam, contudo, os cinquenta e um previstos. Faltavam cinco, quatro dos quais se sabia terem desistido. São eles: o marroquino André Fougerolles; os alemães Bruno Splieth e Peter Hansohur; e o francês René H. Bittelo, vítima dum acidente de viação nas estradas de Espanha, onde um pesado camião embateu violentamente na «roulotte» que transportava o «star», o qual ficou, práticamente, inutilizado. O velejador gaulês nada sofreu e encontra-se em Cascais, como espectador, deplorando o seu infortunio.

Ontem ao princípio da noite, ainda não chegara a Cascais o hungaro Istvan Telegdy, desconhecendo-se se, porventura, teria decidido desistir.

A fim da 3.ª rondagem da primeira regata
o alemão Paul Fischer
mantinha-se no comando

Com um atraso de três quartos de hora, portanto á 1 hora e 45 minutos começou a 1.ª regata do 23.º Campeonato Europeu de «Stars».

O vento soprava de noroeste, com três quartos de forças e a ondulação era ligeira no sentido do vento, apresentando-se o mar levemente encrespado.

A 1.ª rondagem foi feita, em primeiro lugar, pelo alemão Paul Fischer, seguido de Carlsson (sueco), Urs Bucher (suíço), Timir Pinegin (russo), Jan Andersson (sueco), Edwin Bernet (suíço), Joaquim Fiuza (português), Georges Pisani (francês), Enrique Urrutia (espanhol) e Duarte Belo (português).

Já na 2.ª volta, o «star» «Lenou V», pilotado pelo francês Louis Mourst, sofreu uma avaria, partiu-se o mastro e o concorrente foi obrigado a desistir.

Ao efectuar-se a 3.ª rondagem, continuava á frente o alemão Fischer. Entretanto, o campeão russo Timir Pinegin seguia já em 2.º lugar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os preparativos para os campeonatos provocaram grande azáfama, nos ultimos dias, no Clube Naval de Cascais

O dr. Mário Quina um dos favoritos do «Europeu» de «stars» fala-nos da importância da prova

Dr. Mário Quina

O dr. Mário Quina é um dos maiores velejadores da actualidade. A afirmação não é um cumprimento. É a conclusão lógica e unica a tirar do seu excelente «palmarés». Já não referindo as competições nacionais, em que o dr. Mário Quina tem somado êxitos sobre êxitos, nas provas internacionais o grande velejador da frota de Lagos fez, por diversas vezes, subir o pavilhão de Portugal no mastro de honra. A sua actividade em competições internações, começou em 1948, com a entrada nos campeonatos da Europa, disputados em Monte Carlo, e nas regatas, por equipas, de «sharpies» 9 m2, efectuadas em França. Em 1952, em «finns», disputou, na Finlandia, os Jogos Olímpicos.

Em 1953, participou no campeonato da Europa, realizado na baía de Nápoles, no qual obteve o quinto lugar. Na mesma cidade italiana, tomou parte, em 1956, no Campeonato do Mundo. Em 1954 e 1957, em Cascais, disputou o «Europeu» e o «Mundial» de «stars». Na Califórnia (Newport Beach), em 1959, esteve nos campeonatos da América do Norte. E, finalmente, em 1960, concorreu ao campeonato da Europa, efectuado em Bendor (França), nos quais sómente por avaria mecanica não triunfou. Mas esse ano, foi o de maior projecção para o notável desportista, com a obtenção da medalha de prata (2.g lugar) nos Jogos Olímpicos, disputados em Nápoles. Naquele ano, esteve também no campeonato do Mundo desenrolado no Rio de Janeiro, onde obteve o 9.º lugar.

Impunha-se, pois, ouvir o dr. Mário Quina, como um dos favoritos do «Europeu», nesta altura a disputar-se em Cascais, onde o fomos ontem encontrar a dar os ultimos retoques no seu «Ma'Lindo», um lindo «star» todo pintado de vermelho berrante.

Fondo-se á disposição do jornalista, o dr. Mário Quina começou por nos dizer que, ao contrário do que pode supor-se, os concorrentes portugueses não desfrutam de vantagem apreciável nos campeonatos europeu e mundial deste ano, pelo facto de se disputarem nas águas de Cascais.

— Que no nosso País — interrompemos — são as ideais para essas competições.

— Não são as ideais. E' opinião quase unanime considerar a baía de Lagos, como a melhor de todas.

— Como se compreende, então, que as provas se efectuem em Cascais?

— Muito simplesmente. Em Lagos tínhamos condições de mar, mas não tínhamos condições de terra. Quer dizer: não havia possibilidade, por exemplo, de alojar naquela cidade, as três centenas de pessoas que estão ligadas á organização. Além disso, há, contudo, outros impedimentos de ordem técnica que fizeram entregar á frota de Cascais a promoção da prova.

— Lamenta, portanto, a circunstancia?

— Não. A organização tem sido excelente. E sem menosprezar a acção de quem quer que seja, permito-me considerar o eng. Duarte Belo, como a alma dos campeonatos! Tem sido, simplesmente, incansável.

— Sobre o campeonato europeu, decerto que há para o sr. dr. Mário Quina uns quantos favoritos... Pode dar-nos os nomes?

— Sem duvida. O italiano Rolandi; o russo Pinegim; os portugueses Duarte Belo e Fiuza; o francês Chancerel; o alemão Fischer; o italiano António Consentino e todos os suecos que são adversários de temer, como sei por experiência própria.

— O percurso, tal como está traçado, satisfaz?

— Absolutamente. Há o triangulo, do gosto de uns quantos; e uma ida e volta, do gosto de outros tantos...

A propósito do numero elevadíssimo de concorrentes, o dr. Mário Quina diz-nos:

— Como espectáculo, o numero elevado de concorrentes é excelente Já no aspecto desportivo não posso ter a mesma opinião, porque torna as provas muito ao sabor da fortuna. A largada, em circunstancias idênticas, é, digamos, o momento decisivo para o velejador.

— O sr. dr. Mário Quina espera vencer?

— Espero... fazer o melhor que puder!

A finalizar perguntámos se os países que se fizeram representar por diversas tripulações têm vantagem sobre as restantes.

A resposta surgiu imediata:

— Não. Entre os velejadores, seja de que nacionalidade forem, há um alto espírito desportivo, o que exclui todo o «jogo de equipa». Cada um trabalha para vencer, sem pensar se Pedro é português, espanhol ou russo. E' um adversário apenas que se torna necessário bater. E' tudo, afinal.

Qualquer das equipas participantes no «nacional» de juniores de voleibol pode ainda aspirar ao título

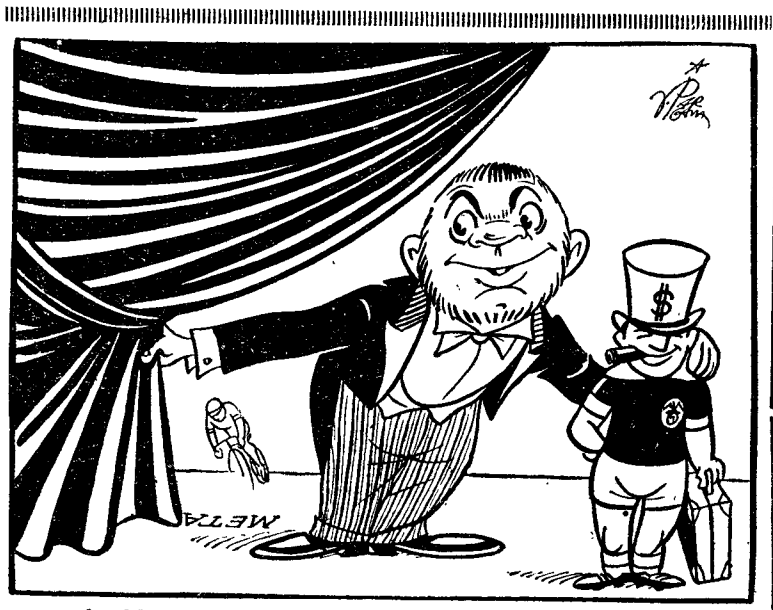
O Campeonato Nacional de Juniores de Voleibol entra hoje á noite, a partir das 21 horas, na sua fase mais decisiva. Dada a posição das equipas participantes — o Porto tem dois pontos de avanço sobre os três imediatos competidores que são o Sporting, Belenenses e Leixões— todos os encontros são extraordinàriamente importantes para a atribuição do título: o mais pequeno descuido é suficiente para fazer ruir todas as esperanças. Hoje e amanhã estão em Lisboa as equipas do Porto para a necessária confrontação com os grupos da capital. Anteriormente o simples facto da deslocação era, só por si, susceptível de fazer incidir o favoritismo sobre os grupos visitados. Neste momento, porém, em que o contacto tem sido mais frequente tal aspecto já não é absolutamente decisivo, embora, de certo modo ainda possa ter certa influência. Mas, no caso presente, a influência só poderá fazer-se sentir realmente nas deslocações ao Porto, onde ainda se encontra certo bairrismo na direcção das partidas e o vivo ambiente pelas paixões em que se vive pesa bastante; em Lisboa já tal facto se não reveste de tão grande importancia pois, infelizmente, se não verifica tanto entusiasmo.

Equilíbrio de valores parece-nos ser a hipótese mais provável para os encontros de hoje e de amanhã ainda que seja de admitir, da parte dos clubes lisboetas uma tentativa firme de valorização das suas posições.

O Belenenses, campeão nacional, por mérito próprio, surgiu esta época a defender o título fortemente handicapado pois além de ter deixado de contar na categoria com alguns bons elementos, viu-se á ultima hora privado de outros por incapacidade física. No entanto a equipa tem sabido bater-se e pode mesmo assim conseguir vantagem sobre o Leixões que, consideramos a melhor equipa do Norte. O Sporting, por seu lado, totalmente recuperado das jornadas do Norte, em que não conseguiu o triunfo, há-de querer ganhar ao Porto. E a verdade é que para continuar a alimentar a sua melhor esperança terá de consegui-lo.

Resta desejar que nestas jornadas que vão seguir-se tenha havido da parte da Comissão Central de Arbitros o maior cuidado na escolha dos juízes e também a fixação de um critério tanto quanto possível uniforme na apreciação do primeiro toque. Resta acrescentar que os encontros se disputam no ginásio do Técnico.

N. M.



— A «Volta» vai acabar e os campeões europeus uma volta vão dar para «massas» arrecadar!...

HOJE, À NOITE

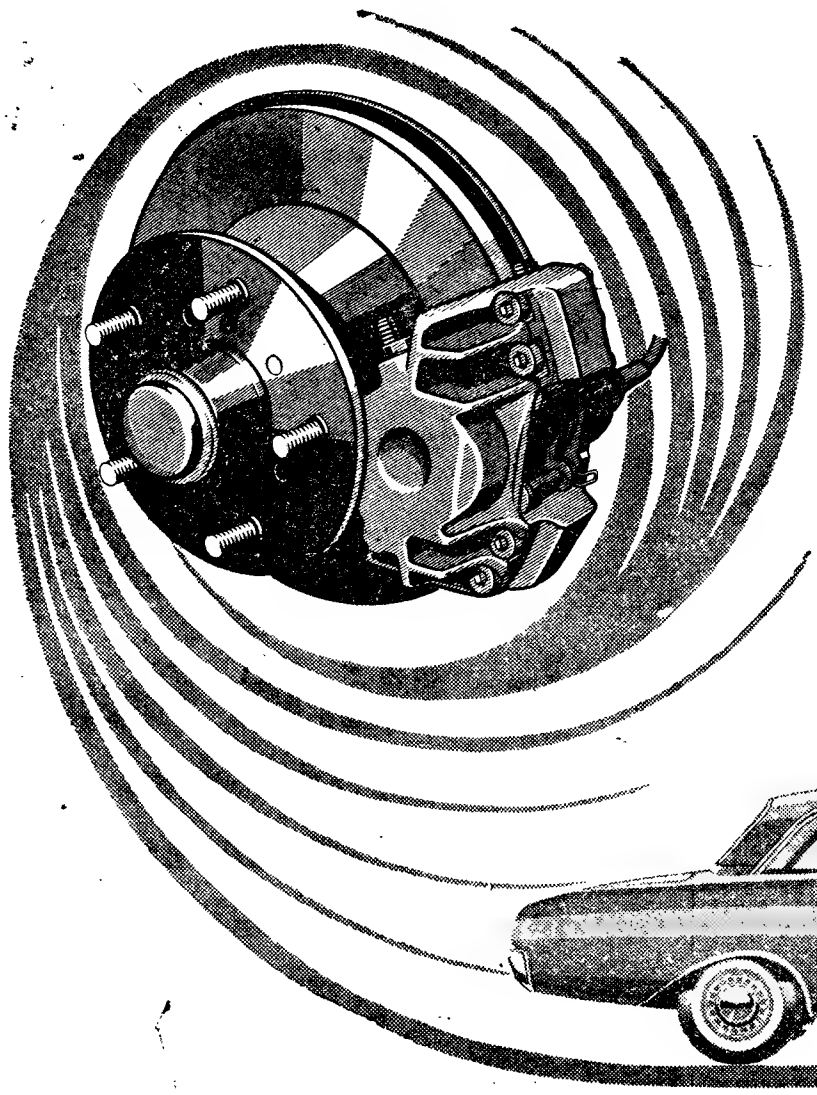
ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonatos nacionais de natação, em Algés, ás 21 e 45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Porto e Sporting-Boavista, no Campo de Ourique, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS - Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Secil, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Campo de Ourique e Salesiana-Cascais nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores, no I. S. Técnico, a partir das 21 horas: Belenenses-Leixões e Sporting-Porto.



XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

travões de disco

Taunus 17M super

Travagem eficientíssima em quaisquer circunstâncias ● Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas ● Grande economia de consumo nunca carecendo de lubrificação e só mudando o óleo cada 7.500 Kms ● Rápida aceleração ● O automóvel que possui «*A bela linha do bom senso!*»

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Ford

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida de República, 32 A ● STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 45-A

Vinte e cinco países estarão presentes no II Congresso Mundial do Fogo

Vinte e cinco países, dos quais cinco asiáticos (China Insular, Israel, Koweit, Paquistão e Turquia); dois sul-americanos (Argentina e Brasil) e os restantes europeus (Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Espanha, Finlandia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Roménia, Russia, Suécia, Suiça e Checoslováquia), sem contar com Portugal e suas províncias ultramarinas, estarão presentes através dos seus delegados, em numero superior a trezentos, no 2.º Congresso Mundial do Fogo, a realizar em Lisboa de 22 a 26 do corrente mês. Três comissões foram organizadas para este congresso: a de honra, a que preside o Chefe do Estado, e da qual tambem fazem parte o ministro do Interior secretário nacional da Informação, governador civil de Lisboa, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e os presidentes das Camaras Municipais de Lisboa Cascais e Sintra; a executiva, pela Liga dos Bombeiros Portugueses, a cuja direcção preside o sr. António de Moura e Silva; e uma de senhoras para receber as esposas e filhas dos congressistas, constituída pelas sr.as D. Antónia Russo Belo D. Clotilde de Moura e Silva, D. Julia Felix de Freitas D. Isabel de Oliveira Nunes, D. Maria Correia de Almeida D. Deolinda da Silva Gourinho e D. Augusta Soares Brás. Os serviços técnicos foram confiados á sr.ª D. Inês Cabral du Perier-Legrand.

com

DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

PARA TAPAR FALHAS EM LOIÇAS E ESMALTADOS

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Saudades do Brasil

Com a preciosa colaboração dos Ex.mos Oficiais e Guardas-marinhas do Navio-Escola Brasileiro **«Custódio de Mello», A RONDA** realiza amanhã, Domingo, um autêntico **CARNAVAL BRASILEIRO.** Música, decorações e alegria do Rio de Janeiro para a Ronda. (M/ 15 anos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

DACTILÓGRAFAS

Admitem-se, 5.º ano liceal ou equivalente. Idade mínima 18 anos, máxima 35. Ord. inicial 1.750$00.

Resposta a este jornal ao n.º 127

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM BANDA CONTÍNUA EM AMOREIRA — CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 1 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica de 3 lotes de terreno com as áreas de cerca de 180 m2 cada um, destinados á construção de moradias em banda contínua.

Estes lotes, que podem ser adquiridos por quaisquer pessoas, destinam-se especialmente a servir os beneficiários das Caixas de Previdência.

A base de licitação é de 100$00 m/2, e o pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 13 de Agosto de 1962.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 1 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica, de 2 lotes de terreno, no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas de 746 m2 e 1248 m2, destinados, respectivamente, a uma moradia com um fogo, e a duas moradias (geminadas) com um fogo cada uma.

A base de licitação é de 150$00 m/2 e o pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 13 de Agosto de 1962.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo

BEJA

José Joaquim Fernandes

AGRADECIMENTO

Sua família, profundamente comovida e sensibilizada por todas as provas de amizade, simpatia e consideração que lhe foram dispensadas, vem, por este meio, no receio de qualquer possível omissão, por desconhecimento de endereços ou ilegibilidade de assinaturas, afirmar o seu indelével agradecimento a todas as pessoas que, durante o internamento do querido e saudoso extinto no hospital da C. U. F., em Lisboa, se interessaram pelo seu estado e, depois, o acompanharam á sua derradeira morada, no cemitério de Beja.

ANDARES

Vendem-se, na Linha Estoril, em moradia, apenas 3 inquilinos, mesmo beira estrada Marginal, sobre praia, local e panorama melhor que há e nunca pode ser tirado, perto estação, igreja e mercado, só um inquilino por piso, garagem privativa, pode o próprio habitar ou alugar 7% rendimento aceitam-se inscrições só pessoas rigorosamente seleccionadas. Trata o próprio, telef. 2471208, das 12 ás 14 e das 21 ás 22 horas.

Caravana

por W. Edmunds Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Al Richards teve de ir ao porto fluvial de Ehrenberg, a fim de levantar um carregamento consignado a uma mina. Após uma violenta disputa com Anse Pletcher, sócio de Madeleine («madame» La Paz) Robinson, a galera de Richards é destruída por um incêndio. O mexicano Juan Enriquez, que voluntàriamente denunciou Pletcher como instigador do incêndio, é sovado com o cano de uma espingarda e Richards mata a tiro o atacante do mexicano. A multidão acorrenta Richards e o mexicano a uma árvore. Os dois são, porém, libertados pelo guarda-costas de Madeleine, Black Jim, e os três partem em perseguição de Pletcher. Este ultimo assaltou a caravana de outro fretador rival, Ben Callon...

CAPITULO VI

Mas não tinha ali os seus camaradas para o ajudarem. A força de Richards consistia em três homens. Três homens dispostos a fazer o mesmo trabalho ou a nele perecerem.

Richards viu que Juan Enriquez saltava da sela e corria para trás de um rochedo. Aí, o mexicano assestou a carabina, visando os bandidos de Pletcher. Num abrir e fechar de olhos, Richards saltou da montada, correu velozmente e segurou a espingarda do companheiro quando este já ia atirar

— Assim não, amigo. Estamos longe de mais, e se falhares o alvo, teremos que suportar um ataque global.

Juan ponderou na justiça daquelas palavras e disse:

— Amigo, acho que tens razão.

— O nosso dever é dispersá-los e verificar se algum dos homens de Callon ainda vive. Faremos uma fogueira á maneira dos índios. Pletcher julgará que somos Mojaves.

Juan riu-se e espalmou as mãos.

— Somos tão poucos, amigo.

— Chegamos para o fim em vista. Cada um de nós escolherá uma colina, e cada um de nós fará a sua fogueira. Pletcher não se atreverá a dividir as suas forças para atacar cada posição. O mais provável é que ele procure a retirada antes de se encontrar completamente cercado.

Black Jim compreendeu o plano. Richards e Juan afastaram-se então em direcções opostas.

Richards colheu uma porção de ramos secos e construiu uma pira em forma de chaminé. Aguardou, então, porque a colina de Juan era a que ficava mais ao sul. A primeira espiral de fumo a subir no céu foi a de Black Jim, e Richards apressou-se a chegar a chama de um fósforo á sua pira.

Tabor avistou as espirais de fumo e excitadamente chamou a si os seus homens que correram para as montadas. Durante os primeiros momentos, reinou a confusão entre os bandidos, mas foi Pletcher quem impediu um ataque em massa, apontando para a terceira espiral de fumo da fogueira que Juan fora construir, perigosamente perto da entrada da bacia.

A gente dos «Transportes Reunidos» iniciou então uma rápida retirada antes que os supostos Mojaves pudessem vedar por completo todas as saídas. Na junção com a estrada principal, Pletcher virou o cavalo para Ehrenberg. Tabor continuou com os seus homens em direcção á coluna principal das galeras. A estratégia resultara.

Richards conduziu então o pequeno grupo para a cena do massacre. Juan, a seu lado, ajudava-o a procurar algum sobrevivente entre as vítimas. De braços cruzados sobre o peito, Black Jim olhava esfomeado para a entrada da bacia, ainda na esperança de que Pletcher voltasse atrás.

Debruçando-se sobre Callon, Richards tacteou-lhe o pulso. Pelo menos, um homem ainda vivia, não obstante a ferida aberta no peito e a flecha cravada nas costas

— Juan! — gritou Richards. — Depressa! Traz aqui o cantil!

Encostaram Ben Callon á roda de uma galera, procurando fazer-lhe um curativo de emergência. Não podiam pensar em salvá-lo, mas talvez conseguissem ainda fazê-lo falar. Quando Callon veio a si o horror da cena pairava-lhe ainda no olhar.

28

— Saltaram-nos em cima — sussurrou. — Uma duzia deles. Pletcher também.

— Não se esforce, Ben — disse Richards. — Poupe as energias o mais que puder. Vamos levá-lo a Ehrenberg

Juan Enriquez lançou-lhe um olhar admirado e Richards explicou:

— Montaremos o mesmo cavalo e amarraremos Callon ao teu. Ele viverá até nos encontrarmos com Pletcher

Os olhos de Callon pareciam dois tições incandescentes, ao dizer:

— Disso não tenham duvidas!

Não foi fácil subi-lo para cima do cavalo. O pobre sofria horrorosamente, e os membros tremiam-lhe numa prostração extrema. Desmaiou antes mesmo de o amarrarem sólidamente ao arção da sela.

— «Por Dios»! Já é um homem morto! — murmurou Juan, persignando-se.

— Como pode alguém resistir a ferimentos tão horríveis, está para além da minha compreensão — disse Richards, como se pensasse em voz alta. — Mas ele viverá até chegar a Ehrenberg, a tempo de ver Pletcher iniciar a sua viagem para o Inferno.

O cheiro a sangue penetrara nas narinas dos cavalos e durante a tarefa fatigante de içarem Callon para cima da sela, a montada de Richards afastara-se das galeras que o fogo fazia arder ainda. Richards viu o cavalo passar entre duas rochas avermelhadas, a uma distancia de cem metros. Preparava-se já para ir buscar a montada, mas, impelido por um sexto sentido, voltou atrás e apanhou a carabina do mexicano. O cavalo continuava parado no mesmo sítio, quando Richards se insinuou numa pequena clareira entre as rochas. O cavalo tinha as orelhas atiradas para trás, as ventas dilatadas, como se pressentisse algo que escapava aos ouvidos de Richards.

E de subito, um tropel quebrou o silêncio e Tom Tabor penetrou na clareira. Havia ódio retratado no seu rosto e empunhava na mão um pesado revólver. A precipitação fez que o xerife errasse o primeiro tiro e a bala cantou junto ao

29

ouvido de Richards. O rapaz levou a arma á cara e disparou. Disparou uma vez apenas. Tom Tabor ergueu os braços, deixando cair o revólver e tombou pesadamente no solo, quando ainda não se tinham apagado os ecos da detonação.

Richards apanhou as rédeas da montada do xerife. O seu cavalo lançara-se em louca correria pelo deserto. No momento em que Richards subia para a sela, Black Jim surgiu e contemplou o cadáver estendido no solo.

— Deviamos enterrá-lo juntamente com os outros — disse Richards friamente. — Mas não temos pás. Voltaremos mais tarde.

No regresso a Ehrenberg, pararam por duas vezes para dar de beber a Callon. O homem perdia sangue em abundancia não obstante as ligaduras. Richards tinha poucas esperanças de o ver chegar vivo á cidade.

Já passava do meio dia, quando chegaram. O calor do deserto fumegava das casinhotas de barro e das ruas e travessas cobertas de lixo. Uma coluna de galeras dos «Transportes Reunidos» alinhava-se a norte, enquanto os cocheiros verificavam os eixos das rodas e os tonéis de água.

Madeleine vagueava por entre as galeras e Pletcher dirigia-se ao seu encontro, quando o pequeno grupo de Richards penetrou na cidade. Pletcher estacou ao avistar o grupo que avançava na sua direcção. Madeleine parara também, levando a mão ao peito. Richards sentiu o drama daquele olhar e a palidez que lhe cobria o rosto. Mesmo nesse momento dramático, pensou:

— Quando tudo isto acabar, ela precisará de alguém que a ajude. Talvez esse alguém seja eu...

A praga de Pletcher quebrou o silêncio que pairara na rua. Richards refreou a montada e gritou:

— Pletcher, não conte mais com Tabor para fazer imperar a sua lei. Ele já não volta!

Mas os olhos de Pletcher estavam postos no terceiro cavalo. Postos em Ben Callon, amarrado á sela. Um movimento brusco da montada, fez acenar a cabeça de Callon. Os olhos do morto estavam abertos e vidrados. A garganta de Pletcher soltou um grito de pavor. O homem voltou-

30

-se e lançou-se numa correria cega pela rua abaixo.

Richards ergueu a carabina e fixou a mira da arma nas costas do fugitivo. Mas não apertou o gatilho. Ao fundo da rua ficava o cedro que servia de prisão e Richards viu o assassino a ela acorrentado, acocorando-se para lançar o bote e enchendo o ar com os seus uivos de louco furioso. Richards aguardou esperando que Pletcher voltasse para trás

A seu lado, duas armas detonaram ao mesmo tempo, e adivinhou que Black Jim e Juan tinham feito fogo. Pletcher inteiriçou o corpo e deslizou para a frente, mesmo sob o cedro. O assassino saltou, de braços erguidos, fazendo soar as correntes de ferro que lhe prendiam os braços. Continuou a golpear a cabeça de Pletcher, enchendo a cidade com os seus berros animalescos.

Richards escorregou da sela. Caminhou para Callon, na intenção de o endireitar na sela. Pelo canto do olho, viu o gesto de Black Jim. Ben Callon não resistira aos ferimentos, mas o seu sorriso terrível produzira o efeito esperado em Pletcher

Madeleine correu para ele. Richards reparou que a rapariga parecia profundamente abalada com a morte do seu associado.

Num sussurro mal audível, Madeleine disse-lhe:

— Ontem á noite, tive medo. Mas quando o vi regressar, adivinhei que tudo acabaria em bem para mim. Agora, tenho a certeza — e sorriu-lhe francamente.

Havia força de vontade e beleza no seu rosto. Richards pressentiu que tudo na verdade acabaria em bem. Podia ver uma caravana de galeras partindo de Ehrenberg, atravessando montanhas e deserto, para onde quer que o homem tivesse necessidade de abastecimentos. E nas galeras, as coberturas de lona continuariam a ostentar os dizeres de «Transportes Reunidos». Mas no sorriso de Madeleine, ele lia uma união bem diferente daquela que acabava de se dissolver.

F I M

TERRENO NO LUMIAR

Vende-se, com 30.000 m2., perto eléctrico e posto Polícia Transito, grande frente rua larga onde passa autocarro carris, para armazéns, depósito materiais, futura urbanização, etc. Só ao próprio. Correspondência para Apartado, 1.011, Lisboa - 1.

Esplanada-Restaurante

do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANIBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64, T. 326162

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«REVISTA DE MARINHA» — No seu costumado bom aspecto gráfico se apresenta o numero 472. Reportagem, crónica, noticiário. Fotografias e curiosidades. Direcção de Maurício de Oliveira, nosso camarada, que se tem esmerado em fazer chegar ao publico os problemas e eventos da Marinha.

«OPINIÃO» — Boletim quinzenal editado pelo S. N. I. Transcrições da Imprensa estrangeira. Doutrinação politica. O presente numero insere ainda a entrevista concedida pelo Presidente do Conselho á revista «U. S.» News e World Report».

«CARREGADORES AÇORIANOS» — Exposição feita á Assembleia Geral da Companhia de Navegação «Carregadores Acorianos» pelo eng.º Gago de Medeiros, presidente do Conselho de Administração.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

269

A Campanha de Segurança Rodoviária

Regras a que o peão deve obedecer

Com este título — «Regras a que o peão deve obedecer» — foram editados centenas de milhar de folhetos, por iniciativa da Shell Portuguesa em colaboração com o «Diário de Lisboa», e destinados á III Campanha de Segurança Rodoviária. Desde ontem que começaram a ser distribuídos, nos locais do percurso compreendido no itinerário da exibição das Escolas de Transito. Depois, esta distribuição estender-se-á a todos os recantos do País, para onde serão enviados exemplares deste folheto, numa cobertura de mais de meio milhão.

As regras:

1.° — Circular sempre pelos passeios das ruas e avenidas, ou bermas das estradas, e de frente para o transito de veículos, isto é, pela esquerda da via em que se caminha.

2.° — Não atravessar as ruas, avenidas ou estradas sem olhar com atenção para a esquerda e para a direita. Se a via estiver livre olhar ainda para a esquerda, antes de atravessar.

3.° — Atravessar sempre em linha recta, sem precipitações ou hesitações.

4.° — Não parar no meio de uma artéria destinada ao transito de veículos. Tem de se atravessar de uma vez, e no mais curto espaço de tempo.

5.° — Ter o maior cuidado ao atravessar pela frente ou pela retaguarda de um veículo parado, pois há sempre o perigo de que os condutores dos carros que circulam não o vejam.

6.° — Para atravessar uma rua ou avenida, escolher de preferência uma «passadeira» e utilizar o lado direito. Estará mais seguro e isento de responsabilidade.

7.° — Se o transito for regulado:
— por POLíCIA SINALEIRO — obedeça ás suas indicações.
— por SINAIS LUMINOSOS — só atravessar quando a luz verde aparecer.

8.° — Não sair a correr da escola, de casa ou de qualquer edifício.

9.° — Não brincar no meio da rua.

10.° — Ter sempre presente que um automóvel não pode parar de repente.

11.° — Não se pendurar nos eléctricos ou em quaisquer outros veículos.

12.° — Não descer nem subir com o eléctrico ou autocarro em andamento.

- **Cumprindo estes preceitos, defende a sua vida e a alheia; demonstra que tem respeito por si e pelos outros; e contribui para a segurança no transito.**
- **Estas regras são, fundamentalmente, um Código de Educação Cívica e a Educação corre paralela á Instrução.**
- **Guarde pois estas regras e, de quando em quando, leia-as e faça propaganda dos seus pontos fundamentais.**

E' a sua vida que está em perigo e também a dos seus semelhantes

Exame psicotécnico para amadores e profissionais do volante

— propõe o presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa

Uma vez mais, contamos também este ano com a colaboração do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, que desde o primeiro momento se encontra ao nosso lado nesta jornada de luta contra o acidente. Compreendendo a necessidade de iniciativas como a que o «Diário de Lisboa» lançou há três anos e agora reedita, na III Campanha de Segurança Rodoviária, aquele organismo volta a oferecer-nos a sua colaboração, traduzida no aplauso e apoio do seu digno presidente.

Transcrevemos, a seguir, as suas palavras, que muito nos satisfazem e trazem, ao mesmo tempo, uma sugestão que será de atender por quem de direito:

«É com o maior prazer que felicito V. Ex.ª pela iniciativa do «Diário de Lisboa» de mais uma Campanha de Segurança Rodoviária. Faço-o em meu nome e no dos profissionais do volante, que represento.

«A disciplina do transito é para o profissional medida de grande necessidade, pois só assim ele pode trabalhar com segurança.

«O profissional do volante, em regra, não é indisciplinado. No entanto, por vezes, contingências da sua profissão levam-no a alhear-se das boas regras e, daí, o cair em infracção.

«Embora já várias vezes se tenha falado do assunto, aproveito a oportunidade para solicitar que, por intermédio do «Diário de Lisboa», seja abordado o caso dos exames para condutores, quer amadores quer profissionais. Não resta dúvida de que as provas a prestar são insuficientes para se concluir se o indivíduo é ou não bom condutor, pois simplesmente prova se sabe ou não conduzir o veículo. Isto não quer dizer que o indivíduo reuna as qualidades indispensáveis para ser um condutor razoável. Daí a origem de grande numero de acidentes que se podiam evitar. Deste modo, impõe-se a sujeição a exame psicotécnico de todos os candidatos.

«Por outro lado, julgamos ser dever nosso lembrar, mais uma vez, a necessidade de disciplinar os peões, para o que já se têm esboçado várias tentativas, mas, que dada a sua curta duração, não chegam a produzir efeito.

Armando Jorge Coutinho, presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

«Agradecendo a atenção dispensada, fico ao dispor do «Diário de Lisboa» naquilo em que lhes puder ser util — Armando Jorge Coutinho, *presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa».*

Demonstração em Leiria

(Continuação da página central)

e professor António Lucio Fernandes, da Comissão Regional de Turismo, e outras individualidades de destaque leirienses.

A preparação e arrumação da Escola esteve a cargo dos srs. Rui Correia e Augusto Correia. Foram eles que orientaram a colocação no recinto de exibição, dos edifícios em miniatura de uma escola primária, um hospital, um posto de recolha de carros com os respectivos depósitos de gasolina, instalações eléctricas, traçados arquitectónicos de ruas, passeios, passagens de peões, tudo quanto é indispensável para um ensinamento prático e util. Têm ainda, além deste trabalho, a função de organizar e controlar as provas para as classificações finais. Todo este trabalho é executado na presença do publico. Estavam inscritas 75 crianças de ambos os sexos, pelo que se fez um sorteio por meio de etiquetas metidas numa jarra de plástico, que as crianças inscritas iam tirando, até se apurarem as 25, que é o numero máximo fixado para a lotação da Escola. Destas, umas iam ficar como peões, outras como polícias sinaleiros e as restantes na qualidade de automobilistas e ciclistas. Seguidamente foi-lhes colocado nas costas e no peito um alvo quadriculado, de pano branco, em que estava escrito o respectivo numero, segundo a função a executar durante a demonstração prática da Escola. Facilitam uma rápida e perfeita identificação, para efeitos de transgressões ás regras de transito e penalidades correspondentes.

Todas as crianças ficaram radiantes com o vistoso peitilho, como se vestissem fato novo ou envergassem camisola de corredor ciclista ou automobilista. Nos outros vincava-lhes o sentido de autoridade (sinaleiros) ou a responsabilidade de peões.

As palas amarelas contra o sol, oferecidas pela «Fanta», tanto ás crianças que tomavam parte na prova como ás outras, dava-lhes um ar de alegria que muito faziam realçar aquele espectáculo infantil.

Vai começar a prova

Os vinte e cinco meninos e meninas estão ansiosos e atentos nos lugares, que lhes foram indicados, para início da prova. São 16 e 30. O Sol quebra a sua intensidade. As mãos mostram-se nervosas e todos os assistentes aguardam, com evidente expectativa, o início da demonstração. Espera-se o sinal do apito.

O subchefe da P. S. P., sr. Carlos dos Santos, indica aos participantes o significado dos sinais de transito proibido, passagens de cruzamentos em que os ciclistas nunca têm perioridade, sinais a fazer pelos automobilistas quando voltam á direita e á esquerda moderação de rodagem próximo de escolas, etc. Explica-lhes a forma como devem comportar-se nas várias circunstancias.

Nesta altura, foi-lhes apresentado o sinaleiro de Lisboa, que se tornou bastante popular, pela forma eficiente como dirige o transito nas avenidas Fontes Pereira de Melo e Tomás Ribeiro, a contento de automobilistas e peões, conseguindo com destreza e perícia não demorar o tráfego naqueles percursos. É um prémio que lhe foi concedido pelo sr. capitão Dias Antunes, dadas as simpatias que ele tem sabido granjear, num dos sítios de mais movimento da capital

É o sinaleiro, sr. Joaquim Serras Inácio, alto e magro, muito afectuoso para com as crianças, e que soube rápidamente conquistar-lhes a sua simpatia. De facto, se elas queriam avançar ou voltar para a direita ou esquerda, ele conseguia dar-lhes a respectiva passagem sem provocar engarrafamentos nem demoras. Até parecia estar em Lisboa, no seu posto da Avenida Fontes Pereira de Melo...

A Escola estava a funcionar como se fosse uma zona de intenso tráfego de uma grande cidade. Tudo corria da melhor forma, demonstrando que as crianças haviam compreendido as indicações e explicações que lhes tinham sido dadas.

Desta forma, o espectáculo tornou-se emocionante: uma cidade miniatura movia-se e vivia naquele recinto de Leiria, onde estava a desenrolar-se a exibição da Escola Shell.

Todas as crianças se sentiam senhoras do seu papel e foi admirável a forma como se comportaram em face das dificuldades e perigos do transito. Por seu lado, o publico seguia, com enorme interesse e curiosidade, as evoluções dos 25 utentes de vias e ruas, e alguma coisa aprendiam também.

Terminou a prova e estabeleceu-se um quadro de honra

Ao fim de uma hora, estava terminada a prova. Dos 25 participantes, apenas seis foram classificados exemplares, que não cometeram faltas. Assim estabeleceu-se o seguinte quadro de honra:

Automobilistas: João Alberto Mendes Pereira, de 12 anos; José Luís Gomes da Fonseca, de 10 anos, natural de S. Tomé.

Ciclistas: João Manuel Araujo, de 12 anos; Alegria Maria Filipe Monteiro, de 12 anos; Manuel Osório Macedo, de 6 anos.

Sinaleiro: Carlos Alberto Mendes dos Santos, de 10 anos.

Como nota curiosa, deve salientar-se que o «automobilista» de palmo e meio José Luís Gomes da Fonseca, de 10 anos, um petiz de cor, nasceu na nossa província ultramarina de S. Tomé. Nunca conheceu o pai nem a mãe e encontra-se, há cinco anos, na Metrópole, aos cuidados duma família que o trata como filho. É um rapazinho esperto, vivo... e com sorte.

Distribuição de prémios

Os prémios aos classificados, constaram de um jogo de transito, um co para apontamentos, uma lapiseira esferográfica e vário sfolhetos sobre o transito. Todos os inscritos receberam prémios de consolação. Os prémios foram-lhes entregues pelo comandante da P. S. P. de Leiria, sr. capitão José Ribeiro e pelo sr. Serôdio Gomes, da Shell Portuguesa.

Depois de terminada a exibição da Escola da Shell, que constituiu um autêntico êxito e a distribuição de refrescos «Fanta» ás crianças, o publico ainda se manteve algum tempo em volta do recinto, para ver desarmar o campo.

O publico gostou imenso desta demonstração, ao ponto de pedir a sua repetição á noite, o que não foi possível, pois a Escola tinha de seguir para Coimbra, onde se exibe hoje, ás 16 e 30, no campo de jogos do Sport Clube Conimbricense.

A Escola de Trânsito da Shell

está hoje em Coimbra e amanhã no Porto

Seguindo o programa estabelecido para estas exibições, integradas na nossa III Campanha de Segurança Rodoviária, a Escola de Transito da Shell apresenta-se hoje, ás 16 e 30, no campo do Sport Clube Conimbricense, em Coimbra. Amanhã, estará no Porto, para um grandioso espectáculo ao ar livre, onde se disputam provas de «Karting», no Palácio de Cristal, onde funciona actualmente a Feira Popular. Através dos alti-falantes, tem estado a ser anunciada esta demonstração da Escola de Transito. Uma vez mais, se previne de que as inscrições das crianças para participação na exibição deverão ser feitas na secretaria da Feira Popular.

A EXIBIÇÃO EM PAÇO DE ARCOS

Já depois de elaborado o programa das exibições-demonstrações da Escola de Transito da Shell, integradas na nossa Campanha de Segurança Rodoviária, recebemos um amável ofício da Direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos. Nele se sugeria que fosse realizada uma dessas exibições naquela vila, para o que era posto á nossa disposição o rinque de patinagem da prestigiosa colectividade desportiva, que, desta forma, oferecia a sua colaboração á iniciativa do «Diário de Lisboa».

Assim, no próximo dia 26 (domingo), efectua-se, também, no rinque do C. D. de Paço de Arcos uma demonstração da Escola de Transito, para o que deverão ser feitas as inscrições na sede daquele clube.

SENHOR AUTOMOBILISTA APRESSADO
PERCA UM MINUTO NA VIDA
E NAO PERCA A VIDA NUM MINUTO

A viagem do Benfica à Suécia

(Continuação da página central)

personalidade nos momentos culminantes e admiraram-se por ver o negro Eusébio, de tronco nu, passeado aos ombros pelos adeptos portugueses. Muitos leram até nos jornais daqui que, «a propósito», a carreira de futebolista era «a unica acessível em Portugal ás pessoas de cor» e que só a equipa lisboeta tinha quatro: Eusébio, Coluna, Santana e... Águas. Mas as vitórias e o brilho do seu jogo foi o que dominou. O comentador do mais vendido diário da Suécia — 450 mil exemplares por dia — teleimprimiu mesmo de Amsterdam esta frase: «Em 30 anos de cronista desportivo nunca vi coisa igual!».

Para os saudosos de notícias agradáveis sobre a nossa Terra, os muitos milhares de palavras escritas e faladas acerca do Benfica na Escandinávia foram lenitivo que dinheiro não pode comprar — assim como não será unicamente material o interesse que traz por cá o nosso campeão. Esperamo-lo, pelo menos.

A grande turma portuguesa não precisa aqui de propaganda. É notávelmente admirada, o que poderá surpreender quem supusesse que as reacções não chegariam a tal distancia. Mas naturalmente, o publico nórdico quer vê-la derrotada e cantar a superioridade dos seus. O Benfica conserva aquelas características temperamentais que o agigantaram nos instantes decisivos e estamos certos de que elas estão ainda em perfeitas condições de serem usadas. E além de todos os aspectos morais nacionais ou sentimentais que tenham de influir no espírito dos seus elementos, existem outros dois factores válidos: o novo treinador, Fernando Riera, e os discípulos que já o prezam não desejarão manchar a estreia de uma nova fase na vida do conjunto; e os campeões europeus não estarão dispostos a facilitar a desvalorização da mina de ouro que representa o prestígio alcançado através das vitórias.

Qual o jogo mais difícil? Impossível de prever

O respeito que o Benfica suscita pode avaliar-se por este curioso facto: dos cinco jogos que disputará na Escandinávia, em um sómente medirá forças com uma equipa de clube. Os restantes quatro adversários serão outras tantas selecções, constituídas pelos melhores jogadores das respectivas regiões ou províncias.

Só em Copenhague, no primeiro desafio da digressão, na terça-feira, os benfiquistas enfrentarão um unico clube, o Staevnet. Os outros jogos serão: a 23, em Gotemburgo, a segunda cidade mais importante da Suécia, e no Estádio de Ullevi, o mais imponente, contra o combinado local; a 28, em Malmö, a terceira cidade sueca, contra a selecção da Escania a província mais ao Sul; a 30, em Oslo contra a selecção da capital norueguesa; e, finalmente, a 5 de Setembro, em Estocolmo, no Estádio de Rasunda, onde o Brasil conquistou o seu primeiro Campeonato do Mundo, em 1958, contra o mais forte combinado da capital sueca. Tão poderoso que quase se pode classificar de verdadeira selecção nacional...

E não se pense que acontece aqui o mesmo que em Portugal. Não, na Escandinávia as selecções são incomparávelmente mais fortes que os grupos de clube. Mesmo no nosso País há bons exemplos disto: basta confrontar os resultados entre as «nacionais» sueca e portuguesa — incluindo um 6-1 em Lisboa e, no ultimo desafio, 2-0, em Gotemburgo, ambos para os nórdicos — e os dos encontros feitos entre colectividades de ambos os países. Relembramos, em especial, aqueles famosos 8-2 do Sporting ao Norrköping, então campeão da Suécia; os 4-1, também da mesma fabulosa equipa «leonina», ao A. I. K.; e, ainda há poucos dias, os 3-2 do Belenenses, em Nova York, ao Elfsborg, actual titular sueco.

Por sinal, de mais este êxito português ninguém aqui teve conhecimento. Soubemo-lo pelo «Diário de Lisboa»...

Felicidades, Benfica!

CÉSAR FAUSTINO

À INDÚSTRIA

Vende-se terreno com 200.000 m2., todo ou parte, a 30 km. de Lisboa, depois de Vila F. Xira, tem frente para Tejo e Caminho Ferro e junto a estrada, água e electricidade alta e baixa tensão, preço em conta. Só se trata com o próprio. Carta ao Apartado, 6, Carcavelos.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL

Com vista a simplificar os contactos entre contribuinte e fisco e garantir a cobrança, estabeleceu-se o sistema da retenção na fonte quanto ao imposto sobre os rendimentos dos trabalhadores por conta de outrem, obrigando as entidades patronais a deduzir e a entregar ao Estado *1 por cento* das remunerações tributáveis que pagarem ou atribuirem.

Esse sistema já existia, mas a título meramente facultativo e apenas para o imposto respeitante aos assalariados.

E como a taxa de *1 por cento* é agora aplicável a todos os rendimentos anuais até 40 contos, da retenção na fonte resultará que quase a totalidade do imposto sobre os salários e grande parte do imposto sobre os ordenados virão a cobrar-se através dela, ficando os respectivos titulares reduzidos, nas suas relações com o fisco, á simples declaração anual. *Artigo 6.º*

Tendo-se reconhecido, além disso, que as empresas seguradoras podiam encontrar dificuldades de ordem varia na prestação de elementos referentes ás comissões de angariação que pagassem, facultou-se-lhes o serem dispensadas de fornecer esses elementos, mediante a sua substituição aos angariadores, como contribuintes, satisfazendo o imposto em vez deles, á taxa uniforme de *2 por cento*.

Não é esta, evidentemente, a solução ideal, mas já representa o primeiro passo num sector onde se têm feito ganhos consideráveis sem que o Estado receba nada. *Art. 28.*

— Relatório do Código n.º 6.

INDICE AUXILIAR DO CÓDIGO

Da incidência:

— Rendimentos do trabalho, art.º 1.º:

— O que se entende por esses rendimentos, art.º 1.º § 1.º.

— Consideram-se também rendimentos do trabalho:

Direitos de autor, patentes de invenção, licenças de exploração, marcas e insígnias, art.º 1.º, § 2.º, al. a).

Abonos para falhas, ajudas de custo, verbas para representação, viagens ou deslocações, etc., al. b).

Firmas individuais — remuneração do seu trabalho, al. c).

Verbas para representações, viagens ou deslocações, § 3.º.

A morte das crianças

(Continuação da página central)

moradia, a fim de tomar algumas providências do ritual liturgico.

Entretanto, o agente Abel Marques, da Polícia Judiciária, desenvolve aturadas investigações, que só podem ser cientificamente concretizadas logo que o Instituto de Medicina Legal as confirme. Os exames laboratoriais são assaz demorados e complexos, calculando-se que levem cerca de um mês a concluir. Até lá, continuarão as mais disparatadas conjecturas...

Caso de morte de dois irmãos por doença não identificada

A ingenuidade e a crendice de certas pessoas levam ao avolumar destas horríveis tragédias. Pelo concelho de Guimarães já se fala noutros casos de mortes misteriosas. No lugar da Fonte da Cova, na freguesia de São João da Ponte, por exemplo, foram a sepultar, no domingo, duas crianças irmãs (Domingos, de 20 meses, e Maria da Conceição, de 5 meses), filhas do sr. José Francisco Lopes, de 38 anos, pedreiro, e da sr.ª D. Rosa da Silva, operária fabril, as quais depois de terem assistência médica, morreram com intervalo de poucas horas, entre si, de doença não determinada. Outra irmã, de 3 anos, também se sentiu mal, mas parece estar agora livre de perigo.

O pai das crianças encontrava-se, na altura da morte dos petizes, internado no hospital de Guimarães, por ter sofrido uma intervenção cirurgica a uma hérnia, e ao saber da doença que acometera as crianças regressou a casa, receoso pela vida de outros cinco filhos menores. Não se descortina qualquer relação entre os dois casos (Urgeses e Fonte da Cova), mas as populações andam alarmadas.

A G. N. R. de Braga já entrou em acção em Fonte da Cova, mas, ao que se julga saber, nada apurou de anormal, tanto mais que as crianças foram vistas por alguns clínicos.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1932 publicava, em telegrama de Zurich:

— O globo em que o prof. Piccard subiu pela segunda vez á estratosfera leva oxigénio para 36 horas de permanência no ar e elevou-se do aerodromo de Dubendorf, perante uma multidão de mais de mil pessoas, entre as quais se encontrava o dr. Fakner, comandante do «Zeppelin». A esposa e os quatro filhos do prof. Piccard assistiram á largada. A multidão ovacionou prolongadamente o arrojado homem de ciência á medida que o balão se elevava na atmosfera até desaparecer no espaço.

Os dois tripulantes do balão levaram, como alimentos, pão, chocolate, frutas e cinco litros de água potável.

Ás 7 horas e 40, os observadores de Terra, utilizando um telémetro, calcularam em 15 000 metros a altura a que o globo se encontrava, voando perto da fronteira austriaca. Ás 9 e 45, o globo voava sobre Suos, perto de Saint-Maurice. Por meio de um teodolito calculou-se a essa hora que o balão se tinha elevado entre 17 000 e 18 000 metros, batendo, assim, o «record» de altura.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17 e 40: O organista Billy Hutchinsen e conjunto; 17 e 50: Uma reportagem da 19.ª etapa da XXV Volta a Portugal em Bicicleta (chegada á Malveira); 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de «A Voz do Operário»; 22 e 45: 2.ª emissão do Jornal Sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Ás 19: «Kyrie-Criste-Kyrie» de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; «Concerto op. 3, n.º 8 em lá menor», de Vivaldi, pela Orquestra da Sociedade Corelli; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de ópera, de Weber, pelo soprano Gré Brouwenstijn; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior», de João Domingos Bomtempo; «Paraísos Artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco; «Concertino para piano, cordas, metais e percussão, de Lopes Graça; «Ribatejo», de Frederico de Freitas; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra de Camara da Juventude Musical Portuguesa; 21 e 40: «Recercar», de Frescobaldi, pelo organista Eduard Müller; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23 e 15: «Sinfonia n.º 4, em fá menor op. 36», de Tchaikowsky, por orquestra sinfónica, dirigida por Jewgenij Mrawinkij; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19: Sumário do programa da noite: 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário de R. C. P.; 19: Sumário do programa e motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário de R. C. P.; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Aguarelas francesas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados: 23 e 45: Noticiário de R. C. P.; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha da M. P.; 18 e 55: Fecho da emissão.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Martires; 19 e 5: Melodias de sempre; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: 3.º Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Jornal da Volta; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 30, Teledesporto; 21, «O Tesouro das 13 Casas»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 05, Pequeno Teatro — «A agenda do dia», de Fernando Ávila; 22 e 35, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 25, Fados por Lídia Ribeiro, acompanhada por Julio Gomess e Raul Nery; 23 e 35, Luz in Tenebris; 23 e 45, XXV Volta a Portugal em Bicicleta; 24, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 18 — Ás 6 e 01 (4,61 m); 18 e 22 (4,38 m).

Dia 19 — Ás 6 e 38 (4,08 m); 19 e 02 (4,24 m).

Dia 20 — Ás 7 e 24 (3,93 m); 19 e 50 (4,01 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Ás 11 e 43 (0,68).

Dia 19 — Ás 0 e 15 (0,67 m); 12 e 14 (0,79 m).

Dia 20 — Ás 0 e 44 (0,83 m); 13 e 01 (0,98).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor e traiçoeiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Mordidos pelo ódio».
ROMA — «Rio Grande».
ODEON — Violetas Imperiais
ROYAL — «Serviço ao domicílio».
OLÍMPIA — «Férias em Paris».
ARCO-IRIS — «Tarzan e a expedição perdida».
SALÃO LISBOA — «Bandeirantes em perigo».
S. L. BENFICA — «Chayne, o rei do Oeste».
CINE-ESPLAN. ODIVELENSE — «Corrida da vingança».
ROYAL — «As aventuras de Karim de Bagdad».
JARDIM-CINEMA — «O sargento negro».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Viagem de loucos».
CONDES — «Aventura em Marselha»
MONUMENTAL — «As sete vingan ças».
POLITEAMA — «Tipos da praia».
SÃO LUÍS — «A aldeia dos malditos».
EDEN — «Companheiros da morte».
ALVALADE — «A aldeia dos malditos».
AVIS — «Os degraus do terror».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade».
LIS — «Restos de um pecado».
CHIADO TERASSE — «O ladrão apaixonado».
CAPITÓLIO — «O amigo da família».
IDEAL — «Quando eles são rebeldes».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Duelo na cidade fantasma».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Aconteceu naquele Verão».
COLISEU — «O lobo humano».
CINE-MOSCAVIDE — «Prisão maior».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248) * Moura, Tr da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av de Roma 85-B 772466) * Celta, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Britanica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R de S José 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV 31 (27478)
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) * Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 a 98-B (688807) * União, R Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, n 79-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE REDONDO Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França 58-60 (849245) * Vitalis, R Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St Engrácia) (728395 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).
ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões 48-50 (638625)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019)

GRANDE QUINTA

Vende-se, com boa moradia, igreja privativa, electricidade, telefone, água canalizada de poço inesgotável, enormes vacaria e adega, fábrica destilação vinhos e bagaços, silos, nitreiras, aviário, muitos cómodos agrícolas, vinhas, grande pomar, motivo partilhas, preço em conta 3.000 contos (só parte urbana não se fazia com 2.000 contos), devidamente explorada e lançando marca vinhos engarrafados dá melhor rendimento que prédio em Lisboa e local muito agradável recreio, tem bons ares campo e é perto praias, fica a 40 minutos de Lisboa em automóvel e frente estrada alcatroada. Não atendo agências. Resp. escrita ao Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

«S. Martinho do Porto»

Lotes para construção de moradias a 200 metros da mais linda praia de Portugal, junto á Capela de Santo António. Mostra-se no local, todos os dias.

INFORMA EM LISBOA: Av. Poeta Mistral, 4, 3.º, B. — Telefone 773948

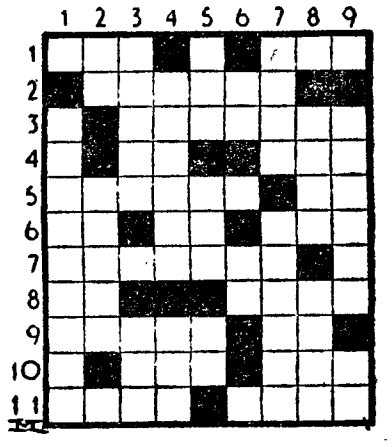
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2764

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Colorido. 2 — Estrela de primeira grandeza da constelação da Aguia. 3 — Pequeno insecto himenóptero. 4 — Artigo (pl.). Departamento de França de que Bourg é a capital. 5 — Formadas de elementos diferentes. Arguida. 6 — Utensílio de padejar. O mais. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Grande rio da China (4100 m de curso). 8 — Símbolo químico do nióbio. Aniversário. 9 — Pundonor. Licenciado. 10 — Aqui está. Escavada. 11 — Espírito. Deseja.

VERTICAIS: 1 — Séquito. 2 — Basta! Pé de verso composto de uma breve e uma longa, na poesia antiga. 3 — Génios que, na mitologia escandinava, simbolizam o ar, o fogo, a terra, etc. Também não. 4 — Crestar. Braço de mar. 5 — Rio cuja bacia cobre dois quintos da Suíça. Ice. Carta de jogar. 6 —



Prefixo de negação. Nota de musica. 7 — Gera. Inquiriu cautelosamente. 8 — Roda. Avalie. 9 — Anseios. Parecença.

Solução do problema n.º 2763

HORIZONTAIS: 1 — FALAI. DO. 2 — Itera. Aer. 3 — MAU. Sacra. 4 — Peai. 5 — Cevar. 6 — Operem. 7 — Remate. Ao. 8 — Os. Rala. 9 — Atro. Hipo. 10 — Eu. Cá. Ar. 11 — Arriou.

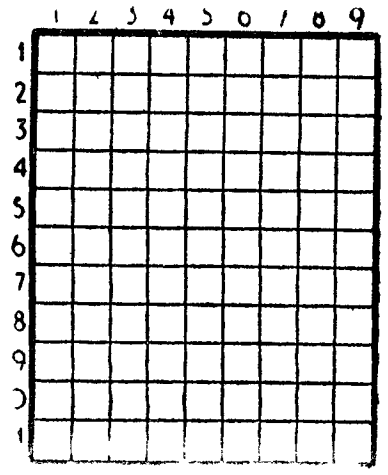
VERTICAIS: 1 — Fim. Coroa. 2 — Atar Este. 3 — Leu. Com. Rua. 4 — Ar. Reparo. 5 — Ias. Veta. Cr. 6 — APARELHAI. 7 — Acere. Ai. 8 — Dera. Má. PAU. 9 — Orais. Odor.

(PROVÉRBIO: FALAI DO MAU, APARELHAI O PAU).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4809

HORIZONTAIS: 1 — Animal doméstico. Curso de água natural e abundante. 2 — Vi. Fantasma. 3 — Jarro (planta). Víscera dupla. 4 — Mar interior da bacia Mediterranica. 5 — Rio de Portugal. Planalto da Asia chamado o «tecto do mundo».



6 — Batráquio. Pedras de moinho. Símbolo químico do rádio. 7 — Pelos de certos animais. Patrão. 8 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Pertencente aos Acas. 9 — Tempo do verbo ser. Superfície. 10 — Grandes petas. 11 — Limpou com areia. Pedra de altar.

VERTICAIS: 1 — Reclamar. Insígnia heráldica em forma de X. 2 — Encolerizava-se. Pesar. 3 — Medida de superfície. Suco branco de algumas plantas. 4 — Voz. Situação. 5 — Letra grega. Depois. Estrépito de desmoronamento. 6 — Prefixo de negação. Chefe etíope. Prendo. 7 — Fazem. Além. 8 — Troça. Igualar. 9 — Antigo vaso de loiça. Pega.

Solução do problema n.º 4808

HORIZONTAIS: 1 — Gala. Raia. 2 — Ara. Ruira. 3 — Ter. Ias. 4 — Ananás. Ró. 5 — Anos. As. 6 — Já. Sr. 7 — Upa. Parar. 8 — Rã. Pélago. 9 — Dor. Srs. 10 — Paira. Tós. 11 — Ânua. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Gata. Europa. 2 — Arena. Pá. An. 3 — Laranja. Diu. 4 — Noa. Porá. 5 — Rias. Pera. 6 — Ruas. Sal. 7 — Ais. Arrasto. 8 — Ir. Rs. Agros. 9 — Aaro Grossa.

Descoberta macabra na Argélia

Foram encontrados nove cadáveres — cinco dos quais de europeus — perto de Oran

ORAN, 18. — Foram descobertos nove cadáveres nos arredores de Misserghin, pequena aldeia situada a 18 quilómetros de Oran — soube-se de fonte oficial francesa.

Uns foram encontrados em regatos e outros em poços abandonados. Embora a sua identificação seja práticamente impossível, pois, na maioria, estão reduzidos a esqueletos, o exame de alguns objectos encontrados — alianças, chapas de identidade — permitiu apurar que cinco corpos são de europeus e dois de muçulmanos. A sua morte dataria do princípio de Julho. — (F. P.).

O QUE SE PASSOU EM CONSTANTINE.

ARGEL, 18. — Um comunicado da Prefeitura de Constantine, onde Ben Bella está desde ontem, anuncia que os chefes militares locais «subscreveram sem reserva as decisões do directório político» fixando os limites das atribuições dos quadros do E. L. N. e desobrigando-os das responsabilidade políticas e administrativas que até agora assumiam.

O comunicado não faz qualquer referência aos incidentes de Constantine, de 14 para 15 do corrente. Parece apurado que o ex-comandante da Polícia cívica de Constantine, Ben Melus, constituira, recentemente, grupos armados em diversos bairros da cidade. Ben Melus fora destituído das suas funções após os partidários de Ben Bella tomarem conta, no fim de Julho, da «Willaya 2». Foi mesmo preso, mas depois libertado. O incidente deveu-se ao choque entre os seus homens e soldados daquela «Willaya». Travou-se fuzilaria, que fez vários feridos, mas não mortos. — (F. P.)

Emoção em Inglaterra com a próxima chegada de «U-2» americanos

LONDRES, 18. — Vários aviões «U-2» americanos, para voos a grande altitude, do tipo do que, tripulado por Gary Powers, em 1 de Maio de 1960 foi abatido em território soviético, são esperados, amanhã, na base da R. A. F. de Upper Heyford, no Oxfordshire. Os voos a efectuar pelos pilotos americanos — anuncia-se oficialmente — destinam-se ao estudo das altas camadas da atmosfera.

A notícia desta chegada, dada pelo Ministério Britânico do Ar, provocou reacções da Imprensa inglesa desta manhã, que se mostra vivamente perturbada. O «Daily Mirror», o «Daily Express» e o «Daily Sketch» referem-se ao caso com grandes títulos. O do primeiro é: «Aviões-espiões destacados para a Grã-Bretanha».

TEMPESTADE POLÍTICA EM PERSPECTIVA

Referindo-se ao caso de Gary Powers, o redactor político do «Daily Express» escreve: «Embora seja certo que nem o Governo britânico nem o Governo norte-americano pretendem arriscar-se a ver-se envolvidos em mais um caso de espionagem contra a U. S. S. S., com os «U-2» vai, agora, provàvelmnete, desencadear-se uma tempestade política em Londres».

O fundista do jornal, por seu turno, escreve: «O publico, porém, só estará sossegado quanto aos «U-2» quando tiver a certeza de que estes apenas levantarão voo para missões aprovadas pelas autoridades britanicas». — (F P.).

A crise brasileira evolui sob o regime do duche escocês

BRASÍLIA, 18 — A crise brasileira continua a evoluir sob o regime do duche escocês. O diálogo entre o executivo e o legislativo parecia ontem de manhã prestes a quebrar-se mas á tarde a Camara dos Deputados aprovou três dos projectos do programa governamental de poderes especiais.

O primeiro decreto autoriza o Governo a «intervir no domínio económico para regularizar o abastecimento das cidades e a distribuição dos produtos alimentares». O segundo prevê a criação de um fundo de auxílio á agricultura e o terceiro e mais importante regula os investimentos de capitais estrangeiros.

A Camara tinha rejeitado na noite anterior o ultimo desses três projectos mas depois da mediação do deputado Sérgio Magalhães, um dos chefes parlamentares do Partido Trabalhista, a Camara votou ontem á tarde um text conhecido pelo nome de «Lei Brant» que já fora aprovado em Novembro passado e mais tarde emendado pelo Senado.

Na sua forma definitiva, aprovada na sexta-feira, a «Lei Brant» constitui um verdadeiro regulamento dos investimentos estrangeiros, dando em larga medida satisfação ás aspirações dos círculos «nacionalistas» mas sem submeter os capitais estrangeiros a excessivas limitações.

A aprovação dos projectos de lei foi particularmente apreciada pelo primeiro-ministro Brochado da Rocha, que fez uma visitade cortesia ao presidente da Assembleia.

Quanto ao presidente Goulart, saiu ontem de Brasília para o Rio de Janeiro, de onde seguirá directamente para São Borja, no Rio Grande do Sul, a fim de se recolher junto do tumulo do presidente Getulio Vargas, seu mentor espiritual, no próximo dia 24, aniversário do suicídio daquele estadista. — (F. P.).

O CARRASCO DE ORADOUR É PROTEGIDO PELA... LEI

DORTMUND, 18 — A Alemanha Ocidental «não pode» extraditar o ex-general comandante da divisão das S. S. «Das Reich» Heinrich Lammerding, condenado á morte á revelia em Junho de 1951, pelo tribunal militar de Bordeus, porque a Constituição da Republica Federal Alemã, não permite a extradição de subditos alemães.

Lammerding, que actualmente vive em Dusseldorf, é responsável pelo assassínio, por enforcamento, de uma centena de habitantes de Tulle e pela chacina de Oradour-sur-Glane, onde os alemães mataram, por vingança toda a população da aldeia, homens, mulheres e crianças, num total de 642 pessoas.—(F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **CONJURAS PARA ASSASSINAR O PRIMEIRO MINISTRO JORDANO — Wasfi Tell, primeiro-ministro da Jordania anunciou hoje, terem sido descobertas duas conspirações para o assassinar, juntamente com outras personalidades jordanas.**

● HOSPITAL PARA JORNALISTAS, NO BRASIL — O presidente do Brasil, João Goulart, sancionou hoje a lei que concede um crédito de 20 milhões de cruzeiros para a construção do hospital dos jornalistas, o qual terá o nome de Herbert Moses, em homenagem ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

● **MERCENÁRIOS BRANCOS, PRESOS NA RODÉSIA — Dois mercenários brancos do Exército Katanguês foram presos e metidos na prisão de Chingoa, cidade mineira da Rodésia do Norte. Os dois homens — o rodesiano Philip Voge, de 28 anos, e o sul-africano Jan Van Aswegen, de 24, que indicaram como domicílio «Exército Katanguês em Jadotville» — foram presos numa estrada onde havia sido erguida uma barragem. Os polícias encontraram no seu automóvel, munições, baionetas, uma granada de mão, outros artigos militares e uma certa quantidade de «dagga» (variedade local de estupefacientes). Os dois mercenários serão julgados em 30 do corrente.**

O CESSAR-FOGO FOI PROCLAMADO NA NOVA GUINÉ

HAIA, 18 — Foi proclamado hoje em Hollandia, capital da Nova Guiné Ocidental, o cessar-fogo entre tropas holandesas e os pára-quedistas indonésios que desembarcaram no território.

Observadores das Nações Unidas fiscalizarão o cessar-fogo. — (R.).

Os «gémeos espaciais» tiveram em Moscovo acolhimento triunfal

MOSCOVO, 18. — Os cosmonautas soviéticos Adrian Nikolaev e Pavel Popovich chegaram de avião a esta cidade, onde foram recebidos triunfalmente.

Ao sairem do avião, os dois cosmonautas dirigiram-se a Kruchtchev, que os aguardava na área cimentada do aeroporto.

O major Nikolaev foi o primeiro a falar, para anunciar com voz firme: «O êxito da tarefa de que fomos encarregados pela Comisão Central do Partido e pelo Governo»

A seguir, salientou muito particularmente no seu relatório o êxito da ligação directa no cosmos entre o «Vostok III» e o «Vostok IV».

Foi depois a vez do tenente-coronel Popovitch. Foi com a voz embargada pela emoção, que este fez o seu relatório a Kruchtchev.

Terminada a cerimónia da recepção, os dois cosmonautas e todo o cortejo oficial tomaram o caminho da capital. A multidão aclamou-os.

Estavam no aeroporto uns milhares de representantes da hierarquia suprema da U. R. S. S. e uma multidão de admiradores dos cosmonautas. Na tribuna do Governo viam-se Gagarine e Titov, bem como as famílias de Nikolaev e Popovitch. contravam-se também presentes dip

Encontravam-se também presentes diplomatas estrangeiros acreditados na U. R. S. S.

É na Praça Vermelha, para onde se dirigiam os cosmonautas, em automóvel descoberto, que se realiza o comício solene, em que Kruchtchev usará da palavra. O comício será seguido de uma manifestação popular.

SALVAS DE CANHÃO SERÃO DISPARADAS NAS PRINCIPAIS CIDADES, ESTA NOITE

À noite, o Governo soviético oferece uma recepção em honra de Nikolaev e Popovitch. Às 21 horas locais, serão disparadas salvas de 20 tiros de canhão em Moscovo, nas grandes cidades da Federação da Russia e nas capitais das Republicas da União.

Rádio Moscovo anunciou que o nome «Nikolaev-Popovitch» foi dado a um pico do Pamir, de 6150 metros de altitude. Este pico até agora inviolável, foi atingido por um grupo de alpinistas soviéticos, que lhe deram o nome dos «gémeos espaciais»

FOI LANÇADO OUTRO SATÉLITE DA SÉRIE «COSMOS» (NÃO TRIPULADO)

Entretanto, a agência «Tass» anunciou ter a U. R. S. S. lançado hoje outro satélite artificial da Terra, o oitavo da série dos «Cosmos». O engenho destina-se á continuação das pesquisas espaciais no ambito do programa anunciado em Março deste ano.

Tal como os anteriores satélites da série «Cosmos» este também não é tripulado, transportando apenas instrumentos.

O período de revolução do «Cosmos VIII» é de 92,93 minutos — e o angulo de inclinação da órbita de 49 graus. O apogeu é de 604 km e o perigeu de 256 km.

O satélite já começou a transmitir para a Terra. — (F. P. e R.).

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

Montemor-o-Velho, onde muita gente saudou os corredores foi ultrapassada ás 12 e 22, portanto 6 minutos depois do horário previsto. Carlos Simão ganhou um prémio de passagem.

A' saída de Cantanhede, Peixoto Alves sofreu um «furo» mas em breve recuperou o atraso.

Entretanto os ciclistas estavam já a percorrer uma óptima estrada, a caminho da Figueira da Foz, mas o ritmo da pedalada não sofrera qualquer alteração. A monotonia era enervante, todos dando a ideia de estarem fartos de ciclismo, ansiosos por terminarem a «Volta». Um espírito de conformismo tornava mais lenta se possível a marcha dos corredores.

Figueira da Foz foi ultrapassada cerca das 13 horas e nada havia a anotar de especial.

Mário Silva e João Roque cairam na Figueira da Foz

Já dentro da Figueira da Foz, Mário Silva e João Roque cairam mas em breve recuperaram o ligeiro atraso.

A marcha, como já referimos, continuava a ser suave e portanto poucos apontamentos havia a registar.

Nesta cosmopolita praia muita gente, com predominancia do elemento feminino aplaudiu demoradamente os ciclistas. A passagem por esta cidade verificou-se ás 12 e 54, portanto com um atraso, em relação ao horário, de 6 minutos.

Com 2 horas de corrida apenas tinham sido percorridos 65 quilómetros.

Na ponte sobre o Mondego, atrasaram-se por avarias ligeiras Florêncio da Silva e Augusto Fortes, mas em breve recuperaram.

Entretanto, o tavirense Indalécio de Jesus solicitou a comparência do médico da «Volta», em virtude de uma queda dada no troço de estrada em paralepípedos á entrada de Gala.

À entrada do distrito de Curia o panorama da corrida mantinha-se.

Em Louriçal uma passagem de nível fechada obrigou os ciclistas a passarem com as bicicletas á mão o que provocou o atraso de alguns ciclistas.

Entretanto o benfiquista Florêncio da Silva ensaiou uma fuga mas Sousa Santos, atento, foi na sua perseguição e anulou-lhe os intentos.

O Sol, cada vez mais intenso, contribuía poderosamente para a marcha ultramoderada.

Em Monte Gordo e á vista de uma fonte a maioria dos ciclistas resolveu apear-se para mitigar a sede. E' evidente que se registaram alguns atrasos mas alguns quilómetros mais á frente tudo estava de novo reunido.

Nesta altura João de Brito, queixando-se de fortes dores no estômago foi socorrido pelo médico da caravana.

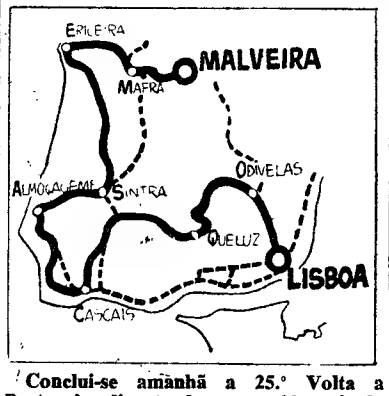
Após três horas de corrida, estavam apenas percorridos 97 quilómetros. Pouco depois Augusto Fortes deu um estirão mas o portista Ernesto Coelho foi no seu encalce e anulou-lhe os intentos.

E a corrida prosseguiu sem nada mais digno de registo até esta altura da prova.

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

	H	M	S
1.º, Ovarense	17	58	19
2.º, Leixões	18	08	28
3.º, F. C. Porto	18	10	11
4.º, Benfica	18	10	15
5.º, Sporting	18	10	20
6.º, Tavira	18	10	58
7.º, Alpiarça	18	11	41
8.º, Louletano	18	15	57
9.º, O. Bairro	18	15	25
10.º, Académico	18	22	58

A tirada de amanhã



Conclui-se amanhã a 25.º Volta a Portugal, disputando-se a 20.ª tirada que traz os corredores da Malveira até Lisboa, com passagem por Mafra (15 e 14), Ericeira (15-35), Sintra (16 e 11), Cascais (17 e 07) e Queluz (18 e 02).

A partida está marcada para as 15 horas e a chegada, no Estádio Alvalade, ás 18 e 38, devendo a tirada ser feita á média de 37 quilómetros.

FASCISTAS BRITÂNICOS PROCURADOS PELA POLÍCIA

(Continuação da 1.ª página)

gues ontem pelo tribunal de Bow Street, segundo instruções do procurador da Coroa, «sir» John Hosbon.

Colin Jordan e os seus três companheiros são acusados de terem organizado um movimento para-militar denominado «Spearhead». E' por isso que serão incriminados. As infracções ao artigo 2 da lei sobre a ordem publica, que se refere a tais organizações, podem implicar penas de prisão de dois anos, no máximo. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos e o céu estava geralmente limpo, e havia nevoeiro ou neblina em algumas regiões a norte do rio Tejo por acção de uma massa de ar marítimo, transportado na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado a sudoeste do arquipélago e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 22°; Lisboa, 22°; Faro, 24°; Sagres, 20°; e Portalegre, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 31°,6; mínima, 17°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,2; mínima, 17°,6.

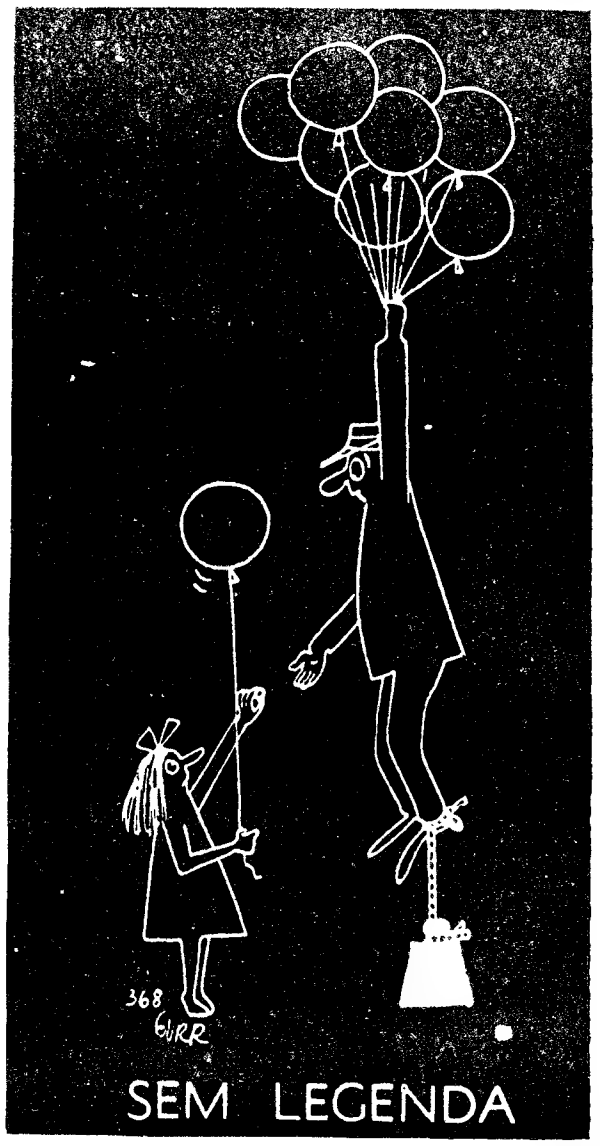
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes e especialmente no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro. Pequena esubida de temperatura.

NÚMERO 213
18 DE AGOSTO DE 1962

magazine

Ante o ambiente de tormenta deste mês estival por excelência, que amolece as vontades e requeima as carnes, todos procuram um refugio, um contra veneno para as ratas de fogo deste sol de Agosto, brasa viva e tortura quotidiana. E o mar oferece-se como antidoto e bálsamo reconfortante, acolhendo, nas areias que banha e beija, principes e plebeus, velhos e crianças, Vénus e Adónis... Estas imagens de Soraya e seus «cavaleiros» e de Jean-Paul Belmondo e sua filhinha Florence são, tanto a ilustração do ecletismo das praias — tal como o Sol, o Mar também nasce para todos... — como uma alegoria desta quadra do ano, em que o povo que sofre as inclemências deste sol de Agosto encontra nas praias, senão a realidade de umas férias merecidas, pelo menos o simbolo de uma justa aspiração de frescura e de repouso.

O Riso da Semana



Revoada de graças

PARA ESQUECER...

O marujo andava a lavar o convés e o imediato, sempre que passava por ele, gritava-lhe que esfregasse com mais força. O marujo já não podia mais até que por fim explodiu.

— O senhor não se esqueça que eu me deixei contratar para este serviço só para esquecer a minha mulher...

FORA DO SEU LUGAR

Por qualquer maldade que o Luizinho tinha feito, o pai aplicou-lhe um valente cachação, com o que ele altamente se indignou:

— O papá não sabe que todos os meninos têm lugar próprio para isso?

SANTA INGENUIDADE

Um cavador anda a tratar da sua terra junto da estrada quando passa um carro. O automobilista pergunta-lhe:

— O senhor, que conhece bem estes sítios, pode dizer-me onde vai esta estrada.

— Creio que não vai a parte alguma, porque todos os dias, de manhã á noite, a vejo sempre aqui.

PROFESSOR DE LATIM

Pede-se um professor de latim para locutores da T. V. a fim de evitar as paulitadas como Almodovár em vez de Almodóvar e Tenébris em vez de Ténebris. Isto é pior que uma unha a raspar numa parede. E há mais, muitíssimas mais.

— Bolas, Donald! Quando é que mandas arranjar o tubo de escape?

— Está bem... desisto de reaver o dinheiro. Posso no entanto devolver o cãozinho?

— A vizinha da frente não trabalhou nada todo o dia...

Perguntar por perguntar

Se as duas orelhas ouvem ambas a mesma coisa para que são duas?

A aranha paga contribuições industrias para tecer a sua teia?

Pode-se fazer uma capoeira com tábuos de logarítimos?

Se o silêncio é de oiro e há tanta gente pobre é porque essa gente não é capaz de estar calada?

Qual é o animal que se acasala com uma parte de si próprio?

Quem segue uma ideia cansa-se?

Uma parada não anda?

O quadro do pessoal dum minis tério é a óleo ou a aguarela?

Quando uma coisa se varre da memória é com vassoura?

Os dentes de alho usam cremes dentífricos?

Ainda haverá raparigas ingénuas depois do cinema, da televisão, e da vizinha do lado?

O cão paga alguma das coisas que compra?

A orquestra executa uma sinfonia sem ser em virtude de sentença judicial?

ANEDOTAS

RÉCITA DE CARIDADE

*** Andavam umas senhoras a passar bilhetes para uma récita de caridade:**

— Tenho muita pena — disse um cavalheiro — mas não tenho livre essa noite. Todavia o meu coração estará convosco.

— Muito bem. Onde quer o senhor que coloquemos o seu coração? Há lugares de 40, 60 e 80 escudos.

ACTUALIDADE POLITICA

** Conversa de «dancing». Falam elas:*

— Não há nada mais justo: o campo aos camponeses; a América aos americanos; a Europa aos europeus, etc.

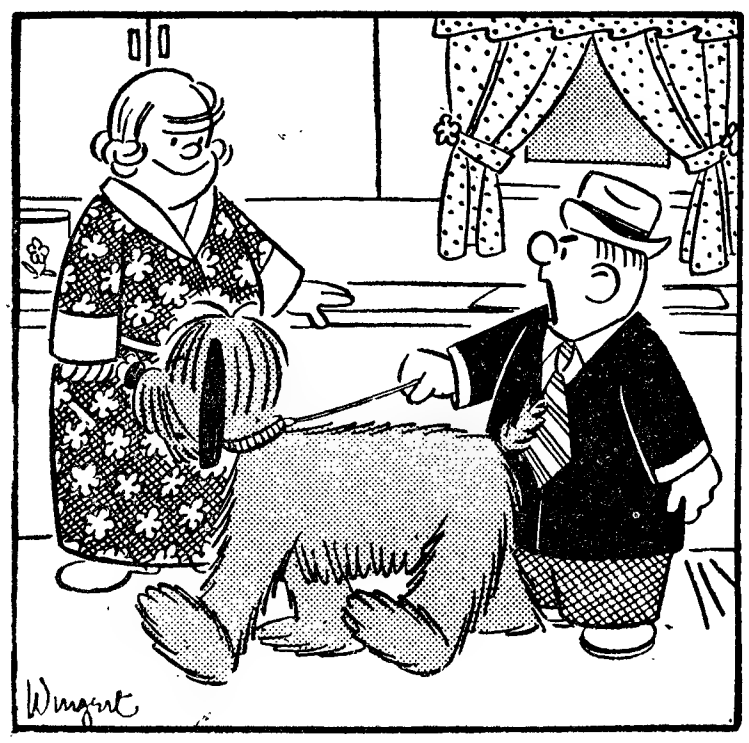
— Mas isso tem o perigo dos russos virem dizer a Ásia para os asiáticos.

— Não tenhas receio, porque nós dominaremos sempre: O mundo ás mundanas.

TRAGÉDIA NO METROPOLITANO

*** Aquela senhora ia a atravessar a avenida por um dos corredores subterraneos, desertos e intermináveis do Metropolitano, onde o vento é um ciclone quando lhe surgiu pela frente um salteador a interceptar-lhe o caminho:**

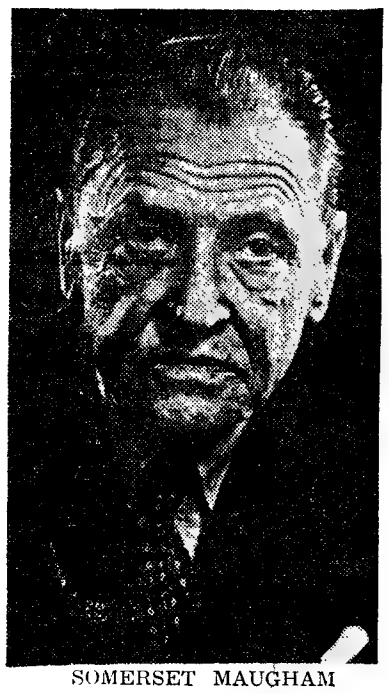
— A bolsa e as joias ou uma bronco pneumonia a que ninguém aqui resiste durante mais de três minutos, por que eu não a deixo passar.



— Tive que apanhar também uma vacina, porque o «FIEL», no meio da luta, ferrou-me uma dentada!

o que vai pelo mundo

SOMERSET MAUGHAM NO FAMOSO MUSEU DAS FIGURAS DE CERA



SOMERSET MAUGHAM

Bafejado pela glória, que lhe dá fama e proveito, Somerset Maugham vê aumentar a celebridade (e a popularidade, embora o grande novelista pareça d e s d e nhá-la), pois foi escolhido para figurar no Museu de Madame Tussand—conhecido em todo o Mundo —, em lugar de relevo na galeria de figuras de cera, que reproduzem com impressionante realismo personagens de vulto no panorama da literatura britanica.

Ao autor da «Servidão Humana» cabe a honra de se juntar ao selecto e reduzido grupo de escritores consagrados no famoso museu londrino e que são, actualmente: Shakespeare, Bacon, Dickens, Walter Scott, B y r o n, Bernard Shaw, Kipling, Chancer, Barric, McCauley, Burns e Vitor Hugo (o unico estrangeiro).

A efigie em cera de Somerset M a u gham, que está a ser m o l d ada por Bernard Tussand, tetraneto da fundadora do museu, ficará ali exposta a partir de Setembro.

O Museu das Figuras de C e r a, que atrai as multidões e detêm o «record» da afluência de turistas, tem capacidade para quatrocentos modelos, metade dos quais constitui uma permanente alegoria a episódios e épocas p r e d o minantes da História da Grã-Bretanha, incluindo todos os reis e rainhas. A outra metade é uma figuração heterogénea da cena contemporanea, desde os heróis, varões ilustres e outros vultos de projecção universal, aos grandes trapaceiros e comparsas de casos sensacionais da comédia humana.

A verba destinada á colecção do museu, instalado em Marylebone Road, permite aumentá-la com vinte e cinco figuras por ano.

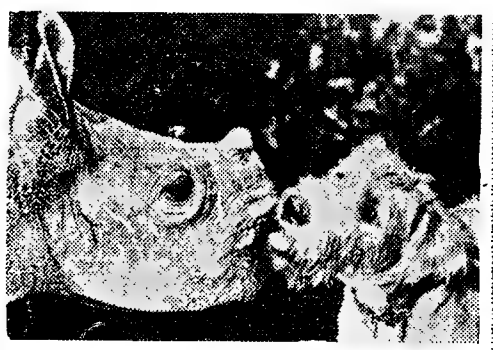
O CHESSMAN NEGRO

Numa penitenciária de Chicago, um negro que havia assassinado o guarda de um estabelecimento esteve nove anos á espera da morte. Com efeito, Paul Orville Crump foi considerado culpado e condenado á pena capital.

Tal como Caryl Chessman, C r u m p modificou-se e criou uma nova personalidade no c á r c e r e. Transformou-se pelo estudo e tornou-se um escritor. O seu primeiro livro, autobiográfico, intitula-se: «Morre Assassino, Morre».

Mais feliz do que

Chessman, horas antes de ser executado, Crump viu a pena de morte substituida por prisão perpétua. É que o «Chessman, negro» nunca acusou a justiça americana nem pretendeu pôr em xeque a aplicação da lei. Ainda por cima teve a oportunidade de salvar a vida de um guarda da cadeia, que estava para ser morto por outro recluso...



OS DOIS AMIGOS

Há uns meses, na Rodésia um caçador matou um rinoceronte f ê m e a, quando amamentava a cria. O pequeno rinoceronte foi levado para Salisbury e foi carinhosamente tratado sob as indicações de um veterinário, que o recolheu no jardim da sua residência.

Em breve o pequeno orfão se transformou numa espécie de animal doméstico, tomando banho num tanque propositadamente construido para ele e travando amizade com toda a família.

O pequeno rinoceronte, que mais tarde será transferido para um parque de reserva próximo da cidade, tornou-se o m a i o r a m i g o de «Bicky», o velho «terrier» do veterinário.

Na gravura vê-se «Rupert», o pequeno rinoceronte, brincando com o seu amigo «Ricky».

*

VIAGEM DE NÚPCIAS ATRASADA...

O rei Hussein da Jordania e a rainha Muna (que antes do casamento se chamava Toni Gardiner) têm já um filho de cinco meses, chamado Abdullah, mas só agora puderam gosar a sua viagem de nupcias na Suíça.

Quando, há mais de um ano, se casaram, não puderam sair da Jordania devido á incerta situação daquele pequeno país árabe.

— A c o m p a n h o sempre meu marido — declarou a rainha Muna — porque sei que a sua vida está sempre em perigo.

Estes impermeáveis da «nova linha», simples e confortáveis, têm a leveza desportiva, a elegancia sóbria e correcta, e dão o ar optimista n um matiz de cores risonhas que afastam as nevoentas melancolias do céu brumoso e reflectem os sorrisos do Sol, quando espreita por entr

Deus dá o frio consoante a roupa...

OS ALEMÃES VESTEM-SE AO SABOR DO TEMPO CAPRICHOSO

Observam-se, de há tempo para cá, irregulares condições atmosféricas, com acentuada perturbação meteorológica, do que resulta uma sequência anormal nas estações do ano, invadindo-se mutuamente o Verão e o Inverno. Primaveras tempestuosas, Outonos que já não decorrem com aquela amenidade de clima acariciante e preludios de frio que só se tornava cortante e desolador lá para o Inverno, agora também excessivo, fustigado por desenfreados vendavais, ensopado em nevoeiros, escorrendo chuva abundante e consecutiva. E o Inverno entra pelo Verão dentro, alternando os dias de céu embaciado, ventosos, humidos, embrulhados em peganhentas névoas e caregados de chuva, com os calores escaldantes e os efeitos da nevrose canicular em excitações colectivas.

Sempre choveu em pleno Verão e sempre houve Invernos serenos, sem coléricos vendavais, pouco molhados, ás vezes até secos. Mas era coisa eventual, num ou noutro ano, entrando-se depois no círculo normal das estações. Agora, porém, não há tal normalidade — e nunca se sabe, pelo cariz do tempo, onde começa o Verão e acaba o Inverno.

Este ano, na Alemanha, por exemplo, choveu, pràticamente, durante quase toda a Primavera; e os meses de Março, Abril e Maio foram dos mais frios e molhados de que há memória.

Chegou o mês de Junho e toda a gente ficou na expectativa, aguardando o «sinal» do dia 27, pois, segundo um velho prolóquio popular, se chove naquela data, «haverá sete semanas a fio de chuva e frio». E o provérbio teve uma desoladora confirmação.

A instabilidade do tempo, cujos efeitos se sentem, aliás, por toda a parte, impõe, de certo modo, o sacrifício do padrão de vestuário á comodidade e ao conforto, pois é sabido que Deus dá o frio conforme a roupa que se usa. Isso se observa na Alemanha, onde os caprichos da moda se subordinam ás variantes do tempo. E as indicações meteorológicas não são nada animadoras, na generalidade, e particularmente naquelas zonas propensas a invernias insistentes.

Segundo as observações meteorológicas, nas ultimas décadas nos principais aglomerados urbanos da Alemanha, em Hamburgo, que é a cidade mais humida, chove, em média, durante 198 dias do ano, seguindo-se, em ordem decrescente, consoante os índices de pluviosidade consecutiva, Munique, Colónia e Hanover. As grandes cidades relativamente menos sujeitas á invernia persistente são Berlim e Francfort-sobre-o-Meno, onde chove «apenas» em 171 ou 166 dias por ano.

Assim é que os alemães, com um sentido optimista da vida e admirável adaptação ás circunstancias resultantes dos efeitos climatéricos no ambiente onde vivem, encaram as melhores possibilidades de adaptar o vestuário ao clima, opondo ao céu encoberto as cores alegres, que aliviam as depressivas melancolias da nostalgia do Sol.

O céu inspira a moda

Mesmo na escolha dos vestuários de Verão, entra esse espírito prático e previdente, admitindo-se sempre a «hipótese da desoladora e desconfortável chuva intermitente».

Surgiram, assim, novos modelos de gabardinas e impermeáveis, que, tanto para homem como para senhora, mudaram um pouco das características tradicionais. Predominam agora os impermeáveis de padrão desportivo, com grandes bolsos, cómodos e práticos, que garantem plena independência em relação aos caprichos do tempo. São de tecido leve, completamente impermeabilizado, e, num belo e elegante corte, não destoam nos desfiles de elegancias pelas grandes cidades.

e as nuvens negras e ameaçadoras

Os mesmos modelos femininos são em todos os matizes, que refulgem num r i s o n h o colorido quando o Sol espreita, galhofeiro, por entre as nuvens ameaçadoras.

A moda, no tocante a toda a espécie de impermeáveis, parece mesmo ter-se inspirado, segundo Katrin Renard, «nas nuvens escuras e nos relampagos, nas chuvas ininterruptas e nas ruas envoltas em neblinas. «Xeque á chuva!» é o lema em obediência ao qual se enfrentam os maus humores de São Pedro, o responsável pelo clima e pelo tempo».

O «Trenchcoat», ainda reune muitas preferências, mas há para as senhoras bonitos modelos de seda, lã, ou algodão impregnados ou de fibras sintéticas, forrados ou tão finos que cabem numa pequena mala de mão. Para complemento, chapelinhos alegres, como vasos de flores á la *gay twenties*, á maneira de capacetes coloniais ou no estilo *twist* e ainda de abas muito largas, que protegem eficazmente da chuva vergastadora.

E volta o chapéu-de-chuva, também de alegres sugestões, em cores, todos floridos e franjados. É o retorno ao passado romantismo. Mas não parece, também, que voltámos, não se sabe se por influência das perturbadoras experiências atómicas, ás épocas diluvianas dos tempos primitivos?

DIA 11

EM PORTUGAL — Nas contas Publicas acentua-se o desejo de assegurar o desenvolvimento económico, apesar da difícil conjuntura nacional. ✲ «A ponte sobre o Tejo estará concluída antes de quatro anos» — prevê o ministro das Obras Publicas em visita ao estaleiro.

NO ESTRANGEIRO — Entrou em órbita uma nave russa com um homem a bordo: Adrian Nikolaev. ✲ Considera-se inevitável nova desvalorização da moeda brasileira. ✲ Reunião económica africana em Tanger.

DIA 12

EM PORTUGAL — Intensa acção junto das crianças pela Escola de Transito da Shell, no ambito da campanha do «Diário de Lisboa». ✲ Chega a Moçambique o novo comandante militar, general Caeiro Carrasco.

NO ESTRANGEIRO — Outro cosmonauta russo entrou em órbita e comunicou com o colega, que continua no espaço: Pavel Popovich. ✲ A Alemanha Ocidental propôs nova reunião dos ministros dos Estrangeiros, por causa da situação de Berlim. ✲ Resolvida a crise militar na Argentina.

DIA 13

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado presidiu, em Coimbra, ás comemorações do VIII Centenário da Ordem de Avis. ✲ «Portugal não está isolado no Mundo» — afirma, em conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — Prossegue o duplo voo russo. ✲ Consternação nos E. U. A. pelo avanço soviético na conquista do Espaço. ✲ A Talidomida fez no Peru mais duas vítimas.

DIA 14

EM PORTUGAL — José Pacheco (F. C. P.) vence mais uma tirada da XXV Volta a Portugal em Bicicleta. ✲ Manobras da esquadra da N. A. T. O. entre os Açores e o Continente. ✲ As chaves simbólicas de San Francisco entregues ao presidente do Município de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Captados sinais de um possível «Vostok V». ✲ Nikolaev filma a Lua. ✲ Os comícios fascistas são proibidos em Londres.

DIA 15

EM PORTUGAL — O Dia da Marinha assinalado por imponente desfile de marinheiros pelas ruas da Baixa. ✲ Três filhos menores de um casal humilde morrem misteriosamente em Urgeses (Guimarães) no espaço de dias — noticia-se. ✲ Dois franceses salvos de morrer afogados na praia do Guincho.

NO ESTRANGEIRO — Os cosmonautas russos regressaram á Terra, sãos e salvos. ✲ O piloto do «U-2» pediu o divórcio. ✲ Brochado da Rocha expôs no Congresso a necessidade urgente de reformas.

DIA 16

EM PORTUGAL — Entram no Tejo algumas das poderosas unidades que participaram nos exercícios da N. A. T. O. ✲ Prossegue a visita do ministro do Ultramar a Cabo Verde.

NO ESTRANGEIRO — A capital soviética prepara calorosa recepção aos gémeos espaciais. ✲ Lacerda aplaudiu Goulart, quando este afirmou ser necessário uma administração mais eficaz do país. ✲ Desconhecidos atacaram com explosivos um autocarro na Colômbia: 25 mortos.

DIA 17

EM PORTUGAL — Partem de Lisboa os concorrentes da Volta á Europa 1962, em automóvel. ✲ Chega ao Tejo o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello». ✲ Decorre o 18.º aniversário da morte de Eugénio de Castro.

NO ESTRANGEIRO — Sherri Funkbine foi autorizada a não ter o filho que, em consequência da Talidomida poderia nascer defeituoso. ✲ A O. N. U. mandou um ultimato a Katanga para que cessem quaisquer combates naquele território congolês.

MENOS ALIMENTO PARA MAIS BOCAS NO CONTINENTE AMERICANO

Segundo um inquérito organizado pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, a América Latina é uma das grandes regiões do Mundo onde, actualmente a produção de alimentos é inferior ao nível de antes da guerra.

As outras zonas onde se verifica o mesmo fenómeno são a Africa, a Oceania e, possivelmente, o Extremo Oriente. Apenas se registaram aumentos nos Estados Unidos da América do Norte, na Europa Ocidental e Oriental e na Russia.

Na Europa Ocidental o índice da produção alimentar elevou-se de 93 a 110, ao passo que na América Latina a redução se traduziu numa queda de 104, antes da guerra, para 99 em 1961.

Contudo, três países latino-americanos conseguiram aumentos substanciais no mesmo período, sem que tal progresso pudesse contribuir, no entanto, para retorno dos níveis médios da produção global da região aos índices observados antes do ano de 1939: o México, com um aumento de 92 para 123 pontos; o Brasil, de 93 para 106; e a Republica do Panamá, de 96 para 103.

Obeserva-se, porém, que a esses numeros corresponde o acréscimo sensível, nos ultimos anos, da população no continente americano — e isso significa menos alimentos produzidos para maior numero de bocas

à venda os bilhetes

FerroTour

4 DIAS EM MADRID

APENAS POR 1.040$00

Partida de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.as e 5.as feiras

•

Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da

CP

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILO

R. CONCEIÇÃO, 71, 73

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO-POPULAR

DE

LISBOA A VIANA DO CASTELO E VOLTA

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

HORARIO — Dia 19 — 5-45 p., Lisboa (Santa Apolónia); 11-56 c., Viana do Castelo

Dia 20 — 1-30 p. Viana do Castelo. 7-21 c., Lisboa (Santa Apolónia)

Aos Srs Passageiros é facultado serviço de BUFETE no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits»

Bilhetes a venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1 e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15 Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B., Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A LOTAÇÃO LIMITADA

KING

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

Preços Fixos

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, LDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTENCIA TECNICA GARANTIDA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa 57 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

CURSOS

PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA

Esteno-Dactilo

Máquinas de escrever eléctricas

Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte

Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

LAVRADORES

COMPRO charrua, reboque (ou chassi de camioneta para fazer reboque) grade discos, espalhar adubos e calcário, em 2.ª mão, para tractor. Carta ao Apartado 1011, Lisboa.

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T 28034

GIRA-DISCOS GRÁTIS

com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas H.M.V. e TEPPAZ

Oferta

na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00

PEÇA CATALOGO DE

DISCOS

MICROGRAVADOS COM

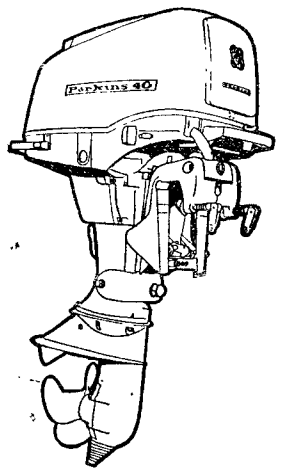
50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C LISBOA

P. dos Restauradores, 64 Av. Cinco de Outubro 54-A

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA

(A GASOLINA)

MODELOS DE 1962:

4,5 6,5 18 30 e 40 HP

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Telegramas médicos

Para o dr. Frank Horsfall, a origem de todos os cancros seria uma alteração do ácido desoxiribonucleico, t a m b é m conhecido por A. D. N. Este ácido desempenha um papel essencial na hereditariedade e nas funções vitais da célula. Os elementos que constituem o A. D. N. estão dispostos segundo um verdadeiro código a cujas «instruções» as células têm de obedecer. Para o dr. Horsfall, uma modificação ainda mal definida da estrutura do A. D. N. provocaria uma alteração do código, recebendo as células «informações» erradas, o que se traduziria pelo aparecimento de um cancro.

*

Uma equipa de investigadores hungaros conseguiu preparar por síntese uma hormona que existe na glandula hipófise — o A. C. T. H. Até aqui, a hormona usada em Medicina era preparada a partir de hipófises de vacas e de porcos. A síntese dos cientistas hungaros representa 81 reacções quimicas diferentes até á obtenção da hormona artificial!

*

Diminuem os casos de cancro do estômago nos Estados Unidos, mas desconhece-se a razão deste declínio. O dr. George Moore emitiu a hipótese de que o cancro do estômago poderá estar relacionado com o consumo de couves, pois verificou que a percentagem de tal doença é maior entre as populações que comem bastantes couves. Outros investigadores acusam o peixe, dizendo que aumentam os casos de cancro do estômago no Japão, no Chile, na Finlandia e na Islandia, onde o consumo de peixe tem aumentado proporcionalmente...

Cirurgia sem bisturi para curar o tremor

Após 10 anos de aplicação, em mais de 2000 casos, um neurologista americano, o dr. Irving Cooper é de opinião que o seu método pode aliviar grande numero de indivíduos que sofrem de *doença de Parkinson*, abolindo o tremor e a rigidez, característicos desta afecção.

Em vez do bisturi vulgar, o dr. Cooper utiliza como «instrumento cirurgico» a congelação a 200 graus negativos! Para isso usa uma canula especial que injecta em determinadas zonas do cérebro azoto líquido, provocando pois a congelação dessas zonas. O resultado é a abolição do tremor e da rigidez da doença de Parkinson, mas apenas em casos adequadamente seleccionados.

O dr. Cooper estuda agora a aplicação do seu *método criogénico* no tratamento de outras doenças cerebrais.

A doença de Battey

A Organização Mundial de Saúde acaba de conceder a um hospital de Perth, na Austrália, um subsídio de 6000 dólares, para estudo de uma nova doença que apresenta grandes analogias com a tuberculose. Por ter sido descoberta no sanatório de Battey, nos Estados Unidos, a doença é designada por *doença de Battey* e o micróbio causador por *bactéria de Battey*.

A *bactéria de Battey* distingue-se do bacilo de Koch por diversas propriedades diferentes. Apesar de a *doença de Battey* apresentar sintomas semelhantes aos da tuberculose, não cede aos medicamentos habitualmente utilizados para tratar esta ultima doença. Além disso, ao passo que a tuberculose é contagiosa, a *doença de Battey* não se transmite entre seres humanos.

O dr. N. Kovacs, bacteriologista vienense, dirigirá as investigações do hospital de Perth.

Dos corações de plástico à sementeira de cabelos...

Há vários anos que cirurgiões de diversos países, sobretudo dos Estados Unidos e da Russia, tentam enxertar em cães corações completos. Até agora, tal intervenção não tem sido coroada de êxito, pois o enxerto não «pega», isto é, o organismo do próprio cão acaba por destruir aquele coração estranho que lhe foi adaptado.

Há muito tempo que os investigadores sonhavam substituir um coração doente por um coração de plástico ou por um sistema de bombas mecanicas, comandadas electrónicamente. Ora parece que esse sonho acaba de se tornar realidade!

O dr. Kolff, de Cleveland, anunciou que a sua equipa conseguira substituir o coração de um cão por um coração de plástico. A intervenção cirurgica foi um êxito e o cão ainda se manteve com vida durante algum tempo. Infelizmente morreu de embolia, pois formaram-se coágulos de sangue sobre as válvulas de plástico do coração artificial. Serão precisos mais estudos a fim de evitar esta complicação que anula os brilhantes resultados da intervenção cirurgica.

As próximas experiências serão efectuadas em macacos. Quanto á aplicação desta técnica nos seres humanos, serão necessários ainda muitos estudos, mas tudo leva a crer que não vem longe o tempo em que o homem poderá viver com um coração de plástico!

*

Um dos grandes obstáculos á transplantação de órgãos de um animal para outro é a chamada *barreira imunológica*. Todas as células e tecidos do corpo possuem um «padrão» imunológico característico, tão específico para cada indivíduo como as suas impressões digitais. Quando um órgão de um animal é introduzido no corpo de outro, este considera-o um *invasor* e mobiliza todas as suas forças para o destruir. Por isso, embora existam hoje técnicas cirurgicas perfeitíssimas para transplantação de corações, rins e até cabeças de um animal para outro, a duração destes *enxertos* é muito limitada, por serem «expulsos» ou destruídos pelo corpo que o recebeu. Apenas são possíveis transplantações entre gémeos verdadeiros, por serem muito idênticos os seus «padrões» imunológicos.

Nos ultimos anos, as investigações têm incidido sobre as diversas maneiras de «enganar» o organismo que recebe o enxerto, fazendo com que não o considere um corpo estranho. Sabe-se, por exemplo, que doses intensas de radiação e certas hormonas do tipo da cortisona podem temporàriamente «paralisar» as defesas do organismo que recebe o enxerto. Verificou-se também que, além dos gémeos verdadeiros, há grandes probabilidades de bons resultados quando a transplantação de órgãos se faz entre parentes e se combate simultaneamente qualquer incompatibilidade existente com cortisona e radiações.

Mas a descoberta mais notável neste capítulo é talvez a do dr. Jacques Miller, do Instituto Chester Beatty, de Londres. Existe no nosso corpo uma glandula, o «timo» cuja função permanece ainda envolta em mistério. O dr. Miller, para estudar as funções do «timo» (situado na base do pescoço) extripou essa glandula a um certo numero de ratinhos recém-nascidos. Verificou com surpreza que, nos animais assim operados, o *tecido linfático* (a parte mais importante do sistema de defesa do organismo) não se desenvolvia normalmente: Claro que estes animais ficavam sem qualquer protecção contra as infecções, mesmo as mais inofensivas, mas, ao mesmo tempo, eram capazes de *aceitar* enxertos de pele de outros ratinhos. Duas experiências complementares vieram revolucionar bastante as nossas concepções actuais sobre o assunto. Quando nos ratinhos sem timo se enxertava o timo de ratinhos da mesma família, os primeiros voltavam a adquirir todos os seus mecanismos de defesa e rejeitavam por conseguinte qualquer enxerto proveniente de outro animal que não fosse da mesma família. Quando nos ratinhos sem timo se enxertava o timo de ratinhos de outra família, os primeiros eram então capazes de *aceitar* enxertos de pele dos ratinhos que tinham fornecido o timo, apesar de não pertencerem á mesma família.

Se estas observações forem aplicáveis aos seres humanos, isto significará que um indivíduo qualquer poderá *dar* a outro o seu rim ou outro órgão desde que, ao mesmo tempo, lhe dê também o seu timo!

*

Agora para amenizar, eis duas técnicas recentes para «curar» parcialmente a calvície. Uma das técnicas foi concebida pelo dr. E. S. Lamont, de Los Angeles. Consiste em transplantar um pedaço de couro cabeludo (com cabelos e tudo...) das temporas para o alto da cabeça! As «abertas» das têmporas acabam por ser cobertas pelo cabelo que cresce no alto da cabeça .. O método só é possível, quando ainda existe um bom bocado de cabelo por cima das orelhas e se a calvície não evolucionar muito rápidamente.

A técnica do dr. Norman Orentreich, de Nova York é uma autêntica técnica *agrícola*... Com anestesia local, o dr. Orentreich pratica nas zonas calvas pequenos orifícios. Depois, com uma pinça especial, arranca das zonas ainda com cabelo (as das têmporas) pequenos *retalhos* que incluem um pedaço de pele, o cabelo, a raiz e o folículo. Estes retalhos são «semeados» nos orifícios praticados na zona calva. Ao fim de algum tempo, a raiz «pega» e o cabelo começa a crescer onde antes era região deserta. Cada sessão do dr. Orentreich comporta a transplantação de 12 cabelos e o tratamento completo anda á volta de ... 120 cabelos! Isto, porque não se podem tirar muitos cabelos das têmporas sob pena de, para tapar um sítio, descobrir o outro... No entanto, segundo o especialista americano, 120 cabelos já permitem disfarçar razoávelmente o alto da cabeça. E a prova de que há muita gente interessada no método está em que o dr. Orentreich «anda pelos cabelos», com tantá sessão marcada...

Maciço de petunias singelas de belo efeito decorativo

PETÚNIA

Conta-se a petunia entre as plantas mais utilizadas para a ornamentação dos jardins. Para a preferência que os amadores lhe dão, concorrem, nomeadamente, a sua variedade infinita e a beleza, a grandeza, a abundancia e o perfume das suas delicadas flores de colorido brilhante, bem como a sua extraordinária rusticidade, que a faz suportar fàcilmente a secura e lhe permite dar-se bem em qualquer terreno. A sua floração prolonga-se até á época das geadas.

Planta da família das solanáceas, a petunia é originária da América Meridional. Tem folhas alternas, inteiras, e flores duplicadas com pedunculos axilares, solitárias e uniformes As espécies principais são a *P. Violacea* e a *P. Nyctaginiflora;* os híbridos são inumeros, quer de flores dobradas, quer de flores singelas. Dá-se bem no nosso País.

Não obstante a sua rusticidade, a petunia prefere terra leve e fértil, boa exposição e regas moderadas.

Reproduz-se esta planta por semente e por estaca. Quanto ao primeiro processo, alguns floricultores indicam o período de Março a Agosto para a sementeira, outros, limitam-no a Março e Abril, enquanto outros ainda designam os meses de Julho e Agosto para obter resultados mais seguros. Há que atender, porém, antes de mais, a um facto importantíssimo: é que q u a n t o mais belas forem as flores da variedade que se quer cultivar, menos possibilidades há de a multiplicar por sementeira, em consequência de poucas de aquelas produzirem semente. Existem até variedades que não dão semente, designadamente, as de flores dobradas. Há outras — rajadas, estriadas e bordadas — e que embora dêem algumas sementes, jamais se reproduzirão fielmente por meio de sementeira.

Mas o amador que desejar obter novas variedades só tem, no entanto, um caminho a seguir: semear em alfobre, canteiro, caixote ou vasos, repicar e transplantar os pés para local definitivo, quando já tiverem atingido um certo desenvolvimento (normalmente, no Outono ou na Primavera do ano seguinte). Como a semente é muito fina, não deve ser enterrada, mas apenas espalhada e apertada contra a terra que deve conservar-se ligeiramente humida. Para ramificarem e florescerem abundantemente, nos primeiros tempos, espontam-se as plantas com a unha.

A reprodução por estacas aconselha-se para qualquer variedade e pode efectuar-se quase todo o ano, de preferência, todavia, na Primavera, com ramos herbáceos ou gomos novos (rebentões enraízados) bem constituídos, que se retiram das plantas conservadas no decurso do Inverno. As estacas enterram-se em viveiros, terrinas ou vasos, que se cobrem com campanulas de vidro, ou ainda ao ar livre em climas temperados. Quando plantadas em estufas estufins ou vasos cobertos, haja o cuidado de arejar o mais possível as estacas logo que estejam enraízadas. Em todos os casos, até esta altura, as regas devem ser moderadas, para evitar o apodrecimento Na disposição dos pés em local definitivo, isto é, quando se procede á transplantação, d e v e guardar-se uma distancia de 40 a 50 centímetros entre cada um. Quer isto dizer que cada estaca terá de ser plantada em seu vaso.

A seguir á transplantação, as regas devem ser elementares, e as plantas abrigadas dos ardores do Sol durante alguns dias.

A tendência que têm os caules das petunias para se alongarem indefinidamente, pode ser aproveitada para guarnecer janelas, portas ou socalcos. A petunia consente que se obtenha com ela os mais variados e belos efeitos decorativos.

Ainda a talidomida

Durante semanas e semanas, os jornais têm concedido colunas e colunas ao triste caso da talidomida, *com noticiário fornecido pelas agências, o qual, infelizmente, nem sempre prima pela tradução... O nome da droga* (talidomida) *e o nome da anomalia dos membros inferiores* (focomelia) *têm sofrido tratos de polé, umas vezes por gralhas, outras por ignorancia! Em certos casos criou-se nalgumas camadas do publico a erradíssima generalização de que todos os medicamentos novos são perigosos.*

Salientemos que o caso da talidomida *foi tratado nesta secção em 28 de Abril do ano corrente, alguns meses antes, por conseguinte, da campanha noticiosa das ultimas semanas. E terminávamos: «frente a estes trágicos resultados e, como o aviso dos laboratórios preparadores não pode tornar-se extensivo a toda a população, é necessário que as mulheres grávidas ou em idade de conceber e que tenham em seu poder* talidomida, *não tomem o referido medicamento, apesar de em épocas passadas ter sido prescrito pelo médico e utilizado com bons resultados para as náuseas, para o «nervoso» ou para as «insónias».*

Continuamos a reconhecer que o sucedido com a talidomida *é de uma gravidade extrema, mas insurgimo-nos contra certas generalizações conscientes ou inconscientes, ofensivas para as investigações médicas e farmacêuticas deste século cujos frutos têm permitido salvar milhões de vidas. E lembramos, a propósito de assuntos de interesse para abordar, o muito mais importante problema das* experiências atómicas *e das suas consequências previsíveis e imprevisíveis para as futuras gerações...*

MARIO CEIA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

[illegible] QUE DEMOCRATIZOU

A FECHADA CORTE DE HIROHITO

A princesa Suga, cujo casamento com um plebeu escandalizou os círculos fechados do Japão, não se mostra nada arrependida do passo que deu, embora para tal tivesse de renunciar ao seu título para se transformar numa burguesa e feliz senhora Shimazu. A descendente do «Filho do Sol», do ex-imperador-deus Hirohito, joga o ténis, veste-se á europeia, conduz velozmente o seu pequeno automóvel pelas ruas do Tóquio, essas ruas que antes da guerra nunca pisara, pois os filhos da casa reinante do Japão eram educados em regime de clausura e só os nobres que frequentavam a corte lhes podiam falar.

A derrota do seu país e consequente a estada dos americanos alteraram profundamente as instituições vigentes. O imperador deixou de ser «deus» e os subditos podiam olhá-lo livremente sem o risco de serem decapitados, como exigia a tradição.

O príncipe herdeiro casou com uma jovem que não era nobre, uma rica herdeira educada á maneira ocidental e cuja influência democratizante tem vindo a crescer gradualmente. E Suga, a bonita e inteligente filha de Hirohito, escolheu para seu marido um empregado bancário. Para isso, teve de travar uma grande luta, o que não a atemorizou, pois, teve sempre um prazer especial em dominar situações difíceis. Quando garota, rebelava-se contra o regimen de praxes a que estava sujeita, e muitas vezes fugia da escola que funcionava dentro do palácio, para correr livremente os campos. Os cães e as gazelas do parque foram os seus grandes companheiros de infancia, uma infancia que seria triste se não fosse a grande força de animo que se escondia num frágil corpo de rapariga.

Quando encontrou Hisagana, teve que inventar mil artimanhas para se poder encontrar ás escondidas com o homem que amava. Encontravam-se geralmente numa pequena pousada longe das estradas movimentadas. No regresso, a bicicleta de que se servia avariava muitas vezes e eis uma imponente princesa das «mil e uma noites» terrivelmente preocupada em consertar um pneu furado...

Depois de vencer e convencer os pais e os conselheiros da Corte, de que só poderia ser feliz com aquele obscuro empregado, conseguiu casar e é hoje uma mulher inteiramente satisfeita com o seu destino. Quando o marido sai de casa para o banco, Suga sente-se triste, mas não o demonstra; dá-lhe uma rosa para ele pôr na botoeira, e que será durante todo o dia a lembrança viva dum amor que não desistiu perante as mais duras dificuldades para realizar um sonho.

INCONVENIENTES DO USO DA LACA NOS CABELOS

As lacas que as senhoras utilizam são feitas de resinas e de substancias químicas que não oferecém perigo para a saude e são fáceis de empregar. Fixam as «mises» e conservam o penteado. Graças a elas, não há necessidade de se pentear frequentemente.

Uma ligeira camada de laca de manhã assegurará um penteado firme para todo o dia. Estas lacas não engorduram o cabelo e até dão um apreciável brilho aos cabelos. Além disso, contêm substancias que alimentam e fortificam o couro cabeludo.

Mas, por favor, é bom não abusar. Ponham a laca apenas uma vez por dia, na «toilette» da manhã. Quando muito, poderão usar uma segunda camada á noite, se tiverem de sair.

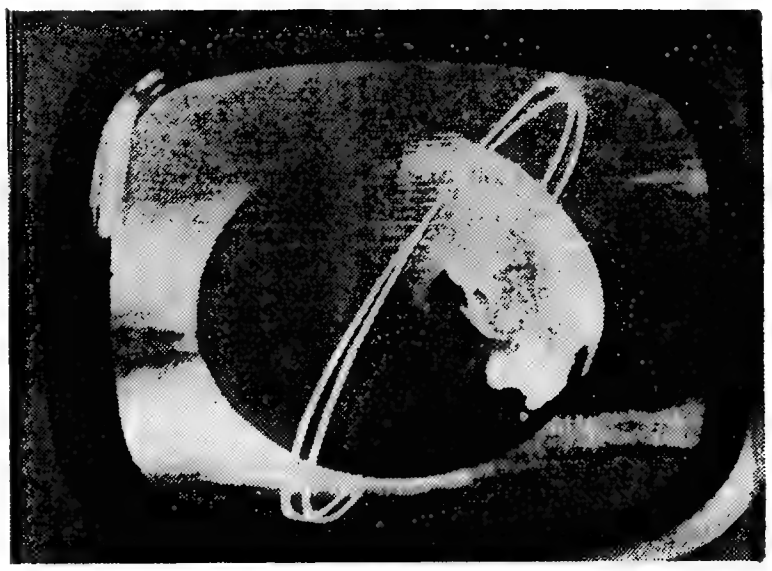
Na verdade, utilizando laca com frequência, os cabelos ficam impedidos de respirar e correm o risco de começar a cair, pois tornam-se, frágeis e quebradiços.

É ainda necessário lavar com frequência a cabeça, pois os cabelos com laca fixam mais fàcilmente a poeira. As lavagens com «shampoo» são mais necessárias, para limpar a gordura do couro cabeludo que tende a acumular-se sob a camada de laca e apodrecer os cabelos.

É necessário escolher lacas adaptadas á natureza dos cabelos. Se são secos, frágeis e muito finos deve-se utilizar uma laca diluída e leve. Para os cabelos espessos e gordos é aconselhável o uso de uma laca mais concentrada.

A GRANDE CORRIDA entre russos e a

De qualquer modo, o homem vive presentemente das viagens planetárias * As naves cósmicas pares * Está próxima a concretização do



As órbitas descritas pelos cosmonautas soviéticos Nikolaev e Popovitch a bordo das naves espaciais «Vostok III» e «Vostok IV», segundo um diagrama apresentado na Televisão

Os voos dos cosmonautas Nikolaev e Popovitch — geralmente considerados como o passo decisivo para a viagem do homem á Lua — foram seguidos pela televisão. As câmaras colocadas nas naves espaciais transmitiram as imagens para as estações terrestres, que por sua vez foram retransmitidas pelos telespectadores russos. Nesta imagem observam-se os produtores S. Zakharov (em mangas de camisa) e A. Petrachenko observando a mesa de «contrôle» da Estação Central da Televisão Russa, em Moscovo, durante uma das ultimas emissões dos voos espaciais

A competição russo-americana nos dominios da astronáutica toma, dia a dia, aspectos mais dramáticos. Ao mesmo tempo que os russos realizavam a aventura dos «gémeos espaciais» ou dos «irmãos do céu» — como lhe chamaram os chineses — os americanos anunciam o projecto «Apollo», segundo o qual poderão ser enviados á Lua, dentro de três anos, três cosmonautas. Nas gravuras vêem-se: em cima, os três futuros astronautas, que se encontram já a ser treinados, envergando «fatos espaciais», junto de um modelo de cápsula «Apollo»; ao lado, um desenho da cápsula, em que viajarão os três homens

Um ex-jogador de futebol

é juiz do Supremo Tribunal Americano

A princesa Suga, do Japão, e o sr. Hisagana formam um casal feliz e inconformista

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos corresponde ao Conselho de Estado francês e a sua importancia politica — ao aprovar ou rejeitar certas decisões dos ministros ou do próprio presidente — não escapa a nenhum chefe de Estado americano. Todos se esforçam por assegurar uma maioria, nomeando magistrados que pertençam ao seu próprio partido.

Seis democratas contra três republicanos

Dos nove membros do Supremo Tribunal, até agora, cinco eram democratas e quatro republicanos. A demissão, por motivos de saude, do republicano Whittaker permitiu a Kennedy reforçar ainda mais esta maioria, substituindo-o por um dos seus velhos amigos, Byron Raymond White. A mais alta jurisdição americana conta, assim, com seis democratas e três republicanos.

Esta nomeação, ratificada pelo Senado, foi acolhida com satisfação não só pelos advogados e magistrados, que consideram o novo juiz do Supremo um brilhante jurista, mas também — o que é mais surpreendente — nos meios desportivos.

Estrela do «All American»

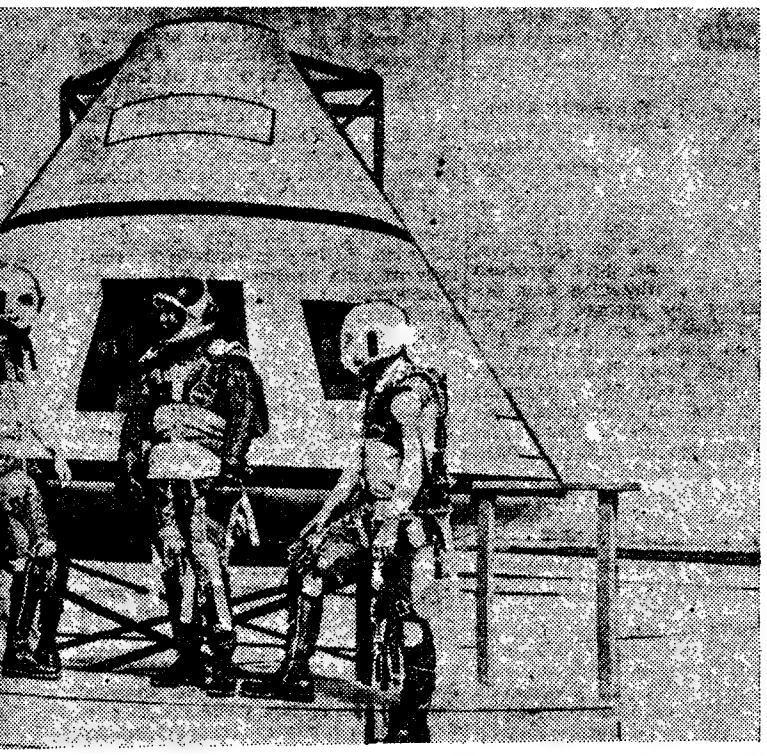
Byron Raymond White, que fez uma parte dos seus estudos em Oxford, é com efeito uma antiga «vedeta» desportiva, ex-«estrela» da célebre equipa profissional de futebol («futebol americano», que é diferente do futebol praticado entre nós): «All American».

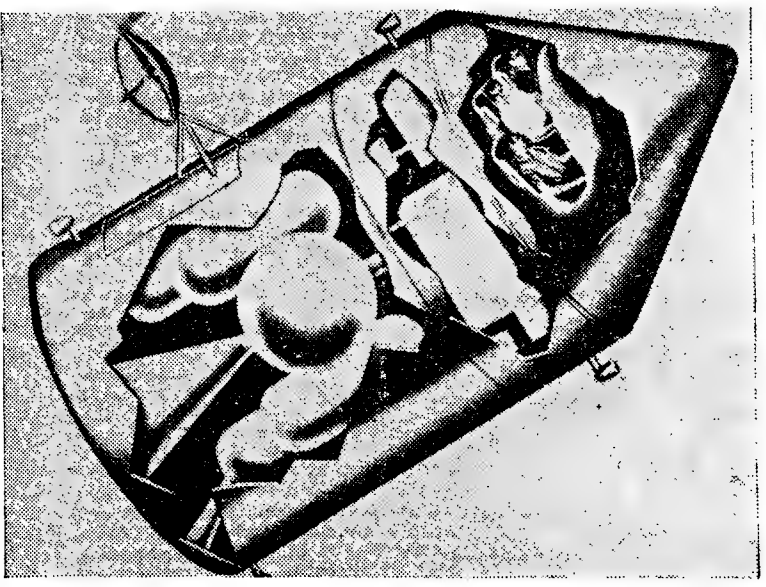
Ora se White, que descende de uma familia pobre, se tornou num jogador profissional, foi simplesmente para continuar os estudos, facto que contribuiu e continua a contribuir para a sua popularidade.

B. White fez a guerra na Marinha, no Pacífico com Kennedy. Provém dessa época a amizade entre ambos.

PARA A LUA
mericanos

te a maravilhosa aventura
já sulcam os espaços aos
onho de Júlio Verne?





Vai ser construído no Japão um ciclotrão gigantesco

Antes da última guerra, o Japão possuia um ciclotrão de 220 toneladas que era então o maior existente em todo o Mundo e foi lançado ao mar, na baía de Tóquio, em 1945, por ordem das forças aliadas de ocupação.

Vai ser agora construído, nos arredores daquela cidade, outro gigantesco ciclotrão, o maior da Ásia, com a força máxima de aceleração do protão avaliada em vinte milhões de electro-vóltios.

Os respectivos planos foram elaborados pelo Instituto de Pesquisas de Física e Química do Japão e, segundo os mesmos, um magnete eléctrico, de trezentas toneladas e 1,44 metros de diametro, proporcionará a capacidade de aceleração de oito a vinte milhões de electro-vóltios. Com uma densidade de raio de quinhentos micro-ampéres, o ciclotrão poderá acelerar, também, iões pesados de nitrogénio, carbono e oxigénio, além de radiações alfa *e* deuteron *— as partes constituintes do átomo.*

Planeado em vista a multiplos objectivos, o formidável aparelho será utilizado, especiaumente, na produção de isótopos de rádio, na análise de activação, no estudo da rádioquímica e nas pesquisas sobre os danos causados pelas radiações dos materiais semicondutores e metálicos.

O custo total do gigantesco ciclotrão elevar-se-á mil milhões de «yens» (o equivalente a cerca de 2 800 000 dólares) e a sua construção, que começará em 1963, estará concluída dentro de quatro anos.

As jovens aristocratas e milionárias inglesas
apaixonam-se pelos marinheiros meridionais

OS solenes e tradicionalistas pais de família ingleses pensam duas vezes antes de autorizarem as filhas a fazer um cruzeiro de férias pelo Mediterraneo. Temem, e com razão, que o sol e a gentileza dos meridionais as deslumbrem a tal ponto que não queiram voltar e acabem por casar com pescadores, muito abaixo do nivel delas, em situação económica e educação. Em poucos anos, três casos sensacionais fizeram tremer de espanto a alta sociedade londrina.

Jane Stewart-Liberty, herdeira duma grande cadeia de lojas de modas, casou com Orsini não o príncipe italiano da crónica mundana, mas um seu homónimo que não passa de um simples pescador da Córsega.

Amélia Eden, a sobrinha do ex-primeiro ministro inglês, tornou-se na humilde esposa do pescador Giovanni Borelli.

Hero Kanis, jornalista e romancista muito conhecida em Inglaterra, deixou fama e glória para partilhar a vida de Jean Fouquet, também pescador.

Mas a lista das jovens herdeiras que deixaram o conforto dum lar opulento para viverem ao lado de gente do mar, não fica por aqui. O ultimo caso foi o de Judy Russel, filha de um rico negociante inglês. Num decorrer dum cruzeiro a bordo do iate do pai, um dos tripulantes chamou-lhe particularmente a atenção: Sol, mar, corações que batem em uníssono, sem distinção de posições sociais nem de fortunas. Judy dizia sempre que estava farta dos rapazinhos de Londres, que usam chapéu de abas reviradas, passam as noites a comer bolinhos, em festas, e têm de pedir dinheiro emprestado ás mães, pois não sabem nem querem ganhar a vida como homens. A profissão viril de «Jeannot o marinheiro», como é conhecido em quase todos os portos do Mediterraneo, encantou-a. Acabou por casar com ele. Escusado será dizer que os pais não concordaram com esta aliança que julgam (e talvez com razão), disparatada e retiraram a Judy todo o apoio financeiro. Mas o jovem casal não se importa muito com isso. Jeannot ganha bem a vida são muito novos e amam-se, condição necessária para que o seu casamento bata certo.

Um cirurgião americano
«retocou» as mulheres de um harém para que possam voltar ao amor...

— e se o médico tivesse desejado, e não fosse o ser esperado nos Estados Unidos, poderia ter permanecido uns bons seis meses nesse longínquo e incógnito país

Após uma ausência de dois meses, regressou a Nova York o dr. Norbert Bowers, especialista da cirurgia estética americana. Na clínica em que trabalha, essa ausência foi justificada por «diversas operações que o cirurgião fora convidado a fazer, algures na Europa ou no Médio-Oriente, em clientes de alta e misteriosa posição».

Na realidade, porém, o dr. Bowers sómente passou 24 horas na Europa. O resto do tempo, aplicou-o o cirurgião num país longínquo cujo nome não revelou, mas que se supõe ter sido a Arábia Saudita...

Doce juventude

O cirurgião americano foi ai chamado para... suavizar os estragos causados pelo tempo em todo um harem de mulheres de pouco mais de trinta anos! E' sabido que as mulheres do Médio-Oriente, porque iniciem as relações sexuais a partir dos doze ou treze anos, fanam-se a partir dos 25. São retiradas, então, do serviço activo (quando num harem) e persuadidas a cuidar dos próprios filhos ou a servir de criadas ás favoritas dos sultões, o que, quanto a esta ultima probabilidade, as deixa desgostosas e descontentes. Dado que não beneficiam do direito de abandonarem o lar, ou muito simplesmente de se casarem, a sua sorte de reclusas em nada é invejável.

Foi para reagir contra este destino, que se mantém desde há séculos, que estas ex-belas obtiveram a autorização do seu senhor e mestre... para prolongar a juventude mediante o auxílio dos bisturis de um cirurgião.

Trinta clientes

O dr. Norbert procedeu a uma trintena de operações: rugas na face, no pescoço, levantamento de seios e, até, retoques no nariz. Enfim — cirurgia estética em cadeia!

— Existem belos hospitais com blocos operatórios ultramodernos — confidenciou o dr. Bowers aos seus amigos.—Escasseiam, porém, nesse país longínquo, especialistas para operações deste género. As que eu levei a cabo foram as primeiras ali praticadas.

E o amor recebe-as...

Uma vez terminadas as intervenções cirurgicas, o dr. Norbert aguardou o levantamento dos pensos e a cicatrização das faces retocadas. Os resultados convenceram mesmo os mais incrédulos oriental, dado que não escasseavam candidatas para novas operações. O dr. Norbert prometeu voltar no próximo Inverno.

O médico nova-yorquino não revelou (todo o cuidado com o fisco é pouco!) o montante dos seus honorários. Ignora o médico também se as suas clientes «rejuvenescidas» se sujeitaram á operação para serem readmitidas no harem ou unicamente para satisfação própria. O leitor que decida...

Judy Russell, filha de um milionário inglês, é feliz com um modesto marinheiro

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

JOVEM SÓ — Nunca tenho inteiramente férias, porque a minha vida é um bocado complicada — mas enfim, estou fora de Lisboa e escrevo-lhe em frente de uma janela aberta para a serra toda verde. Esta paz faz-me desejar que a minha boa Amiga já esteja em plenas férias, depois da labuta dos exames que certamente lhe correram bem. Assim o desejo.

Recebi esta segunda carta com alegria, e creia que muitas vezes tenho pensado em si — não porque a minha «Jovem só» tenha «obrigação» de me escrever, pois as amigas leitoras nenhuma obrigação têm para comigo — mas porque uma estima e um interesse muito particulares me fazem lembrá-la.

Creio que a parte final da sua carta, as considerações que o casamento da sua amiga lhe mereceu, explicam muitas coisas «estranhas» de que se queixa. De facto, aos dezanove anos o coração está cheio de ternura e há uma imensa necessidade de dar. Mas, sabe o que lhe digo? Toda a experiência da vida e todas as desilusões não mataram em mim a confiança no Homem. Acredito que tenha a sua cabeça cheia de ideias que a tornam exigente — e ainda bem! — e que só veja cirandar á sua volta rapazes sem interesse. E então? Não descreia Continue a observar — e a esperar. Acabará por descobrir verdadeiros homens. E entre eles quem mereça ser o seu eleito. Não tenha pressa. Viva conscientemente a sua maravilhosa Primavera.

Até sempre.

★

DESESPERADA — Chega a ser inacreditável o que me conta. Mas, apesar de tudo, não deve desesperar. E' nova, pode libertar-se de todas essas pessoas que tão más têm sido para si, e organizar a sua vida em novos moldes.

Diga-me quais são as suas habilitações e o que está disposta a fazer e eu verei com a minha melhor vontade que indicações poderei dar-lhe.

Uma coisa lhe peço, com todo o empenho: não faça nada impensadamente, que possa, nem de longe, pôr a mais leve sombra na sua dignidade. A sua idade defende-a até certo ponto, mas uma mulher precisa, sempre, de ser prudente e sensata.

Espero as suas notícias.

★

MARIA DA CONCEIÇÃO — Não posso responder particularmente. Mas a minha amiga exponha claramente o seu problema e assine com pseudónimo Estaremos, assim, perfeitamente á vontade. Se o assunto for assim urgente, encontrará aqui a resposta no espaço de uma semana

Para já, envio-lhe um pensamento afectuoso, com votos de coragem e optimismo.

TELMA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tantò do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 18 a 24 de Agosto

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A Lua neste signo, nos dias 18 e 19, dar-lhe-á excesso de nervosismo e inquietação, provocados por aborrecimentos que serão passageiros. As viagens, neste período, não serão vantajosas nem agradáveis, apesar do desejo de sociabilidade e de agradar que domina o nativo. Vida sentimental: manifestações espectaculares; gosto de dar nas vistas. Risco de especulações nos empreendimentos. O instinto sexual é exacerbado. Saude: irregular, instabilidade e mudanças bruscas. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 22.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A passagem da Lua em exaltação neste signo, nos dias 20, 21 e 22, desperta grandes disposições artísticas e, ao mesmo tempo, volubilidade de espírito que mostra propensão para a oposição e para a polémica. Aptidão para trabalhos estéticos ou teatrais, musica, canto, etc. Vida sentimental: atracção para mulheres de categoria inferior ao seu nível social e forte influência sobre os amigos e colaboradores, de que pode tirar proveito e consideração; prosperidade financeira e boa fortuna nas especulações. Saude: não se deixe sugestionar por terceiros, e evite tranquilizantes e bebidas alcoólicas. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Período favorável ás especulações: a energia e impulsividade, servem os objectivos e realizações materiais; lutas produtivas de esforços intensivos, mas não abuse da resistência nervosa, nem precipite os acontecimentos. Disposição para criar em estruturas literárias; mentalidade original, espírito inventivo e boa intuição. Vida sentimental: necessidade de grande independência; instabilidade na vida quotidiana no meio em que vive. Saude: depressões psíquicas a combater. Dias desfavoráveis: 20, 23 e 24.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A entrada de Marte neste signo, nos dias 23 e 24, produz um influxo de actividade recrudescida de ambição nas iniciativas do nativo — que o podem levar á temeridade, de consequências desastrosas. Deve usar de toda a prudência com o sexo oposto em contratos, papéis de negócios, etc. Vida sentimental: conflitos familiares devidos a actos inconsiderados. Não se deixe arrastar nem se abandone aos prazeres dos sentidos. Saude: precária durante este lapso de tempo, erros de visão e de raciocínio. Dias defavoráveis: 20, 22 e 24.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Os aspectos astrais indicam que terá de contar com uma certa instabilidade financeira nos investimentos; mudanças importantes na situação pecuniária. Aconselha-se a não visar longe de mais, para além das possibilidades. Precisa de uma grande concentração e de profundas economias. Vida sentimental: erros de apreciação, confusão de ideias, escolha do conjuge precipitada, risco de conflitos, rompimento. Saude: complicações de gravidez nos nativos do sexo feminino, desarranjos genitais. Dias desfavoráveis: 20, 23 e 24.

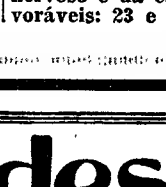
Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A influência uraniana far-se-á sentir por um período bastante longo. Há-de provocar mudanças importantes, sobretudo naqueles que estiverem ligados á política da nação. Os prognósticos em Africa são desfavoráveis no regulamento dos problemas internacionais por pressões arbitrárias e graves conflitos. Vida sentimental: o tempo é pouco para consagrar aos deveres profissionais. Saude: precisa preservá-la; evite o excesso de trabalho. Dias desfavoráveis: 20, 22 e 24.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A entrada de Urano no sector XII, que governa os inimigos secretos, as reacções engendradas pela actividade do indivíduo, anuncia complicações profissionais, lutas que provêm de intrigas e rivalidades a que deve estar atento na vida social, nos contactos e nas reuniões. Aconselha-se a não se arriscar em empreendimentos perigosos de longo alcance. Vida sentimental: a afabilidade, o encanto pessoal, serão propícios ás relações amorosas; a uma união duradoira. Saude: este sector, regido por Jupiter, dá-lhe a tendência para engordar. Dias desfavoráveis: 20, 22 e 24.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*



Psicológicamente, é provável que esteja a atravessar um período de cepticismo que o predispõe para a duvida nas relações do meio em que vive, em que procura não revelar os sentimentos nem desígnios, talvez por excesso de orgulho. Venus denota, na vida sentimental, uma sensualidade insatisfeita e, por isso, exacerbada. Aconselha a não ser desmedido e reprimir o erotismo que, no Escorpião, é de função autodestruidora. Saude: lesões que afectam os ógãos genitais. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Os aspectos de Jupiter, que rege este signo, no orbe lunar, pressagiam algumas frustrações e decepções domésticas. Terá de mostrar-se circunspecto e moderar os impulsos agressivos no domínio dos antagonismos. Vida sentimental: a espontaneidade desempenha papel importante sob o ponto de vista amoroso, mas expõe a rompimento nas relações decididas bruscamente. Separação e conflitos. Saude: nevroses de auto-ilusão; inquietação, receio de se ver isolada. Trate do sistema nervoso e da circulação. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

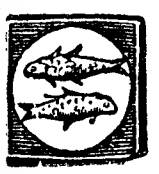
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

As qualidades intelectuais são dum espírito profundo, inovador, de originalidade mutável e brilhante, mas por vezes a obstinação utópica prejudica as concepções, que são algo excêntricas. Os objectivos são elevados mas pouco práticos. Vida sentimental: as aspirações ideais, o sentimento de sociabilidade, o desejo de poderio e ambição, contribuem para a realização do destino amoroso. Exito pela energia da vontade na vida conjugal. Saude: espasmos nervosos do aparelho digestivo, aerofagia. Dias desfavoráveis: 20 e 24.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A nova posição de Urano, que rege este signo, não é favorável aos assuntos que se relacionam com heranças e indica, em geral, complicações para entrar na posse de bens por morte inesperada de parentes. Dificuldades em investir capitais por motivo de morte. E' evidente uma mudança inesperada com deslocação por viagem necessária. Vida sentimental: mutações, volubilidade. Risco de gravidez extraconjugal. Fecundação fácil. Saude: riscos de acidentes por deslocação; a energia é deficiente e angustiada pela falta de confiança em si próprio. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 24.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Deve aproveitar este período de influência empreendedora e de organização espontanea. Deve evitar os processos judiciais, que podem ser nefastos para as finanças, assim como as especulações no jogo da bolsa ou de azar. Vida sentimental: forte inclinação para os abusos sexuais. No sexo feminino, predispõe para o aborto. Saude: grande capacidade de trabalho, mas corre o risco de esgotamento, expõe-se ás doenças de coração — e circulação. Dias desfavoráveis: 19 e 20.

novidades ARCÁDIA

Colecção autores estrangeiros

MÁRIO SOLDATI

Nesta admirável obra o leitor assiste ao desenrolar da história simples, mas irónica e pitoresca, do tímido advogado Motta, um homem que logrou viver alguns dias no fundo do mar em íntimo convívio com as sereias e os tubarões...

PREÇO 15$00

Editora Limitada

TRAV. DE S. PAULO, N.º 7-3.º LISBOA

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Um substituto da insulina?

Segundo o dr. Maurice Goldstein, investigador do Hospital Michel Reese, de Chicago, os musculos durante a sua contracção produzem uma substancia de efeitos idênticos aos da insulina. Esta substancia, que ainda não foi isolada, seria uma valiosa arma nos casos difíceis de diabetes, completando a acção da insulina.

Quando os musculos se contraem, diz o dr. Goldstein, provocam maior consumo de açucar por parte de todas as células do corpo, de um modo idêntico ao que faz a insulina. Esta é a razão por que os tenistas e outros desportistas com diabetes têm necessidade de bebidas açucaradas durante o jogo. Por outras palavras, o exercício muscular violento provoca a libertação da substancia desconhecida que faz baixar imediatamente o açucar do sangue, como acontece quando se injecta insulina. Mesmo quando o pancreas é extraído a certos animais de experiência (o pancreas é que segrega a insulina); o exercício muscular origina a libertação da tal substancia e compensa temporáriamente a falta de insulina.

Escola de Medicina na Televisão

A televisão provou o seu valor educativo em todos os casos em que a demonstração visual é elemento essencial do programa de ensino. Uma das suas utilizações mais sensacionais e eficazes, tanto nos Estados Unidos como noutros países, está a ser a que se realiza no domínio da Medicina. Usam-se três processos: circuito fechado no interior de um hospital, com grande benefício para os estudantes; cadeias interurbanas, que permitem o ensino e aperfeiçoamento a milhares de estagiários de Medicina; emissões em canal próprio, destinado só aos médicos, e que proporciona revelar novos métodos cirurgicos ou sistemas de tratamento clínico.

No entanto, a que tem tido melhor acolhimento é a emissão interurbana. O seu fim essencial é proporcionar aos praticantes de Medicina, sem tempo ou disponibilidades económicas de frequentarem grandes hospitais ou de tratamento cirurgico, prosseguirem a sua formação médica, uma espécie de ensino post-universitário. Têm ainda ensejo de assistir, através dos aparelhos da TV, a debates e discussões científicas sobre os vários problemas clínicos específicos. Há também os programas destinados aos especialistas.

Um destes programas: Quinze médicos estão reunidos no hospital principal de Nova Iorque, á volta do leito de um doente. Depois de cada um deles ter observado o paciente, dão os seus diagnósticos

Indicam ainda as análises a fazer e exames radiológicos. Estes são feitos e filmados em todos os pormenores de manipulação. Depois, é prescrito o tratamento, ou intervenção cirurgica. Parte dos especialistas aconselham um tratamento clínico e outros a operação cirurgica. Como se trata de um caso complicado, começa-se com o tratamento. Filmam-se as suas várias fases até se ter obtido um resultado prático. Como o doente não experimenta melhoras, prepara-se para a intervenção do cirurgião. E, assim por diante, até á cura do doente.

No final ,foram cheias algumas centenas de metros de película, que sofrem, por fim, uma redução de forma a darem um programa de meia hora. Os telespectadores médicos ficam, então, com a história completa de um caso e seu tratamento, aprendendo os processos de diagnóstico e tratamento.

Há uma intimidade de programas, tão variados como diferentes e numerosas são as doenças.

São ainda de enorme utilidade os programas-lições para os médicos da província, que aproveitam imenso, tendo ensejo de enriquecer e actualizar os seus conhecimentos

Novo engenho que produz energia solar

Retardado de quatro anos o seu acabamento, foi construída na Austrália, pelo Departamento de Investigações Científicas e Industriais do Laboratório de Física dos Domínios Britanicos, a máquina chamada «Solar Analogue», que pode absorver os raios solares de um dia num segundo apenas ou a energia de um ano em seis minutos.

O engenho, capaz de reproduzir os efeitos do Sol até o mínimo pormenor, é o primeiro que produz energia solar artificial mais eficaz e mais barata do que qualquer outro construído até agora.

Anita Delgado

a antiga bailarina que aos 16 anos casou com o marajá de Kapurtala morreu em Madrid com 71 anos

Morreu há dias em Madrid na Calle de Marqués de Urquijo, Ana Delgado Briones. Contava 71 anos e era, aparentemente, uma figura apagada. Entretanto, esta espanhola, nascida em Málaga, viveu uma das mais extraordinárias aventuras que podem encher a vida de uma mulher. Um verdadeiro conto de fadas!

A família Delgado possuía, em Málaga, um café, «El Café de la Castaña». O negócio começou a correr mal e decidiram trespassar o café, indo toda a família instalar-se em Madrid, num andar da Calle Augusto Figueiroa. Ali conheceram uma vizinha que, para ganhar a vida, dava lições de baile «flamenco», que Anita frequentou desde o primeiro dia. E pouco depois, com sua irmã, apresentou-se em publico. O nome artístico desta incipiente parelha de baile era «Las Camélias», que diáriamente actuava no Teatro Kursaal. Trinta reais era o valor do contrato...

Mas um principe estrangeiro, um marajá indiano vira-a dançar e ficara loucamente apaixonado. Anita Delgado, bailarina por necessidade, ia ser a protagonista de um conto das «Mil e uma Noites».

Uma história maravilhosa

Em Março de 1944, em plena guerra, Anita Delgado passou por Lisboa e contou do seguinte modo a sua aventura de amor:

— Em 1906, trabalhava eu no Kursaal, em Madrid, tinha então quinze anos, recebi um ramo de camélias e uma carta do marajá de Kapurtala, que antes me vira bailar e se encontrava em Espanha para assistir ao casamento de Afonso XIII.

(Embora, ao fazer estas declarações para o «Diário de Lisboa», Anita Delgado tivesse omitido esse pormenor, sabe-se que, na carta, o marajá a convidava a passar uma semana em Paris e lhe mandava cem mil pesetas).

— Fiz constar ao enviado do principe indiano, que só pelo casamento pertenceria a algum homem. Dias depois, visitou-me o capitão da escolta do marajá, que em nome deste me propôs casamento. Estavam nessa noite no teatro os escritores Valle Inclan e Pio Baroja, os pintores Romero de Torres e Oroz e as minhas colegas Pastora Império (então também em Lisboa) e a saudosa Fornarina. Aconselharam-me a aceitar. Assim fiz e, depois de uma temporada em Paris, onde comprei o meu enxoval, parti para a India.

Anita Delgado com seu marido, o marajá de Kapurtala

Casamento principesco

E Anita Delgado acrescentou:

— Casei no Estado Independente de Kapurtala, de que meu marido era principe desde os cinco anos, idade em que perdeu o pai. O Estado de Kapurtala rege-se pelas leis inglesas, pois é um protectorado da Grã-Bretanha. Ali vivi feliz durante alguns anos e tive um filho que será o herdeiro e que actualmente se encontra em Inglaterra. É verdade que meu marido tinha outras mulheres, como ali é costume, mas desde que se casou comigo passou a viver á europeia, neste aspecto, porque no resto, embora conservando a minha religião católica, fui eu que me adaptei aos hábitos de Kapurtala. Passei a tomar banhos de leite, a passear com os meus escravos e os meus chacais e viajando quase todos os anos pela Europa, noutros tempos com séquito e grande equipagem. Agora, devido á guerra, como se pode. O marajá também faz a guerra e já na outra, a que se chamou Grande Guerra, ofereceu dez mil soldados á Inglaterra.

O marajá morreu em 1949, em Bombaim. Anita Delgado, que viveu alguns anos de maravilhoso sonho de poderio e riqueza, passou o resto da vida na obscuridade. (Em 1928 já há muito se separara do principe indiano).

Morreu, possívelmente dominada pelas recordações de um longínquo passado de opulências e faustosas cerimónias, protagonista esquecida de uma história das «Mil e uma Noites», que a sua morte trouxe, outra vez, á flor do noticiário...

LIVROS DO BRASIL apresenta

colecção
A VIDA QUOTIDIANA

A VIDA QUOTIDIANA no tempo da Revolução Francesa
de Jean Robiquet

A VIDA QUOTIDIANA em Florença no tempo dos Medicis
de J. Lucas Dubreton

colecção
VIDA E AVENTURA

O CASTELO DE COLDITZ
de B. S. Reid

O MUNDO SUBTIL DE VAN BRAAM
de Laurens van der Post

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade etc.
FOTOFILME - Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

LAVRADORES
Compro um rebanho de ovelhas e outro de porcos de alfeiro ou de montanheira. Enviar carta com preço mínimo e todas as informações para Apartado, 1.011, Lisboa.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras
Cursos de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

De 1 de Agosto a 10 de Setembro está aberta a inscrição destes cursos nas Escolas de Enfermagem do Instituto Maternal em Lisboa, Porto e Coimbra.

Prestam-se informações nas respectivas secretarias:
Lisboa — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato
Porto — Maternidade de Julio Dinis — Largo da Maternidade
Coimbra — Rua do Cabido, n.º 5-2.º

No curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso geral de enfermagem. Este curso completa-se com um estágio de 6 meses, remunerado mensalmente.

No curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso de auxiliar de enfermagem.

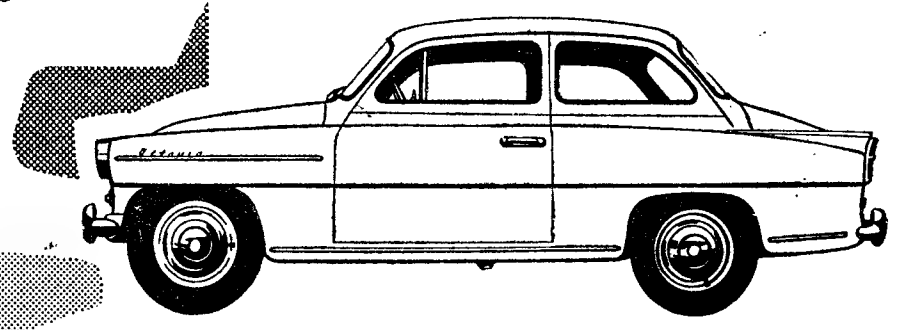
Qualquer destes dois cursos, além de regalias especiais, habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito, a sindicalização nessa qualidade e com direito a um abono de 20 %, quando em exercício na respectiva especialidade.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos. — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas,
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

simbolo de segurança em todas as estradas.

ŠKODA Octavia



53.921$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

STOCK, LIMITADA LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

Semelhanças a séculos de distância

Uma grande revista francesa organizou há pouco um concurso bastante curioso: descobrir sósias de personagens históricas ou célebres, por terem figurado em quadros de grandes mestres. Contra toda a expectativa, concorreram imensas senhoras que se arranjaram de modo a reproduzirem, com bastante fidelidade, não só os traços do rosto mas também os penteados e adornos com que essas personagens se ataviavam. O primeiro prémio foi ganho por Annie Gérin, cuja semelhança com a «Gioconda» de Leonardo da Vinci, se pode verificar pelas gravuras. Seguiram-se a sósia póstuma de Maria Antonieta de França e uma jovem belga que poderia ter servido de modelo para o quadro «A rapariga», de Petrus Chistus.

O CARÁCTER E O MODO DE ANDAR

Afirma um psicólogo que o carácter de uma mulher se pode deduzir da sua maneira de andar. Um passo marcial revela o tipo da mulher máscula, enquanto que o passo rápido traduz um carácter enérgico e um espírito vivo. A que anda depressa é, geralmente, uma mulher atarefada, uma boa dona de casa que detesta o lixo e a poeira. Um passo tímido e suave é característico da mulher que confia inteiramente no seu marido, uma mulher amável e confiante, essencialmente feminina e delicada. As pontas dos pés metidas para dentro revelam timidez e preocupação. A calma e a reflexão traduzem-se num passo lento e seguro. Uma natureza orgulhosa e dominadora tem um andar compassado, com as pontas dos pés inclinadas para fora.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

O AMOR PERFEITO TAMBÉM MURCHA — É uma pessoa apagada, nascida num meio modesto e aquilo que hoje é a si próprio o deve; sòmente uma grande timidez prejudica-o bastante e é contra esse complexo que é preciso lutar. Tem vontade própria, desejos de triunfar e a sua inteligência pode abrir-lhe um belo caminho pela vida fora. Mostre o que sabe, exponha as suas ideias, estude, leia muito, dê azo a que o seu intelecto se desenvolva e verá que vence.

Anda triste, preocupado. É muito reservado, procura a solidão o que não é recomendável porque todos nós devemos conviver e encontrar alguém com quem possamos abrir o nosso coração, porque desabafar faz bem, sempre alivia os nossos males.

ALVORADA — Nunca vi uma letra que revele tanta toleima, tanta pretensão e tanta vaidade! Pergunto a mim mesma o que fará e pensará essa cabecinha um dia inteiro. Com certeza estuda pouco porque a sua cultura nula e a caligrafia de uma atrasada mental, embora não o seja pelo contrário, possui inteligência viva e é bem esperta, sòmente essas duas qualidades até agora de pouco lhe têm servido. Preocupa-se muito com o seu físico, não toma nada a sério e é de um grande comodismo. É também bastante dissimulada mas como é ainda muito novinha espero que mudará e, embora fique zangada comigo, o que lhe digo tão sinceramente de alguma coisa servirá e oxalá assim seja.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

AS «WILLAYAS» ARGELINAS

Normalmente as preocupações vocabulares (e ás vèzes não só estas) vão ou para elementos do passado ou para aqueles que, embora a viverem contemporaneamente, têm antiga existência, atestável ou não, no nosso idioma.

É assim muitas vezes assistimos á entrada de palavras (das quais muitas conseguem vingar) sem que haja a preocupação de registarmos o seu aparecimento, quando e de que maneira ele se deu. Calculamos os resultados: daqui a anos levantam-se hipóteses, surgem discussões, permanecem as duvidas, quando, afinal, tudo se poderia simplificar com um pouco de cuidado e atenção por parte dos estudiosos coevos da entrada dos neologismos em português.

A efervescência que actualmente agita o Norte de África tem originado a difusão de umas tantas palavras (comuns e onomásticas) que põem notas exóticas nas colunas dos periódicos e espantam momentaneamente os seus leitores que, no entanto, lêem-nas, estranham-nas, deduzem para eles, e graças a interpretações certas ou erradas dos contextos, significações prováveis, mas quase sempre nebulosas... e continuam a leitura.

Momentos depois está tudo esquecido, se bem que novos encontros dos mesmos neologismos acabem por lhes assegurar ideias nem sempre adequadas quanto ao sentido e ao uso das palavras.

Estas considerações motivaram-se nas perguntas que, num lindo postal ilustrado, nos dirige, das termas de Monte Real, o sr. A. C. Mota de Castro.

Todas elas se referem a pessoas e casos contemporaneos do Norte de África, com origem certamente nos jornais diários, agora lidos com mais pachorra durante as muitas horas disponíveis destas com certeza bem merecidas férias...

Não podemos, evidentemente, responder de uma vez a todos os casos apresentados, tanto mais que, forçoso é reconhecê-lo, nem todos eles pertencem, pelo menos por ora, ao léximo português. Os jornais apresentam-nos tal como vêm nos textos dos telegramas fornecidos pelas agências de informações, textos que nem sempre aparecem em bom português e que muitas vezes apresentam vocábulos exóticos, ou porque não têm ainda correspondentes em Português, ou porque estes não são do conhecimento de quem traduziu o telegrama.

Deve ser este o caso de *willaya*, agora tão frequente nas emocionantes notícias que nos chegam da Argélia.

Trata-se do vocábulo arábico que se pode transcrever assim: *wiláia*. Não se justifica, portanto, a grafia com dois *ll*.

Significa ele: «perfeitura, governo, administração (de província); império, autoridade, soberania».

Note-se, porém, que em algumas regiões (como a própria Argélia) essa palavra se confunde com *ualâia*, «comando de província, governo, poder, autoridade, jurisdição», de maneira que, como se verifica, aquela alarga o seu campo semântico á custa da segunda e toma-lhe não só algumas das acepções, mas também a quase exclusividade do uso e, com esta, a popularidade no estrangeiro.

Se atentarmos bem no seu emprego, não custará concluir que *wilaya*, (ou *willaya*, como quase sempre se escreve) significa genèricamente «comando de província», como se apontou, e também «região militar».

Parece, porém, que, apesar da frequência com que se encontra actualmente nos jornais, não terá esta palavra futuro risonho em português. O mesmo deve acontecer nos outros idiomas cujos periódicos também o reproduzem com a mesma vulgaridade.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

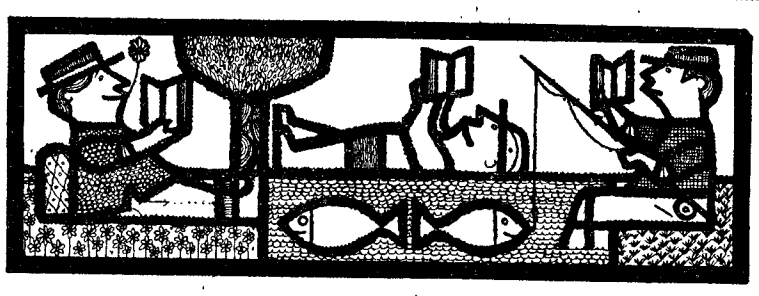
A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas ao preço de 182$50 os quais compreendem:

— Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia
— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
— Agências de Viagens: E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO



PORTUGÁLIA RECOMENDA

UM DOM-QUIXOTE RUSSO
de IURI TINIANOV ● UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA RUSSA

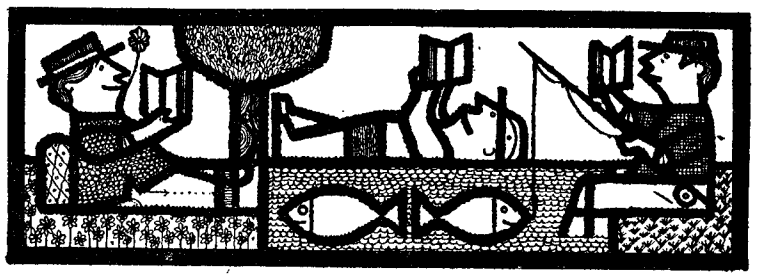
MANHATTAN TRANSFER
de JOHN DOS PASSOS ● UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA AMERICANA

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

CRISTO PAROU EM ÉBOLI
de CARLO LEVI ● UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA ITALIANA

O DEUS DAS MOSCAS
de WILLIAM GOLDING ● UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA INGLESA

VIDAS SECAS
de GRACILIANO RAMOS ● UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA BRASILEIRA



Xadrez para todos

COLUNAS ABERTAS

Reproduzimos hoje uma partida que ilustra o jogo em coluna aberta, acompanhada de comentários muito simples. Trata-se de um exemplo excelente, que os cursistas devem seguir com a máxima atenção. Competidores: brancas — Van Vliet; negras — Znosko Borowsky.

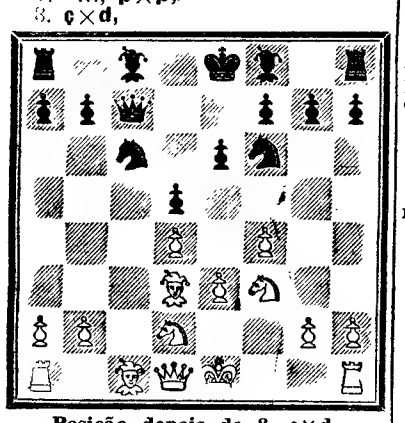
1. **d4, d5;**
2. **é3, ç5;**
3. **ç3, é6;**
4. **B d3, C ç6;**
5. **f4,**

a abertura é muito cerrada;

5. ..., **C f6;**
6. **C d2, D ç7;**
7. **Cg f3,**

as brancas não consideraram perigosa a colocação da Dama negra em ç7;

7. ..., **p×p;**
8. **ç×d,**



Posição depois de 8. ç×d,

nesta altura, **é×d** era mais correcto do ponto de vista posicional; é verdade que as brancas perderiam um Peão: 8. **é×d, D×f;** mesmo assim, esta jogada era preferível á do texto, como se verifica continuando: 9. **C ç4, D ç7** (se 9. ..., **D g4;** 10. **C é3!**); 10. **Cç é5, B d6;** 11. **D é2,** e com esta jogada as brancas conseguem colocar uma sentinela muito bem coberta na coluna de Rei;

8. ..., **C b4;**
9. **B b1, B d7;**
10. **a3, T ç8;**

só depois deste movimento subtil de Torre se avalia a força da jogada de Cavalo;

11. **O—O, B b5!;**
12. **T é1, C ç2;**
13. **B×C, D×B;**
14. **D×D, T×D;**

e eis concluída a penetração até á sétima linha, com o apoio do Bispo b e o Cavalo a dominar a casa é4;

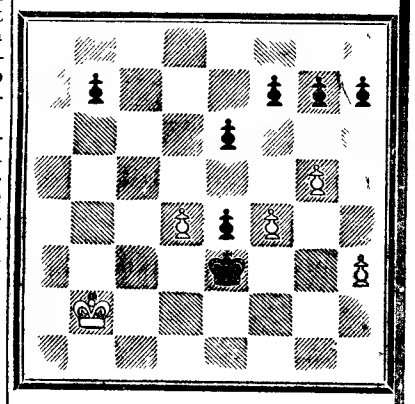
15. **h3 B d6;**
16. **C b1, C é4;**

aqui, o Cavalo é quase uma sentinela;

17. **Cf d2, B d3;**
18. **C×C, B×C;**
19. **C d2, R d7;**
20. **C×B, p×C;**
21. **T b1, Th ç8;**
22. **b4, T c8 ç3;**
23. **R f1, R ç6;**
24. **B b2, T b3;**
25. **T é2, T×T;**
26. **R×T, R b5;**
27. **R d2, R a4;**
28. **R é2, a5;**

penetração decisiva; a forte posição da Torre negra dita o resultado final;

29. **R f2, p×p;**
30. **p×p, R×p;**
31. **R é2, R b5;**
32. **R d2, B a3;**
33. **R ç2, T×b—;**
34. **T×T, B×T;**
35. **R×B, R ç4;**
36. **g4, R d3;**
37. **g5, R×p**



e as brancas abandonam por não terem defesa possível.

REGULAMENTO E CÓDIGO DO JOGO DE XADREZ

Art. 5. — Notação

1) O actual Regulamento da F. I. D. E. não aceita senão os dois sistemas de notação mais em uso: o descritivo e o algébrico.

2) Cada federação filiada pode escolher a notação que preferir.

Sistema descritivo

3) As Peças designam-se pela sua inicial.

Para distinguir a Torre, o Cavalo e o Bispo de Rei dos de Dama, junta-se-lhes as letras R ou D.

As oito colunas (da esquerda para a direita em relação ás brancas, e inversamente no que respeita ás negras) designam-se assim:

Coluna	de	Torre de Dama (TD).
»	»	Cavalo de Dama (CD).
»	»	Bispo de Dama (BD).
»	»	Dama (D).
»	»	Rei (R).
»	»	Bispo de Rei (BR).
»	»	Cavalo de Rei (CR).
»	»	Torre de Rei (TR).

ONASSIS

nomeou seu advogado o marido de Margot Fonteyn

Aristóteles Onassis contratou um novo conselheiro jurídico. O caso não teria nada de excepcional se esse conselheiro não fosse uma figura muito conhecida no cenário internacional. Trata-se do marido da mais célebre bailarina do Covent-Garden Opera, Margot Fonteyn, do homem que, em Abril de 1959, alimentou a crónica mundial, depois de ter sido embaixador do Panamá em Londres.

Acusado de fomentar uma revolta contra o presidente La Guardia, teve toda a Marinha panameana no seu encalço e no de Margot Fonteyn, que o acompanhava a bordo do iate «Nola».

Graças a Onassis, o dr. Roberto Arias é hoje um invejado advogado internacional, tal como o havia já sido no início da sua movimentada carreira.

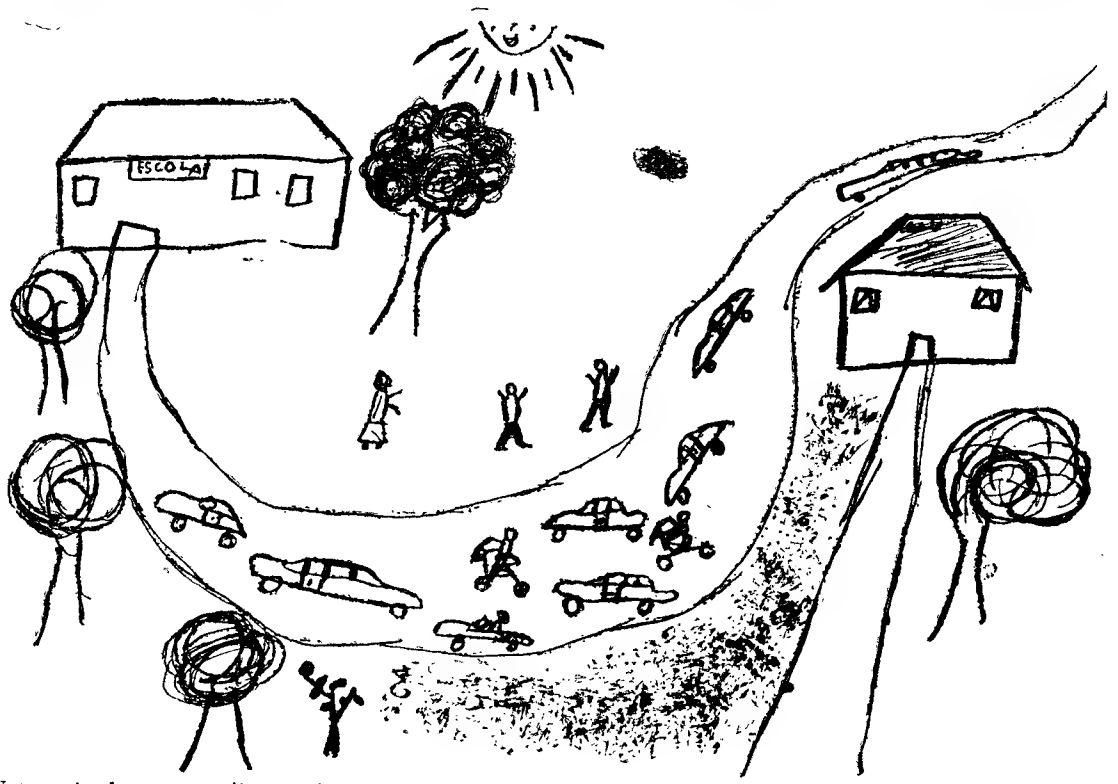
Tanto em Londres, como no Panamá e em Mónaco, esta nomeação suscita acesos comentários. Os dois homens são amigos de longa data, o que em negócios não tem grande significado. Em contrapartida, a tempestade que ameaça o principado de Mónaco, desde o início da crise franco-monagasca, pode não ser estranha a esta decisão.

Onassis, antes de fazer vogar, desde 1953, os seus petroleiros sob o pavilhão de Mónaco, tinha-lhes arvorado as cores panameanas, igualmente cómodas, até ao dia em que os Estados Unidos se meteram no assunto.

Hoje, Onassis, que é um homem prudente, prepara-se contra qualquer eventualidade. Uma capitulação de Rainier não o vai apanhar desprevenido. Outros homens de negócios instalados no principado também não parecem dispostos a aceitar a supressão dos privilégios fiscais reclamada pela França. E' provàvelmente, no Panamá que o famoso armador grego irá, uma vez mais, naturalizar os seus barcos.

E é na Cidade do Panamá, onde possui uma propriedade, que o dr. Arias, seu novo conselheiro jurídico, instalará, em breve, os seus escritórios. Não o fará, portanto, em Mónaco, o que é muito significativo.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Uma estrada com muito movimento e meninos que vêm da Escola — desenho de António José Lopes Maugeon Fernandes, de 10 anos, de Lisboa

Versos sem A

No cume de um belo morro
Meu domicílio erigi...
Cheio de flores silvestres
E ninhos de juriti.

Corre por entre rochedos
Num murmurio terno e doce
Um ribeirinho mimoso
Como se espelho ele fosse.

Deus tudo fez bem perfeito
(Nele o perfeito consiste...)
Criou o mundo e nos deu
Todo o bem que nele existe...

Nos centros de movimento
O viver nos é penoso...
Nos bosques tudo é sossego,
Um eden cheio de gozo.

Logo rompe o sol, no céu,
Com seu brilho sedutor,
E todo o meu domicílio
Tem um perfume de flor...

Como é ditoso o viver
Bem longe do burburinho,
Entre o perfume de flores
Longe do mundo... sòzinho.

Vivendo em belo retiro
No cume de um lindo monte,
O nosso espírito sente
Que é imenso o horizonte.

Reparem os sobrinhos que nestas sete quadras da autoria do poeta brasileiro Virgilio Gomes Nogueira, se não encontra um único A. Grande habilidade!

E agora, uma pergunta: qual dos sobrinhos é capaz de escrever uma só quadra sem A?

Cá fico á espera da resposta.

Oiçam lá esta!...

A cliente, no consultório, não se cansa de fazer perguntas. Então o médico pede:

— Por favor, minha senhora, queira mostrar-me a língua.

Cinco minutos depois, a cliente protesta:

— Perdão, doutor, mas estou há cinco minutos com a língua de fora e o senhor ainda não olhou para ela.

— Perfeitamente. É que eu precisava de silêncio para escrever a receita.

O rei e a pedra

Era uma vez um rei que se preocupava muito com a felicidade do seu povo.

Ele lá tinha as suas idéias, e, certa ocasião, resolveu fazer uma experiência: levantou-se altas horas da noite, quando toda a gente dormia no palácio e, pé ante pé, saiu, sem ninguém dar por isso; depois, arrastou uma pedra enorme para o meio da estrada e, sempre com a maior cautela, voltou para os seus aposentos.

No dia seguinte, logo pela manhã, levantou-se e foi-se instalar perto da janela, de modo a observar o que se passava lá fora.

Pouco depois surgiu na estrada um camponês guiando uma carrocinha carregada de trigo. Ao ver o pedregulho começou a gesticular e a falar alto:

— Olhem bem para isto! Que gentinha, a desta terra! Nem sequer são capazes de arredar uma pedra do meio do caminho! Grandes preguiçosos!

E, sempre a resmungar, o homenzinho obrigou a carroça a contornar a pedra e continuou pela estrada fora.

Ainda o camponês da carroça não tinha desaparecido, aproximou-se um soldado muito bem fardado de botas altas a reluzir de engraxadas, e botões amarelos como ouro novo. Caminhava tão direito e apressado, todo orgulhoso da sua farda nova, que só deu pela pedra quando bateu nela com o nariz. Uma tal pancada que o atirou ao chão!

— Apre! — gritou o soldado, atordoado. Que pouca sorte a minha! E que estupidez, a desta gente, que deixa uma pedra assim, mesmo no meio da estrada!

Conforme pôde, sacudiu a poeira da farda nova e das botas, e lá continuou o seu caminho.

Passaram depois os almocreves com os burros pela arreata; e os cavadores, de enxada ao ombro; e muitas outras pessoas. Todas criticaram os habitantes daquelas redondezas, chamando-lhes estupidos e preguiçosos, por manterem ali semelhante pedregulho; mas ninguém o arredou para a berma da estrada.

Durante três semanas o rei observou da sua janela as cenas provocadas pela pedra, todas semelhantes ás do primeiro dia. Ao fim desse tempo, o rei ordenou que todos os seus subditos se reunissem em frente do palácio.

No dia e hora marcados, uma multidão curiosa aguardava que o rei surgisse á janela principal do palácio. Mas a janela não se abriu. Abriu-se o grande portão dos jardins reais, e o soberano apareceu montado no seu mais belo cavalo branco. A multidão aclamou o monarca e afastou-se para que ele passasse. Cumprimentando amavelmente para a direita e para a esquerda, o rei dirigiu-se para a grande pedra, para cima da qual subiu. E então pronunciou o seguinte discurso:

— Meus amigos: esta pedra, de cima da qual vos falo, está aqui há três semanas, e durante este tempo causou incómodos e desastres ás pessoas que por aqui passaram. Todas essas pessoas censuraram aqueles que não tiveram o cuidado de retirar a pedra de um sítio tão impróprio, chamaram-lhes preguiçosos e estupidos, mas não a tiraram do caminho.

«Meus amigos, esta pedra foi posta aqui por mim, de propósito. Agora, vede o que estava reservado a quem a afastasse».

Então o rei desceu da pedra, empurrou-a para a borda da estrada, e apanhou uma caixa que tinha estado todo aquele tempo numa cova, debaixo do pedregulho. Na tampa, tinha escrito o seguinte: «Esta caixa será para quem tirar a pedra do meio da estrada». E, abrindo-a, o rei mostrou ao povo cem peças de ouro. Nesta altura começaram todos a lamentar não terem feito uma coisa tão simples, mas já não havia remédio.

O rei ainda disse:

— «Meus amigos: lembrai-vos de que há muita gente que perde verdadeiras fortunas porque passa a vida a criticar os outros em vez de fazer a sua obrigação».

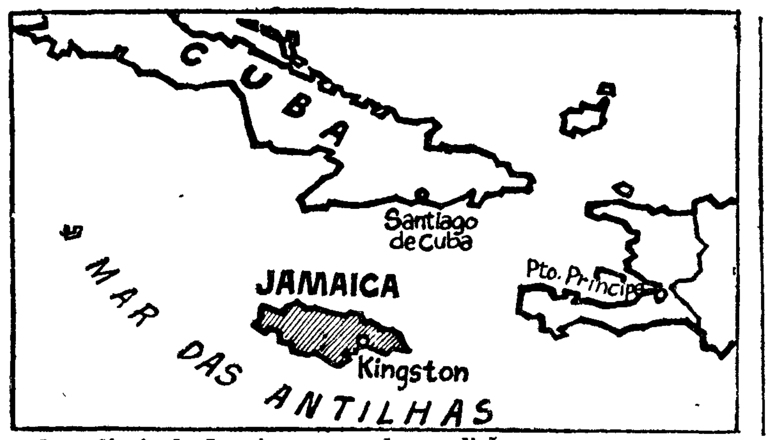
Depois o rei montou o seu esplêndido cavalo branco e voltou para o palácio com as cem peças de ouro.

Conto oriental, contado pela
TIA MARIA LUCIA

PARA FAZER ensinamentos...

1 — *Abrandar*
2 — *Observar as tabuletas de sinalização*
3 — *Advertir os outros condutores (sinal sonoro e luminoso)*
4 — *Verificar se a estrada, para onde corta, está livre.*
5 — *Observar as regras de prioridade*

PANORAMA INTERNACIONAL



A independência da Jamaica, apesar das condições em que se consumam, constitui um factor novo e de relevante importancia na situação do hemisfério ocidental tão perturbado por uma crise que se acentua dia a dia. Os motivos de preocupação para os Estados Unidos aumentam em numero e significação complicando a sua tarefa de grande potência mundial

Instabilidade política na América Latina

A intervenção do exército na política das republicas latino-americanas não se detem e, nos diversos casos verificados, assemelham-se as suas características. Um traço comum identifica os episódios recentemente registados — o seu ilogismo, a sua inconsequência e a desordem que acarretam. Mesmo quando essa intervenção tem uma razão imediata, a perturbação a que dá lugar é incontestável e de mau augurio. No Peru, a junta militar que afastou do Poder o presidente Prado, impedindo ao mesmo tempo de tomar posse o seu sucessor eleito, não tardou a revelar o seu embaraço perante o caos político em que o país mergulhou. Nesta fase da sua acção são claros os indícios da necessidade de chegar a acordo com as forças populares não-comunistas que seguem Haya de la Torre, precisamente aquelas que deram lugar ao golpe de Estado. Se as eleições anunciadas forem realmente livres o resultado será favorável ao candidato que os chefes militares afastaram. O custo da operação será, em ultima análise, pago pelo país, cujo crédito externo foi afectado.

Na Argentina um pronunciamento, no mais puro estilo local, afastou o titular da pasta da Guerra substituindo-o por outro da simpatia de uma parte da oficialidade revoltada. O ministro demissionário era acusado de querer reintegrar nas fileiras elementos delas afastados sob a acusação de peronismo. Os seus adversários levaram a melhor e conseguiram eliminá-lo. Nesta operação os seus autores mostram tendência para esquecer que foram eles próprios que levaram Perón ao Poder e que este era um dos seus. Os grandes responsáveis da situação actual ainda não aventaram qualquer solução melhor do que aquela que preconizava o ex-presidente Frondizi para resolver esse problema agudo da política daquele país. Se insistirem em recusar aos peronistas o direito a uma vida política regular as consequências serão certamente desastrosas.

No Brasil assistimos a um espectáculo desconcertante. Os chefes militares, ontem adversários do presidente Goulart, são agora seus decididos partidários. Uns e outro desejam realizar uma consulta ao país, cujo resultado será, muito provávelmente, o regresso ao regime presidencialista. Ora quando o presidente Goulart sucedeu a Janio Quadros, num ambiente de grave tensão política, os chefes militares advogaram a instauração de um regime parlamentar para evitar uma crise nacional de incalculáveis repercussões. São eles — ou pelo menos muitos deles — que actualmente se manifestam contra o Parlamento, cuja vida não será duradoura. O povo brasileiro aceitou a transacção e resignou-se a ela para afastar os perigos da guerra civil mas, na sua grande maioria, não quer abdicar do direito de escolher o chefe de Estado que é, aos seus olhos símbolo da nação e da sua unidade e grandeza, sendo simultaneamente chefe de Estado e chefe do Governo como acontece noutros países. Entre os chefes militares brasileiros não há unidade de vistas e são de recear novas perturbações que agravarão a crise económica que o país atravessa.

Seja como for, no Peru, na Argentina e no Brasil, a democracia sofreu um revez, o que inquieta os dirigentes de Washington, desarvorados perante os transtornos sofridos pela sua concepção da solidariedade continental e da Aliança para o Progresso, principal esperança da actual Administração democrática e do presidente Kennedy. Entretanto, não será resolvido satisfatóriamente nenhum dos graves problemas da conjuntura económica e social das republicas latino-americanas, os quais continuam a pesar, como uma hipoteca, sobre o seu destino. Da agitação que as varre, apenas se consideram beneficiários legítimos os fautores de desordem e subversão, sendo certo que a situação no hemisfério ocidental, incessantemente agravada, constitui um sério motivo de preocupação para os Estados Unidos.

O futuro de Mónaco

[illegible] Outubro

O PRINCIPE RAINIER

Na residência de verão, de Monte Agel, o principe Rainier e os seus conselheiros estudam a reforma constitucional que deve pôr termo ao direito divino durante 700 anos reivindicado pela Casa de Grimaldi. A conclusão de que é preciso abdicar de muitas prerrogativas absolutas, por ele e pelos seus ascendentes usufruidas, e que são as ultimas na história da Europa, não tardará a traduzir-se em factos a não ser que o principe prefira lançar o seu pequeno país numa crise de incalculáveis consequências, o que não é decerto sua intenção. O mais provável é que uma nova Constituição estabeleça, pela primeira vez, uma mais equilibrada divisão de poderes entre o principe reinante e o Conselho Constitucional composto por 18 membros que, no passado, foi sempre ignorado.

A crise iminente tem a sua origem nas dificuldades suscitadas desde que, em Janeiro, Rainier demitiu o ministro de Estado francês, Pelletier, entrando em conflito com o Governo de Paris e o general de Gaulle. Perante essa decisão resolveram os dirigentes franceses, em Abril, quando o conflito atingiu a sua fase aguda, rever as relações franco-monegascas acabando com o regime excepcional de que Mónaco sempre beneficiou e que é a origem da sua prosperidade. Esse regime incluia a isenção do pagamento de impostos e direitos alfandegários, taxas postais e telegráficas, etc., nos termos de um tratado de amizade renovado, pela ultima vez em 1951. A renovação não se fará agora sem que essas vantagens sejam limitadas á luz da situação actual e o principe reinante proceda ás reformas que, em Paris consideram indispensáveis para liquidar satisfatóriamente as actuais dificuldades.

O prazo dado ao principe Rainier e aos seus conselheiros para tomarem decisões, termina em 11 de Outubro, data em que o assunto deve estar resolvido. Esta limitação de tempo justifica a actividade desenvolvida nas ultimas semanas no sentido de dar, com o mínimo de prejuizos possível, satisfação ás exigências da França. Dois terços da população de Mónaco — 22 mil pessoas — são constituidos por franceses e esse facto não pode ser ignorado nas decisões a tomar, uma vez que se trata de franceses que gozaram sempre de imunidades e privilégios especiais e parte dos quais dispõe de avultadas fortunas. Sem o seu apoio e influência o principe não pensaria em opor qualquer restrição aos pedidos de Paris. Mas esse trunfo dá-lhe certa liberdade de manobra de que usará nas negociações que se aproximam.

Mónaco é o paraíso ideal dos aventureiros da finança, dos capitalistas que querem eximir-se ao pagamento de impostos e dos jogadores de alto coturno, que escolheram a sua capital para nela fixarem residência ou passarem parte do tempo. Nos ultimos meses essa situação foi estudada mais de perto, em virtude de incessantes reclamações dos Governos francês e de outros países do Mercado Comum, especialmente o alemão, que mostraram até que ponto nos seus sistemas fiscais o caso de Mónaco representava um grave inconveniente.

O principe convocou de novo o Conselho Constitucional que estava suspenso das suas funções há três anos e convocou os seus colaboradores mais conhecidos entre eles o americano Martin Dale, especialista de questões financeiras. Estas são, naturalmente, as que preocupam Rainier e os que á sua sombra levam uma vida de prazer em contraste com as dificuldades que na Europa se fazem sentir em alguns países da sua proximidade. Trata-se de uma situação anormal que, parece próxima do seu fim.

O que é o Mercado Comum?

O Mercado Comum europeu não se define da mesma maneira para os países que dele fazem parte e para os outros, candidatos ou não, a ingressar nele. As vantagens alcançadas pelos primeiros não são identicas e por isso cada um deles o encara por um prisma diferente. Eis a definição corrente para alguns:

França: É uma forma de preparar a Europa para se unir politicamente sob a direcção francesa.

Alemanha: É a maneira de preparar a reunificação alemã sob a forma de uma Europa federada de predominio alemão.

Itália: É um exultório para as industrias italianas e uma forma de apressar o progresso económico das provincias do Sul.

Benelux: É o prólogo de uma federação europeia, unica fórmula capaz de assegurar a sobrevivência com o respeito pela sua independência, dos pequenos países como a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

Grã-Bretanha: Para os conservadores ingleses é uma possibilidade de assegurar a prosperidade económica do povo inglês, ganhando tempo até que surja a oportunidade, graças ás divisões dos países continentais, de restabelecer o predominio britanico na Europa. Para os trabalhistas é um consórcio capitalista de modelo retrogrado, havendo mesmo quem o identifique com os monopólios do século XIX, cujos malefícios é preciso evitar a todo o custo.

Esta diversidade de opiniões reflecte os pontos de vista antagónicos das forças partidárias que ocupam o Poder ou estão na oposidade que não é isenta de precon- de nações onde as instituições políticas são suficientemente maleáveis para consentir uma tal diversidade que nãoé isenta de preconceito partidário, sobretudo no caso dos ingleses, que estão em vésperas de tomar uma decisão capital na sua história.

OS FRAQUÍSSIMOS AMERICANOS

O presidente Kennedy, falando num banquete da Associação de Futebol, revelou que durante as inspecções para recrutas do Exército dos Estados Unidos, de cada 7 apenas são apurados 2. Os cinco eliminados apresentam insuficiências físicas (3) ou alterações mentais (2) e esta proporção aumenta regularmente, de ano para ano.

«Somos uma nação sem exercícios físicos, disse Kennedy. Contentamo-nos em assistir aos jogos, em vez de participar neles e preferimos guiar automóveis a andar a pé...».

FRANZ STRAUSS

O ministro da Defesa da Republica Federal tomou, publicamente, posição contra a nova doutrina estratégica americana por considerar que os fundamentos desta não são bastante convincentes e por ver nela uma ameaça á Bundeswehr, cujos efectivos previstos para meio milhão de homens, os chefes do Pentagono desejariam ver elevados a setecentos e cinquenta mil. O sr. Strauss rejeita ainda a referida doutrina por temer que da sua aplicação resulte indefinidamente o monopólio atómico americano no Ocidente, consagrado pelo consenso dos países atlanticos. Neste ponto, as suas concepções aproximam-se das do general de Gaulle, que vê nesse monopólio uma forma intolerável de satelização e entende, como insistentemente afirma, que um país que não assegura a sua defesa pelos seus próprios meios, não é, na verdadeira acepção deste termo, um país independente.

As recentes declarações publicas do ministro da Defesa alemão impressionaram vivamente as capitais europeias, mas não parece que tenham tido a mesma repercussão do outro lado do Atlantico. O presidente Kennedy no hesitou em aceitar a demissão de duas categorizadas personalidades militares americanas — os generais Norstadt, comandante-chefe das forças da N. A. T. O., e Gavin, embaixador em Paris — por divergirem das suas ideias. Esta firmeza mostra que o presidente dos Estados Unidos não se deixará impressionar pelas sugestões ou ameaças dos Governos europeus aliados do seu país, quando se tratar de pôr em prática essas ideias.

Desta insistência resultará o rompimento da aliança atlantica? Que esta atravessa uma fase crítica ninguém duvida depois das tomadas de posição do general de Gaulle e do ministro da Defesa alemão, Strauss, ambos conhecidos pela sua tenacidade e pela maneira como costumam defender, até ás ultimas consequências, as teses que tomam consistência e forma definitiva no seu espírito, por estarem convencidos que correspondem á defesa dos interesses vitais da França e da Alemanha Ocidental.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

ALTO VARETA

CURIOSO? NÃO É?

«Esta vareta de vidro está inteira, como vêem. Agora meto-a dentro deste copo de água. Observem: parece quebrada. Curioso não é?».

É claro que toda a classe acharia curioso. Os alunos acordariam para os segredos da Óptica.

Mas pense-se que tudo ficava por aqui. Durante todo o curso do liceu. Durante todos os anos da Faculdade. Sempre... «a vara está inteira... agora, parece quebrada... Curioso não é?». Durante uma vida inteira «Curioso, não é?».

Não. É inconcebível que um professor de Física ficasse por aqui. É inconcebível que ele não gostasse de saber porque é que a vara parece quebrada. É absurdo acreditar que ele não tentou um dia conhecer as leis que regem aquele fenómeno. É inconcebível que não o estimulasse o desejo de dar cada vez mais aos seus alunos e a si próprio.

No entanto, com a persistência das grandes convicções, há quem arraste uma vida a transmitir, com ar catedrático, bocadinhos de coisa nenhuma.

Poderão estar realmente enganados? Ou a partir de que representação se convenceram a si próprios?

«Já em 1925, se não estou em erro, eu dizia que esta vareta inteira, mergulhada na água deste copo, parece quebrada. Hoje, verifico mais uma vez que a vareta parece quebrada. Curioso, não é?»

Digamos mesmo mais, como o Dupont de Hergé: curioso não é? Curioso como isto sucede na crítica literária, por exemplo.

MANUEL B. GARCIA

EVOCAÇÃO

Nas manhãs frescas e calmas de que a nossa cidade é tão pródiga, costumava debruçar-me na janela do meu quarto e ficar a contemplar, horas sem conto, o que de belo e colorido a paisagem tinha para me oferecer. Divertia-me com o vaivém apressado dos cacilheiros transportando os operários que trabalham na Outra Banda, e com a correria dos pequenitos que, em baixo, na rua, passavam de sacola ao ombro a caminho da escola. Gostava de admirar a lida das criaditas e escutar, outras vezes, o que se dizia entre o estender da roupa e o sacudir do pano do pó.

Naquele dia, porém, o espectáculo tinha o seu quê de diferente. Não havia tanta confusão nem se tinha ouvido ainda o apitar das sereias. E, no entanto, há já muito tempo que o sol nascera para aquém das colinas verdejantes que se avistam da minha janela. Era domingo. Algumas velhotas surgiam, de vez em quando, a caminho da igreja. Depois, alguns pares amorosos, mão na mão, muito sorridentes e felizes, seguiam atrás delas.

Ora foi num destes grupinhos que descobri a Clarinha. Mas quem é a Clarinha, perguntarão vocês? Pois bem, eu explico-lhes:

Clarinha era uma garota sardenta muito meiga e viva que, em tempos, foi minha colega. Nos seus lábios havia sempre um sorriso e era precisamente esse sorriso que a distinguia das outras rapariguinhas que frequentavam o liceu da área. Um dia, eu parti e nunca mais a vi. As vezes pensava em escrever-lhe mas logo a ideia de que já tivesse sido esquecida tolhia-me os movimentos. Naquela manhã, tinha regressado há pouco, quando vi, sem esperar, pela primeira vez após uma ausência de mais de dois anos, aquela de que me lembrava tantas vezes.

Mas que mudada estava a Clarinha dos tempos do liceu!

Arranjara um penteado ao alto que a fazia mais velha e os tacões, que trazia, tornavam-na mais mulher. E, no entanto, éramos da mesma idade. Apenas um dia de diferença. Porém, Clarinha — devo confessá-lo — estava também mais bonita e mais altiva. Talvez até se tivesse esquecido completamente de mim e nem me reconhecesse. E talvez sim.

Agarrada a esta cadeira de rodas para onde o destino me atirou há dois anos, eu permaneço na mesma. Não uso maquilhagem nem tacões altos. Não me penteio á moda nem uso «toilettes» extravagantes. Sou uma rapariga simples a quem todos os sonhos foram negados: o curso que não cheguei a tirar, o lugar que não poderei vir a ocupar na sociedade, o amor que nunca encontrarei.

A não ser aqui de longe, da infinita distancia da minha janela.

MARIA JOSÉ LEMOS

Os meus problemas

(Continuação da 4.ª página)

que penso. Segue os teus próprios raciocínios, que são inteiramente certos, e medita no que te digo. Não tomes uma resolução de que virias a arrepender-te amargamente.

Apesar de tudo, não fico com grandes preocupações a teu respeito, porque a tua carta não é bem de uma rapariga que precisa de conselhos, mas de quem procura a confirmação da resolução já tomada... E ainda bem.

TIÃO

DIÁRIO DE LISBOA
18 VIII 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Não estou a imaginar

Atirado para uma vida que não devia ter, ele aí vai, com o rosto marcado pela agonia do tempo que sofreu. O seu fato é negro, os seus olhos, agudos como setas, ferem sobre quem poisam, da sua face escorre mágoa por cada ruga. É feio, um ser horrível, descarnado, mas dir-se-ia que, tão feio, é belo.

Não teve tempo de crescer, os seus ombros não chegaram a nascer. Apenas o seu rosto teve tempo de envelhecer e de se tornar monstruoso.

Quando caminha, parece que seus pés não existem e todo o seu corpo é nada. Real é o seu rosto, nada mais.

Por onde passa deixa um rasto de dor de medo até, de receio, o seu olhar povoa tudo de monstros, de fantasmas, de miasmas tão negros como o seu fato, tão horríveis como o seu rosto.

O seu cérebro não concorda com tal vida, o seu ser deseja a libertação. Até isso lhe é negado. Sofre e querem-no a sofrer. Talvez por isso o seu olhar, quando se crava em alguém, vai até ao fundo da consciência procura remorsos, erros, trá-los até á luz e atira-lhos á cara. E nesse gesto todo o seu ser ri de prazer sem o seu rosto sofrer a mais ligeira alteração. Como que calejado o seu corpo não sofre, só a cada nova dor o calo engrossa e torna-se mais duro, mais rude.

Não fala. Mas basta o seu olhar para ele dizer tudo o que tem a dizer e para que todos fiquem paralisados, como que chocados.

Ser que não fala não come, ser que não ri não chora, ser que não chora não bebe. Só o seu olhar devora a comida, e engole quaisquer bebidas. Só o seu olhar chora ou ri. O resto do corpo é inofensivo, insensível, é nada.

Onde chega é intruso. Até o vento ao afagar-lhe o cabelo o repele. É como um espectro, um fantasma tétrico e irreal. Por isso as suas aparições são repentinas, tão repentinas quanto rápidas. Mas bastaria um segundo da sua presença para toda a folia acabar ou para os mais futeis assuntos morrerem nas gargantas secas. E logo que desaparecesse, um mal-estar entraria em todos e o silêncio povoaria com os seus monstros a imaginação medrosa.

Não é alto nem baixo, nem mesmo de média estatura. É disforme como se fosse puxado de todos os lados, amanhado, cortado, dilacerado.

por LUÍS SIMÕES GOMES JUNIOR

Homem? Fantasma? Não, apenas um rosto com olhar que dilacera que como que disseca a consciência e a separa e ri a cada novo tendão que espalma. E mesmo que o ambiente onde chegue seja fortemente iluminado o seu fato ficará sempre preto sem brilho e o seu rosto mostrará dois olhos reais, belos mas agudos como setas. Da sua boca nada sairá a não ser o bafo quente de uma respiração seca.

E todos ficarão tremendo de medo sem ele ter feito um gesto. Só o seu olhar em redor devorará todos e tudo como que a apontar, a acusar, a condenar.

O resto do corpo é inofensivo, é nada.

*

Dizeis que o autor destas linhas tem uma imaginação portentosa? Dizeis que o autor destas linhas possui o «maravilhoso dom» de inventar?

Olhai. Quando o nosso olhar se cruza com o de um desgraçado, se fordes conscientes não sentis um frio pela espinha, uma nítida sensação de mal-estar?

Olhai. Quando ao dobrar uma esquina vos surge a mão de um cego estendida, não tendes uma vaga impressão de que ela vos aponta, vos condena?

Não sou doido ao escrever o que acabaram de ler, apenas talvez alguém que já sentiu esse frio na espinha e uma sensação de mal-estar, alguém que ficou tremendo sob um olhar duro e calejado, alguém que sentiu necessidade de escrever, contar, dizer e não apenas imaginar.

UM JOVEM AO ACASO

P — Como se chama?
R — Luís D. de Lemos S. Gomes.
P — Onde nasceu?
R — Sou natural da Batalha.
P — Idade?
R — 16 anos.
P — Pratica alguma arte?
R — Escrevo contos e encho as gavetas da minha escrivaninha de desenhos e pinturas. Mas eu sei lá se isto é arte...
P — Que procura na arte?
R — Procuro sobretudo uma comunicação mais íntima com os que me cercam e, depois, por sucessivos esforços de vontade, atingir pouco a pouco a perfeição.
P — Porque escreve?
R — Não sei. Talvez porque ao escrever me sinto feliz, talvez porque ao escrever crio o mundo que desejava ter á minha volta.
P — Um objectivo por que valha a pena lutar?
R — A igualdade de direitos entre todos os meus semelhantes.
P — Qual o seu herói?
R — Todo aquele que, tentando fazer alguma coisa, a faz exactamente como o seu cérebro a imaginou.
P — Qual o seu ideal de felicidade?
R — Querer sempre mais felicidade.
P — O maior sinal de grandeza humana?
R — O sacrifício da própria felicidade em prol da felicidade dos outros.
P — Aponte alguns nomes que considera «grandes».
R — Vinci e Edison; Beethoven, Liszt, Strauss; Veríssimo, Hemingway, Huxley, Caldwell, Cocteau, Ca-

(Continua na 7.ª página)

Planos

CONCURSO
JOGO DAS NAÇÕES

Esplanada na Costa da Caparica. Cinco rapazes, entre os quais eu, conversavam...

— ...E que havemos de fazer ao dinheiro? — perguntava um, cuja pele bronzeada pelo sol, contrastava com os cabelos louros.

— Em minha opinião, devemos empregá-lo em três coisas: a criação de uma revista, uma grande viagem feita em conjunto e a aquisição de uma boa biblioteca.

— E nós é que seremos os redactores da primeira... — respondeu outro.

— Apoiado! — lançámos nós, os três, que ainda não tinhamos podido intervir, para dizer alguma coisa.

Então o Raul levantou-se e propôs que fosse nomeado um presidente do grupo; é um rapaz curioso tem a mania de que deve haver sempre alguém a mandar... A ideia foi rejeitada, mas ele voltou á carga:

— Devemos, ao menos, tratar das coisas com ordem... Comecemos pela revista...

— Comecemos... — ecoámos.

— De que género será? Literária, política, desportiva ou de actualidades?

As opiniões divergiam: uns queriam política, outros optavam por literária. Dessa vez, fiz valer a minha:

— Tem de ser desportiva ou literária. Como a primeira hipótese não deve ter interesse, visto me parecer que não teremos jeito para elogiar o Águas, o Eusébio ou o Matateu, e por exclusão de partes, será literária.

Passámos a outros problemas: Seria bi-semanal, semanal ou mensal? Qual o seu nome?

Na primeira questão, chegámos fácilmente a acordo: semanal. Quanto á segunda, o caso foi mais bicudo: cada um inventou um título — «Magazine Literário», «Letras Pátrias», «Sol Nascente», «O Mundo das Letras», «Aurora Vermelha» — e defendeu-o calorosamente. Decidimos, pois, escolher por votos, mas cada nome teve um (o do seu autor) e tudo ficou na mesma; finalmente, e ao cabo de grande controvérsia, assentámos que seria «Sol Nascente».

Encetámos, seguidamente, outra discussão, agora sobre aonde iriamos na viagem:

— Extremo Oriente — disse o Fernando; e justificou: — Veremos aqueles edifícios exóticos e observaremos os costumes dos povos... Além disso... as «gueixas»!...

— Não me parece má ideia, mas preferia Paris — pátria da Arte e da Liberdade — e Itália — observei.

— Ora, Paris... — resmungou, desdenhoso, o Raul — Eu cá vou pela nossa ida a Inglaterra. Gente trabalhadora, comercial, mas fina, com muito «chá»... Enfim, gente como deve ser!

— Lá chá bebem eles... mas quanto ao resto, pá!... Então tu, com a tua idade e inteligência, achas que esses «chupões», esses «aristocratas da corda», é que são como deve ser? Nan! Para mim, os países nórdicos: só a qualidade do leite e das carnes frias!... — ripostou o Miguel, o mais novo e o mais gordo.

— Bah! Por meu lado, gostava de ir até Nova York, ver os arranha-céus e dançar o «rock» e o «twist».

Ao fim e ao cabo, decidimos fazer uma viagem pela Europa.

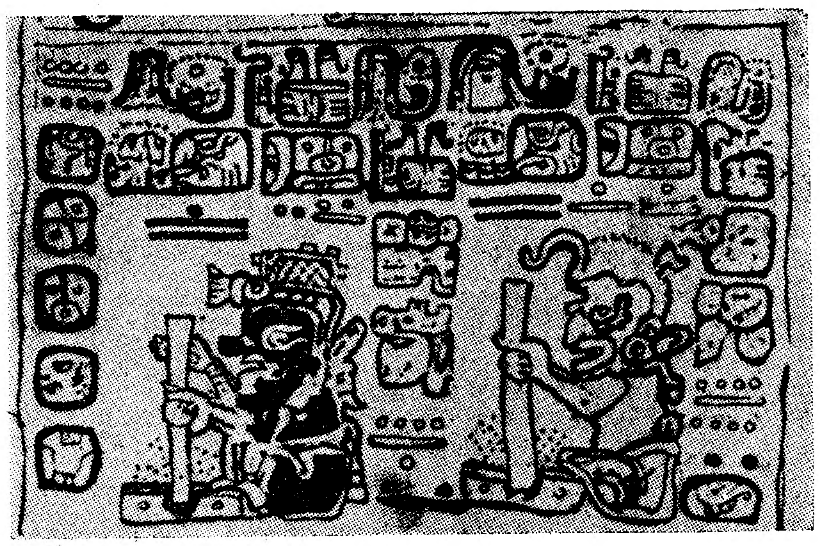
E iniciou-se o debate acerca do ultimo assunto: a biblioteca. Eu dizia que devia ser composta por livros que abordassem assuntos sociais, como os de Jorge Amado, Malraux, Pearl Buck, Ferreira de Castro, etc.; os outros defendiam obras doutrinais, de aventuras, clássicas e biografias históricas; a decisão foi que se poriam de todos os tipos.

Fizemos as contas: vinte ou trinta contos para a revista, sessenta ou setenta para a viagem e oito ou dez para a biblioteca. Total: noventa, cem mil escudos...

Enquanto tirava 3$50 do porta-moedas e os punha sobre a mesa, em pagamento do «Martini», falei:

— Bom, agora... só falta que nos saia o Totobola!...

VITAL



A nossa gravura representa um documento «maia», de grande importancia. Nele se descreve a luta — eterna luta! — entre os deuses do Bem e do Mal. A' direita vê-se o fragmento de um calendário sacerdotal. Os maias, assombrosos matemáticos e astrónomos, que produziram o calendário mais rigoroso conhecido até á data, constituiram um dos mais importantes povos cultos da América pré-colombiana, revelando grande sentido artístico, viva inteligência e um alto nível cultural. A arte «maia» denota, segundo Biasutti, uma imaginação primitiva, aliada a uma formidável opulência de expressão.

Responde á seguinte pergunta:

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

As respostas devem ser dirigidas para «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, até á próxima quarta-feira. Os prémios, constituídos por livros, seguirão pelo correio.

RESULTADO DO ULTIMO CONCURSO (INDONÉSIA)

1.º — Costa Abreu — Lisboa.

2.º — Manuel Boaventura Figueira — Figueira da Foz.

3.º — Célsio Mendana — Lisboa.

SAL

(Continuação da 3.ª página)

fica sempre aquilo que nenhum condicionalismo pode destruir: a própria poesia, e para alguém que entende assim a poesia ele existe apenas na medida em que esse potro bravo existe dentro de si em forma de poema para os outros, pois poesia é amor e comunicação. Por isso este livro, além de conter a enorme beleza dos poemas, contém uma mensagem indestrutível de responsabilidade e consciência perante o Mundo e os outros:

«Responsável sou eu perante o mundo.
Agora luto e sei
que não posso aguardar que os outros [façam
o que eu próprio, sentado, não farei.»

Responsável é o poeta, o poeta que ele considera feito para resistir:

«Foi para [illegible] que fomos feitos,
para dizer que não ao desespero
da hora em que nascemos, imperfeitos.»

É esta a mensagem que ele lança a todos os poetas: resistir na vida, dar aos outros e procurar para si o que ela contém, sem esperar receber, para «dizer que não ao desespero».

Na segunda parte do livro mergulha-se quase totalmente no universo da morte. António Luís Moita, aos trinta e cinco anos com que publica o seu **Sal**, tem outras preocupações do que aos trinta anos na sua **Teoria do Girassol**, o tema da morte surge e surge-lhe aos seus olhos como uma libertação indefinida de qualquer coisa indefinidamente belo e precioso que é a vida que ele possui, conhece e ama. E ele sente que para além da morte será, ainda, essa poesia que o continuará — «talvez até depois da morte viva!»; que continuará aquela **Batalha da Sanguessuga**, em que o poeta se encontra envolvido com a vida.

Depois do homem perante a vida, perante os outros, perante a morte, cai no fim do livro inevitávelmente no poeta perante as coisas e perante o amor e aqui ora a poesia de António Luís Moita se reveste de uma ternura agradecida (**Morte no Automóvel**; **Tacto**; esse ternamente comovente **Soneto do Bichinho de Conta**), ora se torna num grito de selvagem e pagã felicidade que, apesar de fechar o livro, se sente como a força maior fundida em ondas de forte sensualidade e maravilha sempre renovada em **Praia**; **Beira-Mar**; **Água**; **Tentáculos**; **Tempo de Amor**; e **Tempo de Gratidão**.

Não pode a poesia viver mais até á exaustação do que nestes magníficos poemas em que não há a insatisfação do homem que não sente completa a sua tão magnífica e inesquecível missão perante os outros homens, missão demasiadamente sublime para ser realizada totalmente; do homem que não admite a rotina destruidora do indivíduo, que o passa á categoria de máquina, que o torna servo absoluto de despotismo de uma alteza real sem trono. Nestes poemas perpassa a enorme e magnífica gratidão de quem encontra no quotidiano o maravilhoso milagre da dádiva, do perdão, da vida e do amor, que o reveste de toda a coragem para continuar a suportar a rotina: «arremeter o gigante /, desintegrar-se no emprego», e reconhecer que «quarenta vezes por dia / retórica insinuante / salta a voz paralisante / da boca da telefonia».

Ao fechar este **Sal** com mãos agradecidas á sua poesia, encontro como condensação de todas as mensagens de fraternidade, igualdade dos homens nos seus direitos, ternura, poesia-além-vida, a mensagem sublime e ultima do amor:

«..................... E a morte morre
assassinada pelo grito de ave
que através do meu sangue te percorre!»

MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

mus, Pasternak; Aquilino, Eça e Camões. E ainda o nome de todo aquele que na vida faz esforços desesperados para viver uma vida honesta.

P — Que mais admira no povo português?

R — A sua confiança num mundo melhor.

P — Em que país gostaria de viver se não fosse em Portugal.

R — Em qualquer dos países nórdicos.

P — Que pensa do ensino em Portugal?

R — Uf! Que pergunta! O ensino em Portugal dá-me a impressão de um balão cheio de ar que vai caindo para terra sem ninguém lhe aquecer novamente o ar para ele subir.

P — Aponte um facto que muito o tenha impressionado.

R — Lembro-me que uma vez, numa pastelaria em que estava a comer bolos, reparei que os olhos ávidos de um miudo roto me seguiam os gestos e me espiavam. Chamei-o e ele ficou muito admirado por eu lhe ter dado um bolo, como se, o que eu tinha acabado de fazer, fosse uma coisa extraordinária.

(Continuação da 5.ª página)

rá uma arma salvadora ou simplesmente o meu inimigo dominando-me por dentro, já senhor de mim sem que eu o saiba?

5.ª — Quem poderá ir agora para Pasárgada ou para Vale de Lobos sem uma pedra no sapato que é como quem diz com um rebate de consciência?

Mas a persistência dos que ficam até onde será heroísmo consciente? Até onde já inércia e a própria lama que os absorve?

6.ª — Na primeira página de um diário inglês podia ler-se, a três colunas:

**«Sir Wiston Churchil
Has a confortable day
Soup, chicken and brandy
for lunch».**

Quantos ainda tanto se preocupam com a galinha e o brandy de tão poucos, e tão pouco com a fome de tantos...

7.ª —

Ergo um verso, uma chave
a rua perco
que os olhos se adiantam
sem cansaço
... ...
Só, meu amor, é certo
o conchego de carne do teu
(braço

NO FLORIR DAS COISAS

DE EDUARDO DO PRADO COELHO

o verde teu das árvores e dos mares
tem a serenidade dos dias acabados
sombrios e alados
breves como as horas fugitivas da esperança
tem a semente pálida do sonho
e a mesma música submersa
como um rio de algas
como um pássaro vigilante de maresia
tem a solidão tensa das primeiras palavras
e um rasto liso de neblina
fina como a claridade do dia
e a seiva das manhãs
o verde teu das flores e do luar
na cinza do meu sono a crepitar
sinal de ti no espaço por andar
e a tua presença incessante
no florir de todas as coisas

FRUSTRAÇÃO

DE RODRIGO EMÍLIO D'ALARCÃO MELLO
(17 ANOS)

Um adeus resigno sempre ao que me foge,
Mas não me acomódo ao que me é dado ter.
E, a todo o Ontem, um Amanhã... feito Hoje,
Me exigem meus passos de quem não pode o que quer...

Faço, do que é, um será... mas tudo me morre em era...
Não obstante, prossigo, às cegas, na cega-rega
Desse Fim que se me nega
Qual miragem ou quimera.

(Que esta alma não se entrega,
Todos os dias à espera
Do dia que nunca chega...)

CHAVE

DE ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

a chave inversa tatuada no peito
finita conclusão intacta inicial e traída
até onde alcança a nossa voz
a chave (eu não sei se vale a pena repetir)
está suspensa do mais arcaico
que existe em nós
e chama e grita por cima de todas as premissas
a chave que eu tenho na mão
há séculos futuros acena-me a sua destruição

CRÍTICA DE POESIA

SAL

ANTÓNIO LUÍS MOITA, poeta do quotidiano

Estávamos habituados a ver na **Teoria do Girassol** um António Luís Moita adorador de gatos e ruas de Lisboa. No **Sal** aparece através dele o grito de gerações condicionadas e estagnadas. É a descoberta amarga duma vida sem esperança, sem uma paragem, sem beleza: «chapa ganha, chapa gasta... basta, Mário!». Mas o poeta que há em António Luís Moita não se pode resignar a um «basta», e procura mais, procura uma forma válida de viver. E é numa intensa objectividade que ele a encontra por entre amargas reflexões. Mas em toda a sua poesia perpassa o desejo de encontrar o encantamento no quotidiano, na terra — «a terra verde a que pertenço» —, aqui onde é «mais humana a minha casa / e o respirar do mundo mais intenso». — Mas esta procura de beleza no quotidiano, bem vincada já na **Teoria do Girassol** não supõe cabeças curvadas sobre ficheiros de trabalho, não supõe corpos despersonalizados, e esses António Luís Moita não os suporta, insurge-se contra a propaganda, essa «cobra cuspideira» que «quarenta vezes por dia, / retórica, insinuante» o leva a cercar-se de fumo e poesia. Insurge-se contra o «Deus-Dinheiro» no poema mordaz e amargo em que se confessa seu escravo na ironia triste de quem descobriu a inevitável vassalagem e adoração ao dinheiro. A mesma ironia amarga estende-se ao **Poema da Chapa Gasta**, grito de revolta conformada à transformação de homens em relógios, em puras maquinarias: «marco ponto, cumpro horário». Em **Zebreta** a crítica é um ataque directo às «doutas Academias», em que também os burros se manifestam — «prémio de Marte na poesia». Mas o objectivismo de António Luís Moita atinge o seu ponto culminante nessa homenagem tão digna de Cesário Verde homenageado que é o **Sete-Estrelo**, em que depois do delírio de qualquer coisa de novo e diferente, cai o poeta uma vez mais na quase doçura inadmissível do quotidiano.

Mas na poesia encontra ele tudo o que necessita para alimentar esse quotidiano, libertando-o dele, lançando à rédea solta o potro que o habita e quando volta à velha rendição

(Continua na 7.ª página)

ANSEIO

Muito cedo ainda, aquelas mamonas de tanga de sisal, meninos amarrados nas costas como fardos pesados que a força do hábito não fazia vergar os corpos cravados de tatuagens e apoiados no pilavam preparavam farinha de mandioca.

Naquela mesma sombra e noutras iguais de cajueiros envelhecidos, imbondeiros retorcidos e sensitivos, sempre cada vez mais distantes, havia grupos tagarelas, dengosos e sorridentes de mamonas que trabalhavam num ritmo lento e sempre igual...

Mas não era só pilar mandioca, era buscar água, acender fogueiras, fazer jantar, regar machamba sempre como corpo brilhante talhado de pau preto amolecido de calor...

E naquele lugar de horizontes fechados, á beira da lagoa, no perfume das flores tropicais, no gorgeio das aves desconhecidas, Sontó nasceu e cresceu de olhos fixos na margem oposta da lagoa, também fechada... Também misteriosa e cada vez mais aberta na ansia de Sontó para a desvendar...

E os grupos tagarelas de tombazanas (1) ficavam distantes de Sontó enquanto lhe chegava o eco das gargalhadas.

Que quereriam dizer esses risos?

Essa lagoa grande que ás vezes secava, que ás vezes engolia gente?!...

Mas Sontó se ficava tentando ás vezes descobrir o significado das palavras que lhe chegavam nas frases inacabadas, tentando descobrir a margem oposta da sua lagoa... Ás vezes correndo de mão dada com as companheiras e olhando as mamanas que pilavam ao mesmo tempo... pensando, pensando sempre na margem distante da lagoa silenciosa.

Um dia Sontó não pôde mais, passeou mais, percorreu toda a margem... Conhecia tudo!... Os esconderijos das feras, as grutas das aves, os ruídos da noite... Os feitiços e os milagres do curandeiro.

Mas outra margem lá estava cada vez mais cheia de mistério, cada vez mais diferente daquela em que se encontrava...

E num barquinho feito de tronco de árvore, mal o Sol nasceu, Sontó remou até á outra margem.

Andou, andou muito, perdeu-se nas florestas desconhecidas, bebeu a água dos cocos que caíam, comeu dos frutos do mato para matar a fome, andou de palhota em palhota fugindo das noites e das feras...

Passou muito tempo... Sontó viu muito, aprendeu muito... Aprendeu palavras que não conhecia, aprendeu uma linguagem diferente daquela que ouvira o mato, palavras alguns chovam substantivos e verbos...

Seriam de facto?...

E Sontó voltou... Já não trazia tanga de sisal, mas blusa justa e capulata xadrez como as mulheres da cidade...

(Continua na página seguinte)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Já não sou muito jovem, mas tomo a liberdade de lhe pedir conselho para o meu problema. Tenho vinte e dois anos, vivo na província, numa cidade bastante próspera, mas o meu isolamento tem sido quase absoluto, porque os meus pais, que já não eram muito novos, quando eu nasci, tinham as suas ideias e educaram-me como se estivéssemos no século passado. Nunca me lamentei, sentia-me feliz com os hábitos que me criaram, mas os meus pais morreram e vejo-me só. Este isolamento começa agora a pesar-me, e acontece que a minha nova situação me tem obrigado a conviver com um rapaz que me propõe casamento. Ora eu sinto por ele uma grande estima e simpatia, mas tenho receio que isto não seja amor, e apavora-me a ideia de casar com um homem que não seja aquele de quem eu gostaria realmente. Peço a Tião que me ajude a compreender melhor aquilo que sinto. Estarei a ser muito complicada?

RESPOSTA

Não, não estás a ser nada complicada e compreendo muito bem o que me dizes. Quando me perguntas se «isso» que sentes é amor, eu julgo poder afirmar-te que não. O que sentes é a necessidade de amar. Essa duvida, essa ansiedade são absolutamente naturais na tua idade. Para mais, ele é o unico rapaz com quem tens convivido. Ora, é necessário que alargues um pouco o teu mundo, que conheças outros rapazes, que saias desse meio demasiado acanhado em que tens vivido. No teu lugar, eu procuraria estudar ainda um pouco, tiraria um pequeno curso, escolheria uma profissão, procuraria, enfim, ir tomando contacto com as realidades da vida — evidentemente com a prudência que a tua situação e a tua idade aconselham. Mas tu és sensata e prudente; se o não fosses, responder-te-ia de outra forma. Na cidade em que vives, tens possibilidade de dar á tua vida um novo rumo, sem deixares a tua casa e muitos dos teus hábitos.

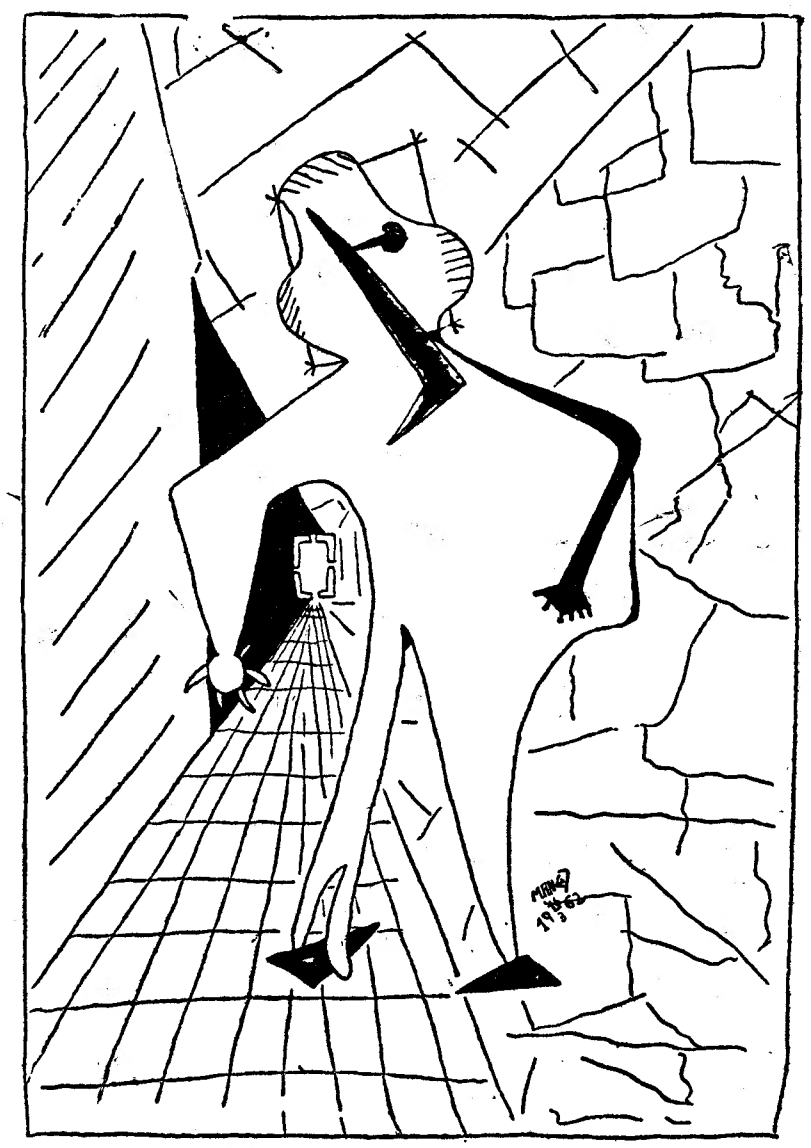
Hoje não se compreende que se eduque uma rapariga como foste educada. O resultado aí está. Encontras-te de subito sózinha, e parece que o unico caminho é casar com um rapaz que estimas simplesmente, e que não corresponde aquilo que desejas e de que precisas.

Aí tens com toda a franqueza o

(Continua na ultima página)

GALERIA — LIBERTAÇÃO

Desenho de MANUEL MARCELINO



ANSEIO

(Continuação da página anterior)

Trazia nas costas seu fardo...
Todos correram para vê-la...
Para ouvi-la...

As mamonas pararam de pilar, ninguém carretou água...
Ninguém trabalhou...

E ali, á sombra da mafurreica, olhavam-na como se qualquer coisa de estranho tivesse acontecido.

E o menino gordo nas costas de Sontó choramingava, talvez cansado, talvez com fome...

Sontó voltou e as palavras que conhecera repetiam-se-lhe na mente...

Queria partir, gritar aos quatro ventos outra mensagem... Ensinar verbos e palavras de verdade...

Queria transmitir a sua mensagem...

Seu menino agora sorria e estendia os bracinhos roliços ás mamonas que o olhavam enternecidas.

(1) Raparigas.

SIBILA AGUIAR

POEMAS DO PRESENTE

por

JOAQUIM BENITE

I

O POETA

Não enganes o tempo
se queres ser jovem e eterno
nem fales de sombras
nem de mitos

O barco chegou e partiu
quase no mesmo momento
(e isto era materialmente possivel
eis a justificação do
quase)

E também a resina do pinheiro
não é o seu sangue
mas um liquido ingénuo

e Fernando Pessoa
não é Alberto Caeiro

II

AS RUAS

ao Manuel Vieira

As ruas com estrelas por cima
e crianças por baixo
O sangue gelado

As ruas tão simples
e eu tão complicado
e este estertor devagar devagar
como se tudo quisesse findar
como se aqui
terminasse tudo

III

O LIVRO

E' belo ser poeta e ser sonhador
é belo fazer versos e amar
mas acima de tudo
o maior poema
é do trabalhador
os melhores versos o melhor altar

IV

AS NOITES INÚTEIS

De novo as palavras se perderam
testemunho do tempo que ficou por achar
de novo silenciosamente
os passos que fogem
as estrelas primitivamente ao alcance dos dedos
o sorriso a enganar a polícia

V

O FIM DO ESPECTÁCULO

De novo o silêncio
avassala o cais
porque tudo voltou
estou de novo a mais
que os que estão no cais
nenhum deles sonhou
nem mostra sinais
de saber quem sou

VI

OS AMIGOS

Todo o meu amor vai para as palavras
para as brandas palavras diurnas e escondidas
em cada coração em cada esquina por divulgar
e o meu amor é grande cheio de árvores
raizes e ramos e lábios em homenagem ao fluir das palavras
E' preciso arrastar este tempo indefinidamente
como se tudo outra vez tivesse começado
e o sol nascesse livre e poderoso
e toda a gente fosse convidada
a fazer versos

VII

CORAGEM

Necessitamos de hecatombes de palavras e de gestos
sangue nos dedos a cortar o silêncio
um braço no ombro de novo o sacrifício
uma rua direita com casas pequenas
Precisamos de dois beijos quentes e honestos
quando estivermos a matar o jovem índio
e a roubar quotidianamente as suas penas
de chefe apache á procura dum cheque
Não, esta palavra soa como um emblema
uma força, um discurso de operários sem bandeira
é preciso pensar no tempo dos que vêm
é preciso deixar viver o jovem índio
nas planícies futuras da América.

NOTAS SEMANAIS

1.ª — Uma explicação biológica, ou psicológica, é uma maneira cómoda de arrumar uma opinião e sobretudo quem a exprimiu.

2.ª — No Canadá houve uma greve de médicos. Na primeira noite, um pai aflito procurou durante horas e horas um médico que acedesse a ir ver o seu filho. Não encontrou nenhum. A criança morreu.

Que firmeza de princípios justificará esta morte?

3.ª — Um dia lindo. Um dia que cheira a futuro.

E em tenebrosos gabinetes, em tenebrosos cérebros blindados, arquitectam, pulem, ensaiam, sem descanso, fria, sàbiamente, a próxima jogada, a próxima palavra.

Aquele instantâneo reflexo de sol e árvores no metal azul do automóvel nunca há-de florir nos seus olhos.

4.ª — «Palavra de honra». O respeito pela verdade não é uma reminiscência burguesa. É uma conquista do Homem que pertence a todos os homens.

Só quem encara a vida como um caos ou uma selva violenta o não considera. E não apenas na Ciência, na Arte, na Política, mas no trato diário.

«— Num mundo em que diàriamente se luta, diàriamente se mente — dizes-me. — Todos tentam enganar-te, desde o comerciante que rouba no peso ao artista que te mistifica para acrescentar os seus privilégios. Como te defenderias se não usasses as mesmas armas?».

Mas estaria realmente a defender-me? Ou não seria isso abrir ao inimigo todas as minhas portas mais secretas? Mentir se-

(Continuação da 7.ª página)